



Relatório de Estágio

A importância do empreendedorismo na
sociedade e na criação de riqueza



Divisão de Inovação e Transferências do Saber da
Universidade de Coimbra

Índice

Enquadramento do Estágio Curricular
Pág. 2

A importância do empreendedorismo na sociedade e na criação de riqueza
Pág. 5

Roteiro do Empreendedorismo da Comunidade da Universidade de Coimbra
Pág. 10

Considerações Finais
Pág. 67

Bibliografia
Pág. 69

Anexos
Pág. 71



Enquadramento do Estágio Curricular

No âmbito do 2º ciclo de estudos de Gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra foi proposta a realização de um estágio curricular na Divisão de Inovação e Transferências do Saber da Universidade de Coimbra.

A Divisão de Inovação e Transferências do Saber da Universidade de Coimbra exerce as suas competências no domínio da identificação das oportunidades de efectuar a transferência de conhecimento e de saberes da Universidade, para a sociedade e o mundo empresarial e da dinamização das iniciativas e projectos

que a permitam concretizar. Tem como principal missão promover, dinamizar e apoiar o estabelecimento de relações, projectos e parcerias da Universidade de Coimbra, com o mundo exterior, contribuindo para uma aproximação e aprendizagem recíprocas. Compete a esta Divisão: pesquisar, identificar e divulgar apoios comunitários, ou outros, passíveis de serem aplicados a projectos de desenvolvimento da Universidade no domínio da Inovação e da Transferência do Saber e da Investigação & Desenvolvimento;

Enquadramento do Estágio Curricular

Assegurar a gestão da propriedade industrial; gerir parcerias no domínio da inovação; apoiar a criação de *spin-offs* universitárias; identificar e avaliar produtos resultantes de Investigação & Desenvolvimento com potencial de inovação e ou comercialização e identificar parceiros adequados para o efeito; estimular a condução de projectos conjuntos entre a Universidade e entidades externas; divulgar as condições de acesso a bolsas de estudo, cursos, programas e projectos de Investigação & Desenvolvimento em articulação com o Instituto de Investigação Interdisciplinar; apoiar e acompanhar as parcerias em curso no domínio da Inovação e Transferências do Saber, em articulação com o Instituto de Investigação Interdisciplinar; gerir a participação da Universidade em redes internacionais de Inovação e Transferências do Saber; promover a formação em empreendedorismo e inovação.

Nos dias de hoje, a formação académica é um factor crucial na procura de emprego contudo, a realidade do mercado que os jovens têm que enfrentar não é de modo algum fácil, principalmente pela falta de experiência e pela cada vez maior concorrência existente.

Com este estágio pretendia-se obter um importante contacto com o mercado de trabalho, de forma a desenvolver a capacidade de aplicação dos conteúdos assimilados na Faculdade em contexto profissional.

Como objectivo principal para o estágio curricular a realizar nesta Divisão, foi definida a elaboração de um “Roteiro do Empreendedorismo da Comunidade da Universidade de Coimbra”.

Este Roteiro deveria abordar três temas: o empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra; o ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas e por fim, a análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra.

Para o desenvolvimento do principal objectivo do estágio, a elaboração do “Roteiro do Empreendedorismo da Comunidade da Universidade de Coimbra”, foram planeadas e desenvolvidas as seguintes acções (também descritas em Anexo I no Plano de Estágio):

- *Benchmarking* para estudos realizados internacionalmente, similares ao que se pretendia elaborar (de 18 a 31 de Março de 2010); construção de um inquérito *online* a distribuir pelos *alumni* da Universidade de Coimbra criadores de empresas, de forma a analisar o impacto social, económico e condições de criação destas (Abril de 2010) ;
- Criação do guião para entrevista aos representantes do IPN, BioCant, iParque, CEC, ISA, ActiveSpace, Bluepharma e ao Doutor Pedro Saraiva, para aferir as condições de apoio à criação de empresas em Coimbra e ambiente empreendedor existente (Abril de 2010);
- Aplicação do inquérito e realização presencial das entrevistas (Maio de 2010);
- Recolha e análise de todos os *inputs* (dados dos inquéritos e entrevistas) necessários à criação do Roteiro (Junho de 2010);
- Estruturação e consolidação final dos dados recolhidos para elaboração do Roteiro (Julho de 2010).

Enquadramento do Estágio Curricular

Todas as acções descritas levaram à construção do *output* principal do estágio curricular e foram sempre devidamente monitorizadas pelo Eng. Jorge Figueira (Coordenador executivo da Divisão de Inovação e Transferências do Saber) e apoiadas por um dos colaboradores da Divisão, o Dr. Miguel Gonçalves.

O Roteiro elaborado, apresentado na página 9 deste documento, permite aumentar o conhecimento sobre o empreendedorismo e criação de novas empresas, por parte dos antigos estudantes da Instituição. Contribui ainda para uma melhor compreensão dos factores que fomentam a investigação, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento económico na academia de Coimbra.

É perceptível a relevância que teve a temática do empreendedorismo no decorrer no estágio. O empreendedorismo assume grande importância no desenvolvimento das economias actuais evidenciando quatro motivos: contribui para a criação de emprego, para a inovação, para a criação de riqueza e, por último, constitui uma cada vez mais importante opção de carreira para uma crescente parte da

força de trabalho. Hoje em dia, é cada vez mais importante uma atitude empreendedora a vários níveis: a nível individual, porque o empreendedorismo é uma via eficaz para a auto-realização e felicidade; a nível organizacional, porque as empresas precisam de uma cultura de empreendedorismo para sobreviver (no dia em que uma empresa acha que está segura na sua velocidade cruzeiro, torna-se um alvo perfeito para a concorrência); e por fim, a nível da sociedade em geral, porque o empreendedorismo já provou ser uma poderosa solução para os problemas que os governantes não conseguem resolver. O empreendedorismo é um processo dinâmico, de visão, alteração e criação. O mesmo exige a aplicação de energia e paixão para a criação e implementação de novas ideias e soluções criativas. Os ingredientes essenciais do empreendedorismo incluem a disposição para assumir riscos calculados em termos de tempo; a capacidade de formular uma equipa de trabalho coesa; a capacidade criativa para descobrir os recursos necessários a um negócio; a habilidade para construir um plano de negócios sólido e, finalmente, a visão para reconhecer oportunidades onde os outros vêem caos, contradição e confusão.



A importância do empreendedorismo na sociedade e na criação de riqueza

Nos dias que correm, todos falam de empreendedorismo. As associações empresariais e as universidades pretendem promover a iniciativa empresarial e a criação de empresas. Os governos anunciam a sua intenção de apostar no empreendedorismo e de desenvolver uma cultura e uma sociedade empreendedora. As publicações económicas apresentam secções sobre o tema.

Como sublinha o Professor Pedro Nueno: *“Não há dúvida de que se o cinema foi um dia considerado como a sétima arte, no século XXI podemos falar de uma oitava arte, a arte de criar empresas.”*

A importância do estudo do empreendedorismo é abordada por diversos autores. Para Gartner (2001), o empreendedorismo deve ser estudado, fundamentalmente, para explicar e facilitar o papel da nova empresa no desenvolvimento do progresso económico. Uma outra razão apontada para justificar a investigação nesta área reside na ideia de que, para além de explicar como funcionam os mercados, também é necessário perceber porque funcionam e que, para isso, é fundamental entender o papel dum agente central nesse processo: o empreendedor (Raposo e Silva, 2000).

A importância do empreendedor e da criação de novas empresas, em particular das microempresas, para o desenvolvimento económico e social dum país é apontado pela Comissão Europeia (2003) como outro motivo que justifica um esforço de investigação sobre o fenómeno. O *Green Paper* da Comissão Europeia (2003) aponta como razões para considerar o empreendedorismo importante, o seu contributo para: a

criação de empregos; o crescimento económico; melhorar a competitividade; aproveitar o potencial dos indivíduos; explorar os interesses da sociedade (protecção do ambiente, produção de serviços de saúde, de serviços de educação e de segurança social).

Reynolds (1991) oferece-nos uma visão mais global do fenómeno do empreendedorismo, referindo que o subsistema empreendedor, enquanto parte do sistema social e económico duma sociedade, desempenha duas funções, a de arbitragem entre subsistemas (nomeadamente entre o financiamento, a inovação e os fornecedores de factores produtivos), e a de integrador do subsistema económico. Desempenhando um papel tão importante na sociedade, não admira que o empreendedor seja alvo de tanta atenção na literatura publicada.

Henrekson (2002) e Coulter (2003) apontam como explicação para a importância atribuída a este fenómeno três razões principais: a criação de emprego, a inovação e a criação de riqueza.

Reynolds, Storey e Westhead (1994) acrescentam uma quarta: a constituição da própria empresa constitui-se como uma importante escolha de carreira que afecta a vida de milhões de pessoas no mundo inteiro, nos dias que correm.

Assim, analisando os trabalhos publicados, é possível sintetizar quatro razões principais para justificar a importância do estudo do empreendedorismo: a criação de emprego, incluindo o auto-emprego;

A importância do empreendedorismo na sociedade e na criação de riqueza

A importância das jovens empresas para a inovação; a contribuição da criação de empresas para a criação de riqueza e para o desenvolvimento da economia e da sociedade; a opção de carreira para uma parte significativa da força de trabalho.

Baptista e Thurik (2004) estudaram a relação entre a criação de novas empresas e o desemprego em Portugal e concluíram que essa relação é menos significativa ou decorre com um desfasamento temporal mais alargado do que na média dos países da OCDE, mas ainda assim é positiva.

Ainda sobre este assunto, Baptista, Escária e Madruga (2004) encontraram evidência empírica comprovadora de que a criação de novas empresas tem efeitos directos na criação de emprego, mas tem também efeitos indirectos, através do aumento da concorrência, da eficiência e da inovação. No entanto, estes efeitos indirectos fazem-se sentir com um desfasamento temporal de cerca de oito anos, ou seja, a criação de novas empresas tem também uma influência de longo prazo na criação de emprego.

Sobre a importância dos jovens empresas para a inovação, Arend (1999) indica que na década de oitenta do século passado, as pequenas empresas gastaram globalmente mais em investigação e desenvolvimento (I&D) do que as grandes empresas e geraram 24 vezes mais inovações por cada dólar investido em I&D do que as empresas da Fortune 500, adiantando ainda que às empresas já instaladas não interessa muitas vezes explorar as inovações tecnológicas, porque a mudança tem, por vezes, custos e riscos muito elevados.

Hamel e Prahalad (1991) vão mais longe e afirmam que às grandes empresas é, em geral, praticamente impossível serem verdadeiramente inovadoras. De facto, a preocupação com o curto prazo e a burocracia sufocam a inovação nas grandes empresas (Drucker 1985).

Assim, para as jovens empresas a inovação é o seu motor de desenvolvimento e a procura sistemática da inovação faz parte central do próprio conceito de empreendedorismo (Drucker, 1985).

Sobre a contribuição da criação de empresas para a criação de riqueza, Baumol (1990) concluiu que o mais importante para o desenvolvimento duma sociedade não é a quantidade de empreendedores existente na economia, mas sim a sua distribuição entre diferentes actividades, nomeadamente entre a economia informal e a formal.

No mesmo sentido, Henderson (2002) considera que o valor do empreendedor é evidente tanto a nível nacional como a nível regional ou local. Ao nível das nações, verificou que aquelas que têm mais actividade empreendedora têm também um crescimento do PIB mais elevado, afirmando mesmo que o empreendedorismo explica um terço da diferença de crescimento entre países, embora considere que a relação entre empreendedorismo e crescimento é mais forte em países que dependem mais do comércio internacional.

A importância do empreendedorismo na sociedade e na criação de riqueza

Para além de ser importante para o crescimento económico, o empreendedorismo assume também particular importância para o desenvolvimento das economias, especialmente quando estas atravessam momentos de transformação (Spilling, 1996 e Jackson, Klich e Poznanska, 1999). Esta importância deve-se, em grande parte, ao papel assumido pela destruição criativa nos processos de mudança das economias, isto é, a criação de novas empresas vai levar à exclusão do mercado e ao fecho de empresas previamente existentes (Jackson, Klich e Poznanska, 1999).

Finalmente, Bygrave e Minniti (2000) e Acs e Armington (2002) salientam a importância da “externalidade” positiva resultante da actividade dos empreendedores de êxito, através do efeito encorajador para outros criarem as suas próprias empresas e através da procura de produtos e serviços pelas novas empresas, que vai levar à criação de empresas geradoras de riqueza naquela região.

Quanto à última razão que justifica a importância do empreendedorismo, de acordo com o relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor de 2003 (Reynolds, Bygrave e Cox - 2002), dos 2,4 mil milhões de habitantes em idade activa (18-64) nos 40 países então analisados, quase 300 milhões de pessoas estavam envolvidas no processo de criação duma nova empresa, ou seja, 190 milhões de novas empresas a serem criadas naquele ano. Isto representa uma estimativa de 300 milhões de

empreendedores, naqueles 40 países em 2002.

Douglas e Shepherd (1999) analisam a questão da escolha de carreira que o empreendedor faz como estando dependente da utilidade que ele espera retirar de cada uma das opções (criar a sua empresa ou continuar empregado). Essa utilidade resulta das compensações (financeiras e outras) que espera receber, dos riscos que vai assumir, do esforço exigido, da autonomia para tomar decisões e das condições de trabalho. Carter, Gartner e Shaver (2003) acrescentam que aqueles que optaram por uma carreira como empreendedores revelam atribuir menor importância aos papéis e ao reconhecimento social do que os outros.

O potencial do empreendedorismo para incrementar a criação de novos empregos e promover o desenvolvimento económico e social não foi esquecido pela comunidade internacional. A Assembleia Geral das Nações Unidas, durante a sua 48.ª sessão, adoptou uma resolução – *Entrepreneurship and Privatization for Economic Growth and Sustainable Development* – encorajando os seus membros a promoverem o desenvolvimento do empreendedorismo e o apoio aos empreendedores locais.

O empreendedorismo aborda a relação de oportunidade entre o indivíduo e o seu sonho, a sua visão, a sua ideia. Uma ideia, para ser viável, além de sua coerência com o ambiente externo, deve ser congruente com o indivíduo empreendedor.

A importância do empreendedorismo na sociedade e na criação de riqueza

Ao relacionar o resultado da actividade empreendedora com os sonhos, visões e desejos da sociedade e do empreendedor, o empreendedorismo pode ser visto como um instrumento auxiliar na construção da liberdade (Dolabela, 2009).

Todas estas razões colocam em evidência a importância considerável do empreendedorismo, como motor essencial para o desenvolvimento económico e social sustentado de uma região e de um país.

Um dos principais indicadores dos níveis e cultura de empreendedorismo numa sociedade centra-se na criação de empresas.

O fenómeno do empreendedorismo em Portugal regista níveis preocupantemente baixos, em grande parte devido à evolução histórica da economia e da sociedade portuguesa e também devido aos baixos níveis de inovação e de acesso ao conhecimento.

A criação de novas empresas encontra-se particularmente concentrada nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, enquanto que nas outras regiões do País (especialmente no interior e ilhas) regista-se uma grande falta de dinâmica empreendedora. Coimbra pode-se considerar excepção à regra, já que, possui condições muito especiais de apoio à criação de empresas. Mais à frente quando for apresentado o Roteiro do Empreendedorismo da Comunidade da Universidade de Coimbra vão-se perceber o tipo de condições existentes na região de Coimbra, de apoio à criação de empresas, que a permite distinguir de todas as outras em Portugal.

O empreendedorismo assume grande importância nas economias do século XXI, como já foi referido atrás, sendo fundamental no desenvolvimento e no bem-estar da nossa sociedade. A necessidade de manter e aumentar o ritmo gerador de novas empresas é o motor essencial para o avanço num desenvolvimento sustentado.

Neste sentido, a formação, o apoio, a promoção e o fomento da iniciativa e de uma cultura empreendedora e da criação de empresas deverá ser um dos objectivos estratégicos prioritários a de qualquer governo central ou local ou de qualquer instituição (associações empresariais, universidades, etc.) empenhada no desenvolvimento económico e social da sua região e do seu país, particularmente ao nível das regiões mais desfavorecidas.

O tema do empreendedorismo reveste-se hoje de grande actualidade e, interessa de uma forma especial os estudiosos e os políticos, sobretudo quando à preocupação económica se junta a preocupação social. Considerando que a realidade empreendedora esteve sempre presente na organização da sociedade, a questão primeira com que nos confrontamos tem a ver com a razão que justifica actualmente este interesse pelo tema, em termos de reflexão teórica e de discussão política.

É cada vez mais forte na sociedade actual a consciência de que o crescimento económico e tecnológico, que caracteriza as sociedades desenvolvidas, não corresponde a um igual e necessário desenvolvimento humano.

A importância do empreendedorismo na sociedade e na criação de riqueza

Da mesma forma se reconhece que a globalização que prometia, como alguns afirmavam, tornar o mundo mais cooperativo, tem pelo contrário cavado entre os povos maiores distâncias económicas e sociais.

É perante esta situação de desordem e de injustiça económica e social que tem sentido, como necessária e oportuna, uma reflexão/acção sobre o modo como os homens se relacionam e se organizam para responder às suas necessidades individuais e colectivas.

O empreendedorismo é uma manifestação de liberdade e de responsabilidade dos indivíduos na resposta às suas necessidades, mas é simultaneamente um factor de promoção humana para além de um instrumento de criação de riqueza.

Foi durante o século XIX e como uma das consequências da revolução industrial, por vezes pouco referida, que despertou a atenção para esta realidade e se passou a considerar o empreendedorismo como força de promoção humana e de coesão social, para além de instrumento económico. O empreendedorismo quando bem compreendido, pretende dar ao homem e à mulher que nele se envolvem não só uma melhor qualidade de vida, mas uma mais profunda consciência de si mesmos e da sua dignidade.

Fomentar e apoiar o empreendedorismo do século XXI é desenvolver políticas de formação orientada para o âmago do

processo de empreendedorismo e para os factores que caracterizam o empreendedor deste século: a capacidade para detectar oportunidades de mercado e gerar ideias de novos negócios, a qual tem muito a ver com a sua capacidade de inovação e de observação das mudanças sociais e tecnológicas, centradas nas potencialidades endógenas e exógenas de cada região; a capacidade para explorar as oportunidades de negócio, para o que necessita de contar com os recursos necessários, tanto humanos com financeiros; na maioria dos casos, o empreendedor não dispõe desses recursos, pelo que a sua terceira característica tem de ser a sua habilidade para mobilizar esses recursos externos, propriedade de outros, e pô-los ao serviço do negócio em criação; por último, a necessidade que tem o empreendedor de recorrer aos recursos externos leva-o a ter de se comportar de determinada forma. O empreendedor tem de ser um hábil mestre em inspirar confiança, em negociar e em política. O empreendedor tem de ter verticalidade e confiança suficiente no seu projecto para envolver nele colaboradores, fornecedores e os capitalistas necessários.

Índice

Sumário Executivo
Pág. 10

Empreendedorismo na educação
dos alunos da Universidade de
Coimbra
Pág. 12

Ecosistema de
Empreendedorismo de Coimbra
e o contexto de apoio à criação
de novas empresas
Pág. 22

Análise ao impacto económico,
social e às condições de criação
das empresas dos ex-alunos da
Universidade de Coimbra
Pág. 39

Considerações Finais
Pág. 60

Bibliografia
Pág. 65



Roteiro do Empreendedorismo da Comunidade da Universidade de Coimbra

Divisão de Inovação e Transferências do Saber

Sumário Executivo

A Universidade de Coimbra (UC), através da sua Divisão de Inovação e Transferências do Saber, apresenta aqui um estudo que permite aumentar o conhecimento sobre o empreendedorismo e a criação de novas empresas, por parte dos antigos alunos da Instituição.

O estudo realizado contribui para uma melhor compreensão dos factores que fomentam a investigação, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento económico na academia de Coimbra.

O presente estudo compreende três secções principais:

- Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra;
- Ecosistema de empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas;
- Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra.

Sumário Executivo

As principais conclusões obtidas foram:

- A cidade de Coimbra dispõe de activos estratégicos na área do ensino, investigação e saúde, os quais devem servir de base para o seu desenvolvimento futuro. Assim, a estratégia de Coimbra deverá passar pela identificação de um ou mais *clusters* de desenvolvimento em áreas de forte inovação.

- Uma aposta clara do empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra atrai um maior investimento do sector privado na instituição, produz recém-diplomados auto-suficientes, líderes bem sucedidos, diplomados orientados para a inovação, aumenta a capacidade de criar riqueza e cria maiores oportunidades de avanços nas novas tecnologias.

- O desenvolvimento da capacidade empreendedora da Universidade é um desafio importante, uma vez que o seu sucesso depende largamente dessa capacidade. Empreender na Universidade implica uma postura que reconheça o conhecimento como um bem que se cria, desenvolve e transmite.

- O projecto Inov C pode ser fundamental para a afirmação da região de Coimbra, como região de óptimas condições de empreendedorismo a nível internacional. Para tal tem que se ter em conta o horizonte geográfico do projecto, a sua incidência, a amplitude do que representa um ecossistema de inovação e empreendedorismo, o reforço da

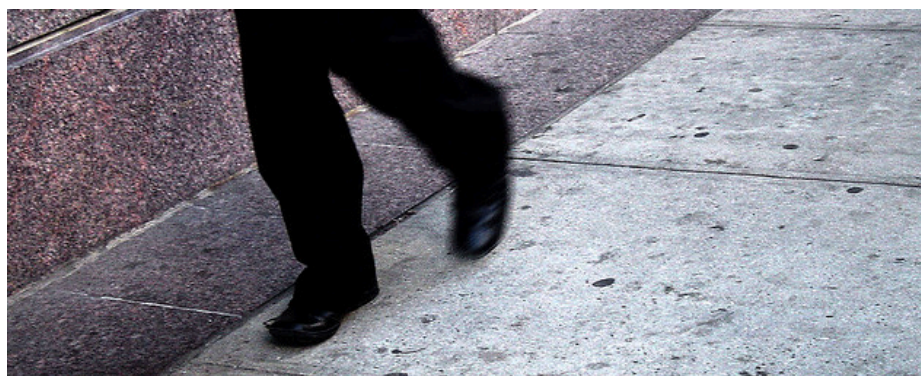
capacidade de trabalho em rede e a assunção clara de que há vários tabuleiros onde o ecossistema pode trabalhar não se cingindo apenas a um ou dois.

- Uma Universidade forte e um tecido produtivo menos forte e um pouco afastado da instituição, com pouca iniciativa e que procura pouco a sua tecnologia, não é compatível com a ideia de se afirmar a região de Coimbra como referência Europeia na área do empreendedorismo.

- O IPN tem tido uma função importante na ligação entre a Universidade e o mundo empresarial, actividade esta que deve ser reforçada e incentivada.

- Coimbra apresenta importantes valências e recursos de investigação e desenvolvimento nas áreas das ciências da saúde e engenharia de relevo nacional, sendo responsável por uma importante proporção de alunos do ensino superior formados nas áreas da saúde e engenharia.

- Numa estimativa conservadora, o Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra tem um impacto, a nível económico, de cerca de 94 425 000€, em volume de negócios. Tem ainda um impacto social, através de emprego directo, de cerca de 2240 trabalhadores. Através de emprego indirecto, o Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra tem mais de 4000 trabalhadores.



Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

Hoje em dia não faltam histórias de enormes benefícios sociais, económicos e educacionais do empreendedorismo. Os seus programas de educação estão a proliferar nas universidades de todo o país. Há 15 anos, poucos centros de saber ofereciam formação na área do empreendedorismo, enquanto que hoje, a maior parte dos estabelecimentos de ensino superior oferece algum tipo de formação neste domínio.

Apesar do crescente número de novos programas educacionais, muitas escolas têm sido lentas a responder às necessidades dos alunos e ao aumento do interesse da comunidade. O número crescente de alunos que ao invés de aceitar as oportunidades de emprego tradicional se tornam empresários, apanhou alguns professores e dirigentes das escolas de ciências empresariais desprevenidos. Muitos ainda se questionam se o empreendedorismo vale o investimento necessário, se a formação nesse nível aumenta a capacidade dos alunos para competir no mercado de trabalho, ou se o empreendedorismo torna os seus alunos mais fortes e consequentemente em líderes empresariais mais bem sucedidos.

Espera-se que as inovações pedagógicas em empreendedorismo possam melhorar significativamente o desempenho noutras disciplinas. Os alunos envolvidos nestes cursos ou tendo alguma formação na área, ficarão mais preparados para se envolverem na criação de um novo negócio. Se se controlassem as características pessoais dos alunos, bem como vários factores ambientais, a educação para o empreendedorismo faria certamente com que aumentasse a probabilidade dos alunos poderem vir a

participar na criação de negócio.

A educação para o empreendedorismo contribui para o crescimento das empresas, especialmente para pequenas empresas emergentes. Espera-se que estas sejam detidas por, ou empreguem licenciados com formação em empreendedorismo, tendo mais vendas e um número crescente de trabalhadores que aquelas que são detidas ou empreguem licenciados sem formação nesta área. Tem-se também a expectativa que as grandes empresas remunerem melhor os licenciados com formação em empreendedorismo, do que os que não têm essa formação, isto claro, controlando os aspectos individuais. A educação nesta área poderá também melhorar a transferência de tecnologia da universidade para o sector privado e promover a criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica que comercializem produtos ou serviços de alto valor acrescentado. Os diplomados com formação em empreendedorismo serão mais susceptíveis de serem empregues por empresas com novas licenças de tecnologia ou que licenciem tecnologia a terceiros.

Para garantir o êxito da Estratégia de Lisboa⁽¹⁾, assegurando o crescimento e criação de emprego, a Europa necessita de estimular o espírito empreendedor dos jovens, incentivar a criação de *start-ups* inovadoras e promover uma cultura que seja mais favorável ao empreendedorismo e ao crescimento das pequenas e médias empresas. O importante papel da educação na promoção de atitudes e comportamentos mais empreendedores é hoje amplamente reconhecido.

1. Estratégia de Lisboa - A Estratégia de Lisboa, também conhecida como Agenda de Lisboa ou Processo de Lisboa é um plano de desenvolvimento estratégico da União Europeia. Foi aprovado pelo Conselho Europeu em Lisboa em Março de 2000. A preparação foi feita no seio do Conselho da Europa, a organização internacional da *Grande Europa*.

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

No entanto, os benefícios da educação para o empreendedorismo não estão limitados a *start-ups*, projectos inovadores e novos empregos. O empreendedorismo é a capacidade de um indivíduo transformar ideias em acção, sendo portanto uma competência essencial para todos que ajuda os jovens a serem mais criativos e auto-confiantes em tudo que fazem.

Ao nível do ensino superior, o principal objectivo da educação para o empreendedorismo deve ser o desenvolvimento das capacidades empresariais e das mentalidades. Neste contexto, os respectivos programas de educação podem ter diferentes objectivos, tais como, o desenvolvimento de uma unidade de empreendedorismo orientada para os alunos (aumentando a consciência e motivação para a área), a formação dos alunos nas aptidões necessárias para criar empresas e desenvolver a capacidade empreendedora para identificar e explorar oportunidades.

O desenvolvimento do empreendedorismo é afectado significativamente pela estrutura interna de uma instituição. Faculdades e departamentos tendem a trabalhar de forma totalmente independente, com muitos obstáculos para os alunos e para os professores interessados na criação de cursos interdisciplinares. A melhor maneira de estimular o empreendedorismo entre os alunos é dando exemplos em áreas temáticas relevantes. Usar métodos de ensino baseado na experiência é crucial para o desenvolvimento de aptidões e competências nesta área. Os métodos

tradicionais de ensino (como palestras) não se correlacionam bem com o desenvolvimento do pensamento empreendedor. Há a necessidade de aprendizagem mais interactiva, onde o professor se torna mais moderador que orador.

O ensino superior não é isolado em relação aos níveis anteriores de escolaridade. Deve reflectir o que é feito na escola. O empreendedorismo é uma combinação de mentalidades, conhecimentos e habilidades. Como as mentalidades se formam numa idade precoce, o empreendedorismo é algo que deve ser incentivado prematuramente desde o início da escolaridade. Os alunos chegam ao ensino universitário sem qualquer vocação empreendedora, eventualmente por motivos culturais, afectando, a nível académico, a aprendizagem do empreendedorismo. As universidades deixaram de ser só responsáveis por licenciar quadros para o mercado de trabalho por conta de outrem, têm também um papel activo na construção de valores e personalidades. Existem exemplos no estrangeiro (e já alguns em Portugal) de actividade de empreendedorismo no ensino primário e secundário. É preciso uma atitude pedagógica que leva os alunos na fase mais primária da sua formação a entender que ser empresário será uma possibilidade tão possível e viável como ser advogado ou médico. As universidades e os institutos técnicos devem integrar o empreendedorismo como uma parte importante do currículo, repartido por várias disciplinas e exigir ou encorajar os alunos a fazerem cursos de empreendedorismo.

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

Deve ser dada especial atenção à integração sistemática da formação em empreendedorismo paralelamente à realização de estudos científicos e técnicos, para estimular a criação de *spin-offs*⁽²⁾ e *start-ups*⁽³⁾ inovadoras e para ajudar os investigadores a adquirirem competências empreendedoras. Mais genericamente os alunos, em todos os domínios, podem beneficiar muito em aprender empreendedorismo. Na verdade, o espírito empreendedor, o conhecimento e as habilidades serão úteis para os jovens em todas as esferas da vida, nomeadamente habilitando-os a uma grande variedade de empregos.

Nos últimos 15 anos, o estímulo ao empreendedorismo na Universidade de Coimbra tem crescido substancialmente. Este crescimento reflecte-se essencialmente pela crescente cobertura curricular de unidades nos diferentes planos de estudos que cultivam a inovação e empreendedorismo. Há ainda a salientar o aumento de inscrições de alunos, ex-alunos e não alunos nos cursos de empreendedorismo, de empreendedorismo de base tecnológica, concurso Arrisca Coimbra. Entre outros programas, aposta-se na criação e desenvolvimento das juniores empresas de alunos e na participação crescente dos alunos em actividades associativas.

Existe uma maior cobertura curricular de unidades nos diferentes planos de estudos dos cursos ministrados na Universidade de Coimbra que directa ou indirectamente cultivam a inovação e o

empreendedorismo.

São casos disso o 1.º Ciclo de Estudos em Turismo, Lazer e Património, 2.º Ciclo de Estudos em Lazer, Património e Desenvolvimento e 3.º Ciclo de Estudos em Turismo, Lazer e Cultura dados na Faculdade de Letras em que através de unidades curriculares como a Teoria e Técnicas de Comunicação, Marketing e Promoção Turística e Gestão dos Recursos Humanos se conseguem desenvolver competências e estratégias para aplicação em contexto profissional. Na Faculdade de Economia, o 2º Ciclo de Estudos em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo permite ao estudante uma reflexão aprofundada sobre as práticas de intervenção social e sobre a necessidade reconhecida nessa reflexão, de sustentar a intervenção em projectos inovadores numa dinâmica de acção empreendedora.

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia, temos o exemplo do Departamento de Física que na Licenciatura em Engenharia Física, através dos Seminários de Engenharia Física são proferidas palestras por gestores e investigadores de empresas inovadoras. No Mestrado em Engenharia Física através das unidades curriculares Organização, Comportamento, Conhecimento e Inovação são abordados vários assuntos relacionados com o empreendedorismo, Gestão de Empresas em que os alunos "criam" uma empresa relacionada com as suas habilitações e Projecto que é realizado em empresas inovadoras, geralmente sitas em Coimbra.

2. *Spin-Off* - É um termo utilizado para descrever uma nova empresa que nasceu a partir de um grupo de pesquisa de uma empresa, universidade ou centro de pesquisa público ou privado, normalmente com o objectivo de explorar um novo produto ou serviço de alta tecnologia. É comum que estas se estabeleçam em incubadoras de empresas ou áreas de concentração de empresas de alta tecnologia.

3. *Start-Up* - Uma *Start-Up* pode ser uma empresa jovem, embrionária, recém-criada, ou uma empresa em fase de constituição, implementação e organização das suas operações, podendo até nem ter iniciado a comercialização dos seus produtos e serviços. Pode ainda ser uma empresa totalmente solidificada no mercado que beneficiou de um crescimento rápido.

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

Ainda no Departamento de Física, de destacar, no Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica as unidades curriculares com relevância para a promoção do empreendedorismo: Processos de Gestão, Criação e Gestão de Empresas e Projecto (realizado tipicamente em ambiente empresarial). Na Faculdade de Ciências e Tecnologia os alunos de licenciatura têm a possibilidade de realizar um “menor” em Empreendedorismo que contempla unidades curriculares como a Gestão Financeira, Gestão e Comportamento Organizacional, Economia de Empresa, Sistemas de Informação e Novas Ideias Empresariais, tudo unidades essenciais para o desenvolvimento de competências para aplicação em contexto profissional. A cobertura curricular destas temáticas ainda não é universal, embora, como se referiu, a Universidade de Coimbra nos últimos 15 anos tenha evoluído de uma forma muito positiva nesse sentido. O Tratado de Bolonha⁽⁴⁾ trouxe a adaptação de algumas unidades directa ou indirectamente relacionadas com o cultivo da inovação e empreendedorismo, estando ainda longe de ter uma cobertura transversal a toda a oferta formativa. O problema maior do Tratado de Bolonha estará no facto de ter tornado o ensino mais partilhado, liceal, formatado e burocrático. Pode não ter o grau de liberdade necessário para se promover o empreendedorismo. Tem que se promover e despertar a curiosidade, incentivar a descoberta do conhecimento e investigação dos alunos. Estar-se-á

porventura mais preocupado com a forma e esquece-se de deixar os alunos poderem pensar nas matérias. O Tratado de Bolonha torna o ensino num ensino de massas e poderá estar a diminuir a possibilidade dos alunos se tornarem mais empreendedores. Espera-se que os *currícula* dos cursos se ajustem continuamente às verdadeiras necessidades de mercado. Nem sempre estamos a formar técnicos e as empresas queixam-se que ainda existem elevados custos de aprendizagem e adaptação ao mercado de trabalho, por parte dos alunos diplomados. Um aluno quando sai da universidade deve ter as ferramentas necessárias para se adaptar a cada situação, podendo a Universidade de Coimbra estar a fazer um bom trabalho neste sentido. Não podemos formar só técnicos. A ideia que é preciso empreender está bem divulgada pela Universidade de Coimbra, porque os alunos cada vez mais têm a noção que o futuro está nas suas mãos. A possibilidade de criar uma empresa e a oportunidade de trabalho está cada vez mais divulgada.

O número de alunos, ex-alunos e mesmo não alunos que hoje em dia já participou em cursos ou programas de empreendedorismo no seio da Universidade de Coimbra é bastante relevante. O Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica administrado pela Divisão de Inovação e Transferências do Saber da Universidade de Coimbra é um dos casos de sucesso de incentivo à criação de negócio.

4. Tratado de Bolonha - A Declaração de Bolonha (19 de Junho de 1999) — que desencadeou o denominado Processo de Bolonha — é um documento conjunto assinado pelos Ministros da Educação de 29 países europeus, reunidos na cidade italiana de Bolonha. A declaração marca uma mudança em relação às políticas ligadas ao ensino superior dos países envolvidos e procura estabelecer uma Área Europeia de Ensino Superior a partir do comprometimento dos países signatários em promover reformas de seus sistemas de ensino.

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

Este curso surge essencialmente porque as tecnologias promissoras precisam de um significativo desenvolvimento até interessar aos gestores e investidores, porque frequentemente, às pessoas que dominam a vertente técnica do negócio, faltam aptidões, recursos ou tempo para desenvolver novos produtos, conduzir pesquisas de mercado ou elaborar planos de negócio. Isto acontece porque os investidores não investem em produtos, mas sim num conceito de negócio sólido com uma boa equipa de gestão. Com esta oferta formativa pretende-se facultar uma perspectiva da ciência e tecnologia num contexto comercial, incentivar a utilização de métodos fiáveis para atingir vários objectivos relacionados com a interface educação/transferência do conhecimento e ainda facultar uma oportunidade prática de aplicação de diversos conceitos académicos numa importante fase de transição Universidade/Sociedade. Entre outros objectivos, este curso permite o desenvolvimento de um plano de negócio de base tecnológica viável, promove a implementação de ferramentas de avaliação de tecnologias, de análise de mercado e de estratégias de desenvolvimento de planos de negócio, fornece as capacidades, as competências e o conhecimento associados à criação de start-ups de base tecnológica, possibilita a interacção entre pessoas com perfil de gestão e de tecnologias/engenharia em projectos reais, multidisciplinares de empreendedorismo tecnológico e desenvolve ainda novos conceitos de produtos e negócios de base tecnológica com elevado potencial de crescimento. O Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica vai já na sua 5^a edição e até à

data contribuiu para a formação de 394 formandos (cerca de 150 em Coimbra e os restantes na Beira Interior e Aveiro), nas mais diversas áreas de actividade: alunos finalistas e de pós-graduação, quadros de empresas e investigadores. Contribuiu ainda para a criação de 58 conceitos de empresas de base tecnológica (com forte divulgação mediática junto de empresas, investidores e público em geral) e 5 projectos Neotec (programa de apoio e financiamento à formação efectiva de empresas de base tecnológica da Agência de Inovação). Das quatro edições do Curso, resultou a criação de 7 Empresas de Base Tecnológica.

De destacar ainda a realização do Curso de Empreendedorismo em Penela (duas edições), Arganil (uma edição) e em Angola (duas edições) também administrado pela Divisão de Inovação e Transferências do Saber da Universidade de Coimbra, que tem como objectivo apoiar novos empreendedores, de modo a, criarem os seus próprios projectos empresariais, transformando conhecimento em novas ideias de negócio orientadas para produtos e serviços com viabilidade económica. Ter um negócio próprio que seja impulsionado por uma ideia, por um talento inato ou mesmo pela vontade de crescer e dedicar-se a algo para si mesmo, é actualmente o objectivo de um cada vez maior número de pessoas, com as mais diversas proveniências e percursos. Contudo, em tempos altamente dinâmicos como os que atravessamos, novas oportunidades são identificadas frequentemente, mas as dificuldades surgem no momento de as aproveitar.

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

Este curso pretende preparar cada participante para o processo de transformação de ideias em negócios, capacitando-o para a avaliação de oportunidades e promovendo a conjugação dos recursos necessários para a concretização de projectos empreendedores. Em Penela conseguiram-se cerca de 15 inscrições e em Arganil e Angola cerca de 20 e 40 inscrições, respectivamente, para cada uma das edições.

De mencionar o já reconhecido concurso de ideias e negócios Arrisca Coimbra que visa estimular o desenvolvimento de conceitos de negócio em torno dos quais se perspectiva a criação de novas empresas. Podem concorrer pessoas singulares ou colectivas que tenham por objectivo explorar uma ideia ou conceito de negócio. A avaliação das ideias de negócio tem em conta o perfil dos promotores, a viabilidade, originalidade e a sustentabilidade dos projectos. Para este concurso foram já apresentadas mais de 50 ideias de negócio, a partir das quais foram criadas 4 empresas. Já participaram neste evento mais de 130 potenciais empreendedores e nos mais de 5 workshops realizados para o efeito participaram mais de 300 pessoas. A este concurso são atribuídos prémios da InovCapital⁽⁵⁾, IEFP⁽⁶⁾, IAPMEI⁽⁷⁾, IPN⁽⁸⁾, entre outros.

Não se pode deixar de fazer referência ao "Emprend C", "Olimpíadas do Empreendedorismo", "Empreendedorismo no Feminino", "Ineo

Weekend", "Coimbra Criativa e Empreendedora" e inúmeros concursos de empreendedorismo em parceria com diferentes entidades particulares (BES, EDP, Bluepharma, entre outros) que assumiram a sua responsabilidade na promoção e formação de empreendedorismo ou cada vez mais cimentam o seu espaço e assumem maior relevância no ecossistema de empreendedorismo de Coimbra.

A impulsionar a criação de um espírito empreendedor em Coimbra surgiram as Júniores Empresas de Estudantes, conceito amplamente desenvolvido em França e no Brasil. Em 1969, na Europa, mais precisamente em França, alguns alunos do Curso de Administração da ESSEC (École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales), visando suprir algumas deficiências do currículo do seu curso, imaginaram a ideia da criação de uma Júnior Empresa. Uma Júnior Empresa é uma Associação de Alunos sem fins lucrativos totalmente gerida por alunos universitários, com total autonomia em relação à Direcção da Faculdade. Desta forma, não estão previstas quaisquer tipo de remunerações aos membros e conselheiros, excluindo os custos que os mesmos incorrem na execução de um projecto. De uma forma geral, uma Júnior Empresa visa criar vínculos de colaboração entre a Instituição de Ensino em que se insere e o mercado de trabalho.

5. InovCapital - A InovCapital é a Sociedade de Capital de Risco de referência do Ministério da Economia e da Inovação, desenvolvendo a sua actividade no apoio ao empreendedorismo e no suporte às pequenas e médias empresas nas áreas da Inovação e da Internacionalização.

6. IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

7. IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

8. IPN - Instituto Pedro Nunes

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

A Júnior Empresa é um complemento ideal à formação que o estudante recebe na Universidade, dotando-o de grande experiência graças ao contacto directo com o mundo empresarial, tanto na realização de projectos técnicos, como no seu desenvolvimento no terreno social e de gestão empresarial. No desenvolvimento dos trabalhos realizados dentro e fora da Júnior Empresa o espírito dos seus membros é caracterizado por uma combinação de profissionalismo e criatividade. Os júnior empresários têm como principal objectivo desenvolver e melhorar constantemente a sua Empresa e a qualidade dos serviços que presta, encontrando-se assim completamente envolvidos nela. A Júnior Empresa é um grupo de alunos que procura solucionar desafios de forma profissional, criativa, dinâmica e inovadora, num ambiente onde a cooperação, a transparência, a qualidade, a responsabilidade e a ética são tidos como valores. Em Coimbra, embora não fosse inédito, surgiram nos últimos 5 anos, a Junior Empresa de Estudantes da Faculdade de Economia, a JEEFEUC e a Júnior Empresa da Faculdade de Ciências e Tecnologia, a JeKnowledge. A primeira surgiu com a missão de fazer face à crescente necessidade das empresas se modernizarem e acompanharem as novas tecnologias e as novas metas a nível económico. Pretende-se que funcionem como verdadeiros parceiros das empresas, no encontrar de soluções inovadoras que as tornem globalmente mais competitivas. A conjuntura actual não favorece mais os prestadores de serviços passivos. As empresas de futuro têm de ser extremamente reactivas para que possam acompanhar o ritmo crescente de rigor e de exigência. Indo ao encontro da

Declaração de Bolonha (na qual se salienta a aproximação do ensino universitário ao mercado de trabalho), a JEEFEUC pretende ser uma “oficina”, estabelecendo uma plataforma de cooperação entre o mundo empresarial e o académico, permitindo uma aproximação entre estes dois universos, facilitando a integração dos alunos nas empresas e abrindo a estas uma porta importante para o seu desenvolvimento. A JEEFEUC tem o objectivo de tornar as empresas clientes mais eficientes e competitivas. Realizam serviços personalizados nas mais diversas áreas como, Marketing, Acessoria Jurídica, Novas Tecnologias, Recursos Humanos, Estratégia, Consultoria Financeira e Fiscal, entre outros. A orientação dos professores da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e o constante acompanhamento dos projectos pela Direcção da júnior empresa, garantem a excelência dos serviços e conformidade dos mesmos com as mais modernas técnicas de gestão. Por ser uma associação sem fins lucrativos, os projectos da JEEFEUC garantem um preço inferior em relação às empresas de consultoria, chegando mesmo a executar serviços a metade do preço praticado pelas mesmas. Mantêm activos, hoje em dia, quase 40 alunos, todos envolvidos em projectos com o *Santander Totta*, Universidade de Coimbra, *Key Plastics L.L.C*, Associação Académica de Coimbra, entre outros. Já a JeKnowledge, como referido anteriormente, é a Júnior Empresa da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e ambiciona ser uma referência na formação de novos talentos nas áreas de Engenharia e Gestão.

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

Enquanto Júnior Empresa, querem pôr em prática o conhecimento adquirido na Universidade no mercado global, oferecendo soluções de base tecnológica que primam pela dedicação e atitude empreendedora dos seus colaboradores. A JeKnowledge dá muita importância à sua cultura de startup. Têm uma equipa ambiciosa e exigente, que não se contenta com a formação base dos seus cursos, sempre ansiosa por aprender, praticar e fazer. Preferem investir o seu tempo na JeKnowledge e nos seus clientes. As suas áreas de actuação focam-se em: Tecnologias da Informação, Física, Electrotécnica e Biomédica, sob a forma de planeamento, desenvolvimento e consultadoria. Fazem também a ponte de formação entre as competências que o mercado procura e as necessidades que os próprios alunos identificam, através de acções de formação. Recorrendo aos meios tecnológicos ao seu dispor, estes oferecem serviços de marketing orientado para objectivos ou produtos, rentabilizando e optimizando estratégias de divulgação ou de apresentação de produto ou evento. Desenvolvem ainda *websites* completos tendo em conta a sua perspectiva e necessidades, usando as melhores tecnologias actuais e produzem também soluções nas mais variadas áreas do design gráfico e video. Mantêm activos, hoje em dia, mais de 20 alunos, todos envolvidos ou anteriormente envolvidos em projectos com a ISA, Universidade de Coimbra, Associação Académica de Coimbra, entre outros.

Coimbra tem actualmente a maior Academia, o maior centro de associativismo do País. A Direcção-Geral, Secções Culturais e Desportivas e Núcleos

da Associação Académica de Coimbra, Grupos Académicos e Organismos Autónomos são entidades preponderantes na academia coimbrã que envolvem milhares de estudantes como membros das direcções, sócios ou atletas. Inevitavelmente o espírito empreendedor destes alunos, principalmente os membros das direcções das várias secções, é desde logo necessário para fazer face às difíceis condições de gestão dos respectivos órgãos.

A Direcção-Geral é o órgão executivo da Associação Académica de Coimbra. Pelos estatutos em vigor, a estrutura interna da Direcção-Geral compõe-se por um Presidente, um Tesoureiro e Vogais. A Direcção-Geral organiza-se internamente de forma a que a estrutura permita defender melhor os interesses do estudantes. Assim, a Direcção-Geral organiza-se por diferentes pelouros, tradicionalmente coordenados por cada um dos vogais, mas nos quais participam muitos outros alunos, permitindo realizar variadíssimas actividades ao nível dos diversos vectores de intervenção – político, desportivo, cultural e social. Na Direcção-Geral poderão participar de forma activa mais de 50 alunos.

Os Núcleos de Estudantes são parte integrante da Associação Académica de Coimbra e têm como função fundamental promover a ligação entre a Direcção-Geral e os estudantes das diferentes Faculdades e/ou Departamentos. Dependendo dos casos, os Núcleos podem representar alunos de uma Faculdade, de um Departamento ou de uma ou várias licenciaturas. Actualmente, existem 26 Núcleos de Estudantes e todos os alunos da Universidade de Coimbra são representados por um Núcleo.

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

Para além de promover a ligação com a Direcção-Geral, os Núcleos desenvolvem várias actividades específicas, para os alunos que representam e colaboram nas actividades promovidas pela Direcção-Geral, nomeadamente as actividades de Política Educativa. Há que salientar que os Núcleos de Estudantes são preponderantes no acolhimento aos novos alunos. Participam de forma activa nas direcções dos diferentes Núcleos mais de 200 alunos.

Desde a fundação da Associação Académica de Coimbra que a prática desportiva é um dos seus fundamentais alicerces. A Associação Académica de Coimbra acumula uma impressionante plêiade de honras e títulos que percorrem o plano cultural, a dimensão associativa e também o panorama desportivo. A Associação Académica de Coimbra é a maior entidade desportiva do país, congregando 26 modalidades, tais como o Rugby e o Basquetebol, muito diferentes na sua expressão, mas iguais na inconfundível mística com que envergam e honram as cores negras da camisola. As Secções Desportivas contam com a presença de mais de 1800 atletas e mais de 250 estudantes, ex-estudantes e não estudantes nas suas direcções. De referir também que actualmente mais de 500 atletas praticam Desporto Universitário. Desde sempre que uma das principais valências da Associação Académica de Coimbra é a Cultura. O papel fundamental que esta desempenha na Academia vai muito além dos vários grupos que ali praticam e realizam o seu trabalho. Vai também muito além das paredes do edificio, sendo também uma mais-valia para a cidade. São os palcos que se enchem com as expressões, os

corredores que se enchem com as vozes a cantar em conjunto, os cartazes, os ciclos, as pessoas que se juntam e vêem e fazem. Existem 16 Secções Culturais, tais como a Rádio Universidade de Coimbra e a Secção de Fado que contam com centenas de sócios e mais de 100 membros activos nas direcções.

A oferta cultural oriunda da academia coimbrã não fica por aqui, pois ainda existem os Grupos Académicos e os Organismos Autónomos, tais como, respectivamente, a Fan-Farra e o Orfeon. Os Grupos Académicos e os Organismos Autónomos devem manter no activo mais de 80 membros de direcções.

Num país onde não ocupamos uma posição central a nível de oferta formativa superior (Porto e Lisboa desempenham esse papel), é de reconhecer a amplitude e a formação associativa que a academia de Coimbra consegue oferecer aos estudantes, ex-estudantes e não estudantes. Por fim, de destacar a importância que a academia assume para a afirmação da cidade de Coimbra como "cidade de estudantes" e o destino de eleição para muitos dos alunos finalistas do ensino secundário a nível nacional.

As abordagens de educação para o empreendedorismo têm variado entre as faculdades e universidades de ofertas de cursos, na elaboração do plano de negócios para os currículos integrados, que incluem marketing, finanças, análise competitiva, desenvolvimento de novos produtos e tecnologia. Muitas instituições têm implementado formações neste área, bem como programas especializados para cursos não ligados às ciências empresariais.

Empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra

A educação para o empreendedorismo tornou-se popular por muitas razões. Em primeiro lugar, o estudo da criação de empresas e o desenvolvimento de planos de negócios permitem que os alunos assimilem conteúdos de contabilidade, economia, finanças, marketing e outras áreas de negócio. Assim é oferecida uma experiência educativa enriquecedora e integradora. Em segundo lugar, promove a criação de novas empresas por licenciados ou pós-graduados e desenvolve a capacidade para tomada de decisões em situações críticas que acabam por aumentar o sucesso dos diplomados no mercado de trabalho. Em terceiro lugar, a educação para o empreendedorismo potencia a transferência de tecnologia da universidade para o mercado, através do desenvolvimento de planos de negócios, baseados em projectos de Investigação & Desenvolvimento e o envolvimento dos alunos na valorização da tecnologia. Em quarto lugar, o seu ensino enceta ligações entre a comunidade empresarial e a comunidade académica. Este tipo de ensino é visto pelos empresários como um instrumento útil e uma abordagem prática para o estudo dos negócios e da economia. Como resultado, os empreendedores estão mais predispostos a financiar programas de empreendedorismo e envolver docentes neles.

A aprendizagem adquirida a partir das experiências, a nível de empreendedorismo, que vão para além da oferta formativa tradicional, por sua vez, tem melhorado significativamente o seu reconhecimento, como temática vital no ensino nas Instituições de Ensino Superior.

Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Os centros urbanos devem oferecer condições favoráveis para incubação de empresas inovadoras, devido à possibilidade de criação de economias de densidade e das oportunidades criadas pela cidade, como uma célula de uma rede mais vasta. Há mais de 30 anos que a pesquisa na área da economia, quanto ao comportamento inovador das empresas, tem despertado grande interesse, em particular, no contexto das condições de concorrência regional. As regiões são, cada vez mais, consideradas importantes meios de produção, consumo, comércio e tomada de decisões e desempenham um papel fundamental nos meios globais de produção e transporte. A perspectiva convencional das vantagens comparativas entre regiões, já não é suficiente para explicar o desempenho económico relativo das regiões, na economia global, pois a participação em redes de tecnologia de informação e comunicação, sistemas de educação e cultura empresarial são também importantes factores de sucesso.

Um fenómeno novo na economia moderna é o surgimento de redes interligadas a nível global, que permitem a interacção e a comunicação global, um processo através do qual os sectores de mercado podem obter uma cobertura mundial (por exemplo, através da Internet). Consequentemente, os custos de interacção, de transacção e de transporte constituem um portfolio interligado de novas oportunidades de mercado, para as empresas comerciais modernas. Neste contexto, é plausível que o potencial de comunicação e conhecimento são factores críticos de

sucesso para o "empresário global". O caminho para o negócio global não é fácil de encontrar, pois não há uma receita única, de modo que as estratégias de aprendizagem são de grande importância. Para reduzir o risco de investimentos menos conseguidos, há muitas possibilidades de estratégias colectivas de aprendizagem que se manifestam em duas configurações, sendo elas a participação nas redes e aglomeração geográfica. Actualmente, ambas as forças trabalham em simultâneo e estão a criar uma nova paisagem geoeconómica.

O empreendedorismo é historicamente determinado também por factores culturais e políticos. A baixa valorização da sociedade para esta temática pode levar a uma baixa taxa de sucesso das empresas start-up. Se o reconhecimento do perfil dos empreendedores de sucesso for alto, podemos ter um enorme interesse por parte dos cidadãos em entrar no sector empresarial. Outros factores externos podem igualmente desempenhar um papel decisivo, como por exemplo, as mudanças tecnológicas. Isto pode ser ilustrado pela quantidade de empresas start-up de tecnologias de informação e comunicação criadas nos últimos anos. Da mesma forma, as mudanças estruturais na composição e organização industrial, no mercado de trabalho, nas estruturas institucionais e governamentais ou sócio-demográficas podem incentivar o empreendedorismo.

Empreendedorismo relaciona-se também com a gestão das redes empresariais.

Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

O ambiente local (incluindo a sua cultura, conhecimentos base e atitude a nível de negócios) parece agir muitas vezes como um factor crítico de sucesso para as novas formas de empreendedorismo. O empreendedor procura novas combinações, destruindo de forma criativa algumas das redes em que está estabelecido. Este comportamento de risco pode, no entanto, ser melhorado se se externalizarem alguns dos riscos, através da participação ou envolvimento no local, ou em mais redes industriais. Em geral, o clima urbano oferece muitas possibilidades para a participação em redes estratégicas, seja material ou virtual. Desta forma, o verdadeiro empreendedor tende a tornar-se um organizador da mudança. Em geral, a desintegração vertical, em combinação com as estratégias de rede a nível local, pode induzir ao surgimento das regiões como redes locais de desenvolvimento económico criativo.

As redes podem, em geral, dizer respeito à configuração física (como as redes de aviação, de estradas, ferroviárias e de telecomunicações) ou à configuração virtual (como os clubes industriais, redes de conhecimento e de informação). Essas redes podem ter um carácter local ou podem estender-se a níveis globais. Todas estas redes tendem a criar diversidade industrial, espírito empreendedor e mobilização de recursos. Em geral, redes empresariais locais podem ser vistas como mecanismos de apoio para novas formas de empreendedorismo criativo, já que são uma mistura de abertura ao mercado

(necessário para a concorrência) e de protecção (necessário para a "nova indústria").

Um ambiente de negócios, informação e conhecimento é uma condição *sine qua non* para o sucesso empresarial, não só para as empresas de grande escala, mas também para as pequenas e médias empresas. É verdade que a informação e o conhecimento são activos importantes para uma empresa. Os benefícios potenciais da informação *up-to-date* podem ser elevados, mas a aquisição de conhecimentos tem os seus custos. Num mundo em que o conhecimento está amplamente distribuído, as empresas não se podem dar ao luxo de confiar somente na sua própria Investigação & Desenvolvimento. Devem por isso comprar ou licenciar processos ou invenções (por exemplo, patentes) de outras empresas. Além disso, invenções internas que não estejam a ser utilizadas em negócios da empresa devem ser vendidas no mercado (por exemplo, através da concessão de licenças, *joint ventures*⁽⁹⁾ ou *spin-offs*). O investimento no conhecimento não pode ser, simplesmente, esquecido no mercado.

Fundada em 1290, a Universidade de Coimbra é uma referência incontornável no panorama do ensino superior e da investigação em Portugal, pela qualidade reconhecida do ensino ministrado nas suas oito Faculdades e pelos avanços que tem permitido à investigação pura e aplicada, em várias áreas do conhecimento, em Portugal e no mundo.

9. *Joint Venture* - É uma associação de empresas, que pode ser definitiva ou não, com fins lucrativos, para explorar determinado(s) negócio(s), sem que nenhuma delas perca sua personalidade jurídica. Difere da sociedade comercial (*partnership*) porque se relaciona a um único projecto cuja associação é dissolvida automaticamente após o seu término. Um modelo típico de *joint venture* seria a transacção entre o proprietário de um terreno de excelente localização e uma empresa de construção civil, interessada em construir um prédio no local.

Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

O prestígio da Universidade de Coimbra pode ser comprovado pela posição que esta instituição ocupa em *rankings* internacionais⁽¹⁰⁾ de relevo sobre universidades e centros de investigação.

Ao invés de uma Universidade fechada ou restrita de influências, o ecossistema envolvente à instituição, constituído por incubadoras, centros de investigação, parques tecnológicos e outro tipo de fenómenos, contribui para um resultado excepcional e um crescimento empresarial da região e do país. A valorização do trabalho de investigação está a resultar no desenvolvimento de laços fortes com a indústria, que inclui o incentivo à consultoria, por parte dos docentes das faculdades e até mesmo ao espírito empreendedor desses mesmos docentes. Espera-se que, com o passar dos anos, cada vez mais estudantes, docentes e funcionários com espírito empreendedor, se sintam atraídos por este ecossistema, que cada vez mais ganha raízes, levando a um aumento consistente do esforço empresarial da Região Centro.

Importa agora caracterizar os principais *players* no ecossistema de empreendedorismo de Coimbra. A Universidade de Coimbra assume um papel central e de mediação de todas as forças de empreendedorismo existentes, principalmente através da sua Divisão de Inovação e Transferências do Saber. Como principais motores de criação e

desenvolvimento de *start-ups* salienta-se o Instituto Pedro Nunes e o Biocant. Fazer referência também ao papel desempenhado pelo Conselho Empresarial do Centro, Câmara Municipal de Coimbra e Coimbra iParque e discutir ainda a importância que pode vir a assumir o projecto Inov C, na afirmação da Região Centro, como uma das zonas de empreendedorismo mais preponderantes da Europa.

A Divisão de Inovação e Transferências do Saber da Universidade de Coimbra exerce as suas competências no domínio da identificação das oportunidades de efectuar a transferência de conhecimento e de saberes da Universidade, para a sociedade e o mundo empresarial e da dinamização das iniciativas e projectos que a permitam concretizar. Tem como principal missão promover, dinamizar e apoiar o estabelecimento de relações, projectos e parcerias da Universidade de Coimbra, com o mundo exterior, contribuindo para uma aproximação e aprendizagem recíprocas. Compete a esta Divisão: pesquisar, identificar e divulgar apoios comunitários, ou outros, passíveis de serem aplicados a projectos de desenvolvimento da Universidade no domínio da Inovação e da Transferência do Saber e da Investigação & Desenvolvimento; assegurar a gestão da propriedade industrial; gerir parcerias no domínio da inovação; apoiar a criação de *spin-offs* universitárias;

10. *Rankings* Internacionais - Dados de 2008 relativos ao “*World University Rankings*” colocam a Universidade de Coimbra (UC) no primeiro lugar das instituições de ensino superior em Portugal. A UC é a 387.^a a nível mundial. Em termos europeus, Coimbra ocupa a 169.^a posição, sendo a 6.^a melhor universidade da Península Ibérica. A nível nacional a UC reforça a sua liderança, uma vez que a segunda universidade portuguesa neste *ranking*, a Universidade Nova de Lisboa, se encontra entre os lugares 401.^o e 500.^o. Coimbra é mais forte no critério “*Academic Peer Review*” (que representa 40% do valor do índice global) e no “*Employer Review*”. No quadro das universidades que oferecem “Artes e Humanidades” e “Ciências Sociais”, a UC ocupa igualmente a 1.^a posição em Portugal. Internacionalmente, é a 138.^a no que toca à primeira área do saber, e, no que diz respeito à segunda, posiciona-se no 245.^o lugar.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Identificar e avaliar produtos resultantes de Investigação & Desenvolvimento com potencial de inovação e ou comercialização e identificar parceiros adequados para o efeito; estimular a condução de projectos conjuntos entre a Universidade e entidades externas; divulgar as condições de acesso a bolsas de estudo, cursos, programas e projectos de Investigação & Desenvolvimento em articulação com o Instituto de Investigação Interdisciplinar; apoiar e acompanhar as parcerias em curso no domínio da Inovação e Transferências do Saber, em articulação com o Instituto de Investigação Interdisciplinar; gerir a participação da Universidade em redes internacionais de Inovação e Transferências do Saber; promover a formação em empreendedorismo e inovação. Esta Divisão já recebeu e tratou cerca de 30 pedidos de patentes, cerca de 15 pedidos de extensão de patentes e cerca de 4 concessões.

Criado em 1991 por iniciativa da Universidade de Coimbra, o Instituto Pedro Nunes - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia - é uma instituição de direito privado, de utilidade pública, sem fins lucrativos. Tem como missão contribuir, para transformar o tecido empresarial e as organizações em geral, promovendo uma cultura de inovação, qualidade, rigor e empreendedorismo, assente num sólido relacionamento universidade/empresa e actuando em três frentes que se reforçam e complementam, sendo elas, a Investigação & Desenvolvimento tecnológico, consultadoria e serviços

especializados, a incubação de ideias e empresas e a formação especializada e divulgação de ciência e tecnologia. Dispõe de infra-estruturas tecnológicas próprias - seis laboratórios de desenvolvimento tecnológico - para além de aceder a uma rede de investigadores do Sistema Científico e Tecnológico⁽¹¹⁾, em particular da Universidade de Coimbra, nomeadamente, através da sua Faculdade de Ciências e Tecnologia. Através da sua incubadora de empresas, o Instituto Pedro Nunes promove a criação de empresas *spin-offs*, apoiando ideias inovadoras e de base tecnológica vindas dos seus próprios laboratórios, de instituições do ensino superior, em particular da Universidade de Coimbra, do sector privado e de projectos de Investigação & Desenvolvimento tecnológico em consórcio com a indústria. A incubadora dispõe de fácil acesso ao Sistema Científico e Tecnológico e de um ambiente que proporciona o alargamento de conhecimentos em matérias como a qualidade, gestão, marketing e o contacto com mercados nacionais e internacionais. No domínio da formação, o Instituto Pedro Nunes concentra os seus esforços na formação contínua de alto nível, dirigida à gama crescente de quadros com necessidade de actualização nos domínios que surgiram ou evoluíram após a sua formação inicial, à preparação de técnicos especializados, à qualificação de licenciados desempregados e ainda, ligada à sua actividade de criação e incubação de empresas de base tecnológica, formação dirigida a jovens empreendedores.

11. Sistema Científico e Tecnológico - Fazem parte deste Sistema Instituições de Ensino Superior, Laboratórios de Estado, Laboratórios Associados, outras Instituições de Investigação & Desenvolvimento e Empresas, com actividades de Investigação & Desenvolvimento reconhecidas e avaliadas, e parcerias entre estas entidades. São portanto todas as entidades com capacidade científica instalada e produção científica relevante.

Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Os critérios utilizados para seleccionar novos projectos a incubar no Instituto passam por verificar a viabilidade económica e financeira dos mesmos, se são de base tecnológica ou com componente inovadora e de serviços avançados, qual o perfil dos promotores quanto à sua capacidade empreendedora, posicionamento face ao risco e competências técnicas e relacionais. Tem ainda de se analisar qual o potencial de estabelecimento de sinergias entre os projectos e a Universidade de Coimbra, o Instituto Pedro Nunes e outras incubadas ou empresas graduadas. As empresas incubadas, na sua maioria, pertencem ao sector de actividade ligado à informática e multimédia, e, na mesma proporção, empresas dos sectores de actividade ligados à electrónica e instrumentação, qualidade e ambiente, saúde e ciências da vida. Existem ainda empresas ligadas aos sectores de actividade do audiovisual, serviços de inovação e outros. Existem muito factores de sucesso e atracção que permitem fixar cada vez mais projectos no Instituto Pedro Nunes. A proximidade do Sistema Científico e Tecnológico, as sinergias potenciais, as instalações qualificadas, o elevado número de casos de sucesso, o prestígio e visibilidade do Instituto, são algumas das vantagens e factores distintivos que lhe permitem ombrear com as melhores incubadoras do Mundo. Existem também alguns riscos e erros mais frequentes das empresas incubadas, que podem passar por uma deficiente avaliação e conhecimento do mercado, um excesso de optimismo inicial, uma análise demasiado superficial do potencial do negócio, alguma dificuldade de planificar correctamente os investimentos a efectuar, uma submissão

da lógica do investimento aos possíveis "incentivos", algumas dificuldades em antecipar barreiras e problemas, um fraco grau de compromisso com o negócio (assumindo-o em *part-time*) e algumas sociedades demasiado numerosas com deficiente gestão de expectativas. Ao longo dos seus quase 20 anos de existência, o Instituto Pedro Nunes incubou mais de 140 empresas, sendo cerca de 25 incubadas virtualmente. Estima-se que as empresas incubadas no Instituto possam ter tido cumulativamente, mais de 75 milhões de euros de volume de negócios no último ano e que empregam directamente mais de 1500 quadros altamente qualificados e indirectamente mais de 2500 pessoas. Cerca de 40 empresas incubadas no Instituto Pedro Nunes são oriundas de *spin-off*, sendo dessas 40, mais de 25 de *spin-off* académico⁽¹²⁾.

O Biocant Park é o primeiro parque de biotecnologia em Portugal, cujo objectivo é patrocinar, desenvolver e aplicar o conhecimento avançado na área das ciências da vida, apoiando iniciativas empresariais de elevado potencial. Através de um arrojado investimento por parte da Câmara Municipal de Cantanhede, do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra e da Universidade de Aveiro, e tomando partido do investimento nacional na área das ciências da vida ocorrido nos últimos anos, foi possível estabelecer uma estratégia de desenvolvimento que promove, simultaneamente, o empreendedorismo e o crescimento económico.

12. *Spin-Off* Académico - Empresas geradas a partir de projectos de investigação desenvolvidos em entidades do Sistema Científico e Tecnológico.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

O núcleo do parque é o centro de Investigação & Desenvolvimento – Biocant, centro de inovação em biotecnologia – com um quadro próprio de investigadores e alicerçado na forte tradição científica dos centros de investigação de excelência da Universidade de Coimbra e da Universidade de Aveiro. As unidades laboratoriais são dotadas de profissionais dedicados e tecnologia de ponta, com uma forte componente de automação em condições ímpares. A necessidade de elevado investimento em infra-estruturas físicas e de equipamento representa um forte obstáculo ao arranque e crescimento das empresas emergentes, na área da biotecnologia. A racionalização e a concentração de recursos já existentes no Biocant aliam a vertente de Investigação & Desenvolvimento e reforçam o seu carácter de parque de ciência e tecnologia. De modo a aproveitar a dinâmica actual e corresponder às expectativas criadas junto de jovens empreendedores e do mercado nacional, pretendeu-se aumentar significativamente o espaço disponível, criando um edifício com espaços mistos/moduláveis para instalação de empresas de biotecnologia que necessitam de laboratórios próprios. O acesso a recursos humanos qualificados e ao equipamento científico de vanguarda do centro de inovação (Biocant), bem como a integração num ecossistema único para a promoção da bioeconomia são aspectos fundamentais na atracção e fixação de novas iniciativas empresariais. O Biocant Park dedica-se em exclusivo à biotecnologia e irá permitir a consolidação de um conjunto de empresas

e instituições de Investigação & Desenvolvimento de excelência, na Região Centro de Portugal. O Biocant Park ambiciona ser uma referência internacional na investigação e comercialização em áreas específicas das Ciências da Vida. O Biocant Park irá ajudar os jovens talentos das Universidades a concretizarem e a valorizarem as suas iniciativas empreendedoras, promovendo desta forma a fixação de profissionais altamente qualificados na região. Vai ainda promover o regresso de jovens doutorados do estrangeiro, para implementação dos seus projectos, beneficiando das redes científicas e empresariais nacionais e internacionais do Biocant Park. O Biocant será responsável por atrair investimentos nacionais e internacionais para iniciativas empresariais de conhecimento intensivo na área das Ciências da Vida. Até 2010 terá ajudado a criar 20 empresas de base tecnológica na região e foi responsável pela criação de 200 empregos qualificados. Estima-se que as empresas incubadas no Biocant Park possam ter tido mais de 8 milhões de Euros em volume de negócios no último ano.

O Conselho Empresarial do Centro - Câmara de Comércio e Indústria do Centro constitui uma Associação sem fins lucrativos, fundada em 1993, representativa das Associações Empresariais da NUT II Centro⁽¹³⁾, dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

13. NUT II Centro - O Centro ou Região do Centro é uma unidade territorial para fins estatísticos de nível II (NUTS II) de Portugal, que compreende, integralmente, os distritos de Coimbra, Castelo Branco e Leiria, a maior parte dos distritos de Viseu, Aveiro e Guarda, e cerca de um terço do Distrito de Santarém. Limita a norte com a Região Norte, a leste com a Espanha, a sul com o Alentejo, a sudoeste a Região de Lisboa e a oeste com o Oceano Atlântico. As cidades maiores e mais populosas da Região Centro são Coimbra (cerca de 100000 habitantes) e Viseu (68000 habitantes).

Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

O Conselho Empresarial do Centro - Câmara de Comércio e Indústria do Centro tem como finalidade o desenvolvimento homogéneo e sustentado, o estudo, a defesa e a promoção das empresas e dos interesses socio-económicos da Região Centro, mediante a unidade, a cooperação e a representação das respectivas estruturas associativas empresariais e outras organizações que o integrem, bem como a articulação em rede com os diferentes actores, públicos e privados, regionais, nacionais e internacionais, na prossecução dos seus fins. Integram a sua rede associativa 39 Associações Empresariais do Centro de Portugal, representando, por essa via, mais de 40 mil empresas. Assumindo a sua vocação ao nível do fomento de parcerias, o Conselho Empresarial do Centro lidera a rede de empreendedorismo e inovação da região, actualmente composta por sete incubadoras do Centro. A Centro Venture, enquanto primeira sociedade de Capital de Risco⁽¹⁴⁾ de base regional, constituída e participada pelo Conselho, traduz um instrumento de fomento a essa política de empreendedorismo e inovação. O Conselho Empresarial do Centro pode servir como exemplo para os Conselhos Empresariais das outras regiões do país, principalmente a nível de apoio ao empreendedorismo, em que existe uma excelente ligação entre o meio académico e o meio empresarial. Esta ligação considera-se para a Região Centro, um valor acrescentado. A título de exemplo, nenhuma região faz o Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica envolvendo as três Universidades do Centro (Coimbra, Aveiro e Covilhã) e a

Câmara de Comércio e Indústria. Esta atitude de cooperação e rede informal que se estabeleceu entre as Universidades do Centro e o Conselho, permite distinguir dos das outras regiões do país. Existe inclusive, uma ligação e parceria, mediada pelo Conselho Empresarial do Centro, que está a ser estabelecida entre as três Universidades do Centro e as Universidades de *Castilla e León*, no sentido de desenvolver áreas também prioritárias para a Região Centro. Pretende-se com esta parceria, recolher as melhores práticas dos parques de ciência e tecnologia e incubadoras daquela região de Espanha e discutir aspectos, em conjunto, relacionados com a propriedade intelectual e o apoio ao empreendedorismo, entre outro tipo de premissas já previstas na parceria.

A Câmara Municipal de Coimbra tem participado de diversas formas no estímulo ao empreendedorismo, seja através do financiamento de projectos de valorização do conhecimento, como através do Coimbra Inovação Parque (a seguir descrito), onde é accionista principal e maioritária. A Edilidade procura também apoiar diversas iniciativas para a área do empreendedorismo. Destaca-se o Coimbra Criativa e Empreendedora 2009, que aproveitou a feliz coincidência de 2009 ser o ano europeu da Criatividade e Inovação – sendo também o ano em que Coimbra inaugurou a primeira fase do Coimbra Inovação Parque, além de grande parte dos primeiros edifícios empresariais do parque – para desenvolver um ambicioso plano de eventos.

14. Capital de Risco - É uma modalidade de investimento utilizada para apoiar negócios por meio da compra de uma participação accionária, geralmente minoritária, com o objetivo de ter as acções valorizadas para posterior saída da operação. Este modelo de investimento é feito através de sociedades especializadas neste tipo de negócio denominadas Sociedades de Capital de Risco. Estas sociedades além do contributo em capital, ajudam na gestão e aconselhamento. Este financiamento está associado a negócios que estão a iniciar, em fase de expansão ou em mudança de gestão. Qualquer destas situações tem um risco muito elevado associado à incerteza do projecto em que a empresa se encontra.

Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Este evento realizou-se com o triplo objectivo de divulgar as capacidades da cidade e do Centro de Portugal, dar visibilidade internacional às iniciativas de Coimbra, como são os parques de ciência e tecnologia, parques industriais, incubação de empresas, oferta formativa de nível médio e superior, capacidades de Investigação & Desenvolvimento, empresas, entre outros, procurando também envolver a população, nomeadamente os mais novos para que despertem para as oportunidades que se lhes oferecem e que é necessário saber aproveitar. De destacar também a elaboração do Plano Estratégico para Coimbra, que define as linhas estratégicas e de posicionamento territorial pretendidas para o Município de Coimbra num contexto municipal, regional, nacional e internacional. Este Plano contempla, como seria de esperar, uma forte aposta no empreendedorismo e inovação.

O Coimbra Inovação Parque (iParque) nasce com o intuito de desenvolver e modernizar o tecido empresarial da cidade de Coimbra e a sua região, através de acções de promoção, de criação e instalação de empresas de elevado conteúdo tecnológico, de consultoria e de formação orientadas para a inovação, desenvolvimento experimental e incorporação de novas tecnologias. E, por estas vias, participar na construção de um novo paradigma para competir com base numa conjugação de esforços de iniciativas institucionais credíveis e sobretudo, reveladoras de capacidade de atracção e fixação de recursos humanos de excelência, transformando Coimbra, em definitivo, numa referência entre as cidades do conhecimento europeias. Os principais objectivos da criação do iParque prendem-se com a dinamização de um espaço empresarial ideal para a

inovação e o empreendedorismo, com características fundamentais para que se crie valor e gerem oportunidades económicas, e por promover a Investigação & Desenvolvimento em consórcio entre várias instituições de investigação da Região Centro, e empresas nacionais e internacionais. O iParque procura também criar condições para uma mais efectiva transferência de tecnologia, disponibilizando um conjunto de serviços e meios que colocam permanentemente esse desafio e incentivam a sua concretização. Contribui para o desenvolvimento e reforço de competitividade da Região Centro de Portugal e do próprio país, dinamizando a actividade económica, a criação de emprego e de valor tendo por base actividades baseadas no conhecimento, e para o desenvolvimento de uma verdadeira cultura de Investigação & Desenvolvimento em consórcio com instituições universitárias, politécnicas e centros de investigação da Região Centro. O Coimbra Inovação Parque definiu 5 áreas que considera estratégicas nas quais pretende que se constituam *clusters* que sejam suporte para o desenvolvimento de uma cultura de Investigação & Desenvolvimento em consórcio com instituições universitárias, politécnicas e centros de investigação da Região Centro. As Ciências e Tecnologias Biológicas, da Vida e da Saúde. Uma área de reconhecida competência na Região Centro, na qual existe massa crítica nas várias valências que permitirão desenvolver uma verdadeira indústria da vida e da saúde. Isso implica empresas, cooperação entre várias áreas de saber das ciências da saúde e da vida, mas também das tecnologias, das ciências naturais e sociais, permitindo identificar áreas nas quais será possível fazer Investigação & Desenvolvimento que cria valor e gera oportunidades económicas.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

O Coimbra iParque pretende ser uma aposta decisiva da Região Centro nesta área multidisciplinar. A Multimédia e Ciências e Tecnologias da Informação: esta é uma área em que a Região Centro já mostrou que pode liderar. Existem várias iniciativas empresariais de Investigação & Desenvolvimento e de cooperação efectiva entre empresas e centros de investigação, das quais resultaram produtos e novas oportunidades. O Coimbra iParque reconhece a força desta área na região e pretende contribuir para o seu desenvolvimento, disponibilizando o espaço e os meios, promovendo o incremento da cooperação entre empresas, bem como o fortalecimento do relacionamento destas com as instituições de Investigação & Desenvolvimento. As Telecomunicações: é uma área de futuro na qual Coimbra pode desempenhar um papel fundamental. Isso significa incentivar a cooperação das instituições de investigação com empresas, reforçando a Investigação & Desenvolvimento em consórcio na área, promovendo ainda a interligação com outras áreas, como forma de criar oportunidades. A Robótica e Automação Inteligente: esta é outra área de competência reconhecida na Região Centro, na qual tem sido demonstrada a capacidade de cooperar com a indústria, criando novos produtos e serviços. O Coimbra iParque considera-a decisiva pela sua multidisciplinaridade e pela capacidade de promover a cooperação entre instituições de Investigação & Desenvolvimento, bem como com empresas industriais na

resolução de problemas de produção e logística, ou na criação de novos produtos e serviços. Restam ainda as iniciativas que abrangem algumas das áreas já mencionadas. O Coimbra iParque vai promover o relacionamento entre empresas e instituições, resultando disso projectos e propostas que constituirão novas oportunidades que não são facilmente classificadas nas áreas anteriores. Fomentar a inovação, o empreendedorismo e a Investigação & Desenvolvimento em consórcio permite este tipo de iniciativas que também é acarinhado pelo iParque. Estando numa fase ainda embrionária o iParque conta já com oito empresas que em breve deverão sediar lá as suas instalações.

O projecto Inov C é um programa estratégico de 4 anos [2010-2013], que pretende desenvolver um ecossistema de inovação, incorporando uma oferta completa de recursos, infra-estruturas e dinâmicas na Região Centro. O Inov C resulta da aprovação de uma candidatura ao concurso "Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia" inserido no Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento do MaisCentro - Programa Operacional Regional do Centro⁽¹⁵⁾ e tem em vista a expansão e consolidação da rede regional de infra-estruturas de acolhimento e apoio a actividades de ciência e tecnologia (Parques de ciência e tecnologia e incubadoras de empresas de base científica e/ou tecnológica).

15. Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento do MaisCentro - Programa Operacional Regional do Centro - São objectivos específicos deste Eixo a promoção do empreendedorismo, a promoção da inovação e da competitividade nas pequenas empresas, o desenvolvimento da sociedade do conhecimento, a dinamização do Sistema Científico e Tecnológico, a promoção do ordenamento e qualificação de espaços de localização empresarial e de transferência de tecnologia e a promoção de energias renováveis. Trata-se do Eixo de maior dimensão financeira do programa, dispondo de uma dotação que representa 33% do orçamento total.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Tem em vista ainda a valorização económica e social dessas actividades e de resultados de Investigação & Desenvolvimento, bem como a promoção de processos de transferência de tecnologia, entre entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e o tecido produtivo. Este concurso nasce com o intuito de criar, promover, consolidar ou expandir infra-estruturas de acolhimento e apoio a actividades de ciência e tecnologia e a valorização económica e social dessas actividades e de resultados de Investigação & Desenvolvimento, nomeadamente parques de ciência e tecnologia e incubadoras de empresas de base científica e/ou tecnológica. Pretende estimular relações institucionais entre empresas, unidades de Investigação & Desenvolvimento e instituições de ensino superior, aproximando centros de criação e difusão do conhecimento dos diferentes sectores institucionais. Pretende ainda promover processos de transferência de tecnologia entre entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e o tecido produtivo, e a valorização económica e social da ciência e tecnologia e o empreendedorismo de base científica e/ou tecnológica, estimulando a criação e o desenvolvimento de empresas de base científica e/ou tecnológica. Assim, a candidatura submetida a este concurso permitirá consolidar, na Região de Coimbra-Leiria, um Ecosistema de Inovação, incorporando uma oferta completa de recursos, infra-estruturas e

dinâmicas, com apostas transversais e sectorialmente orientadas para as ciências da vida (Biotecnologia e Saúde), energia (domínio de aposta emergente ao nível da transferência de tecnologia), tecnologias da informação e da comunicação e electrónica e indústrias criativas⁽¹⁶⁾. Nasce a possibilidade de transformar a Região de Coimbra-Leiria numa referência internacional de criação de conhecimento, inovação e empreendedorismo nas áreas atrás referidas, de forma a contribuir para consolidar a Região Centro em matéria de inovação e posicioná-la entre as 100 regiões mais inovadoras da Europa em 2017, de acordo com o *Regional Innovation Scoreboard* da União Europeia⁽¹⁷⁾. O programa estratégico proposto terá como região base de inserção ao nível do seu “núcleo central”, uma área em grande parte sobreposta às regiões NUTS III⁽¹⁸⁾ do Baixo Mondego e Pinhal Litoral, mas penetrando igualmente noutras NUTS III, como sejam Pinhal Litoral e Oeste. Dentro desta lógica de inserção geográfica, no que diz respeito a iniciativas de intervenção ao nível do equipamento e infra-estruturas físicas, além de uma consolidação de apostas que já se encontram no terreno, com reconhecido sucesso, em Coimbra e Cantanhede, far-se-á ainda uma aposta nova em Montemor-o-Velho onde se aponta para a concretização inicial de uma nova valência, centrada nas temáticas da Energia e em Óbidos, orientada para as indústrias criativas.

16. Indústrias Criativas - São aquelas que têm a sua origem na criatividade, competências e talento individual, com potencial para a criação de trabalho e riqueza através da geração e exploração da propriedade intelectual.

17. *Regional Innovation Scoreboard* da União Europeia - É uma avaliação comparativa do desempenho na inovação em toda a regiões NUTS II da União Europeia. Como o contexto regional é importante para o desenvolvimento económico e para a concepção e implementação das políticas de inovação, é importante ter indicadores para comparar o desempenho na inovação e de referência a nível regional.

18. NUTS III - As regiões subdividem-se em subregiões estatísticas sem significado administrativo, cujo único objectivo é o de servirem para agrupar municípios contíguos, com problemas e desafios semelhantes, e obter assim dados de conjunto destinados principalmente ao planeamento económico. Do NUTS III Centro fazem parte por exemplo, o Baixo Mondego, Baixo Vouga, Baixo Interior Norte e Sul, Cova da Beira e Dão-Lafões e outras tantas regiões.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Tirando partido das competências e especificidades existentes, envolvendo uma extensa rede de actores da Região e assente numa rede fortemente articulada, que constitua uma área de acolhimento de excelência para a inovação empresarial e que estimule actividades económicas de elevada intensidade tecnológica, o Inov C é constituído pelos seguintes parceiros: Universidade de Coimbra (Líder de Consórcio), Biocant, Coimbra Inovação Parque, Incubadora D. Dinis⁽¹⁹⁾, Instituto Pedro Nunes, Instituto Politécnico de Coimbra⁽²⁰⁾, Instituto Politécnico de Leiria⁽²¹⁾, Mor Energy⁽²²⁾ e Obitec⁽²³⁾. Através de uma estratégia de complementaridade, com benefícios mútuos, o programa estratégico Inov C contará ainda com a participação de uma centena de parceiros complementares, de natureza muito diversa (centros e unidades de investigação autónomas, agentes económicos e financeiros, empresas, autarquias, universidades, institutos politécnicos, associações comerciais). Pretende-se, com estes parceiros,

maximizar o retorno do investimento que agora é realizado e simultaneamente, assegurar o alinhamento estratégico de todas as partes interessadas com a estratégia ora delineada. O investimento a realizar de 47,553 milhões de euros, correspondente a um volume de financiamento FEDER⁽²⁴⁾ de 22,546 M€ e a uma taxa de comparticipação de 47,9%, correspondendo na sua grande maioria à construção de 7 projectos infra-estruturais, essenciais à prossecução do bom desempenho que a região tem protagonizado, complementado por um conjunto de 3 projectos imateriais, indissociáveis da obra física e que asseguram o coração, coesão, dinâmica e o sistema de alimentação, monitorização e gestão do programa estratégico Inov C. Os projectos imateriais passam pela gestão, dinamização e monitorização do ecossistema de inovação, promoção e reforço de competências de apoio ao empreendedorismo e inovação, e ainda pelo reforço dos contributos da inovação para o desenvolvimento local e regional.

19. Incubadora D. Dinis - É uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, constituída em Julho de 2004 por iniciativa do Instituto Politécnico de Leiria, da Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e da Câmara Municipal de Leiria, com a colaboração do Instituto Pedro Nunes. Tem por objectivo promover o empreendedorismo, a inovação e as novas tecnologias e de contribuir para a criação de novos projectos empresariais.

20. Instituto Politécnico de Coimbra - O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) foi criado em 1979, no contexto da implementação do ensino politécnico em Portugal. Apesar da sua história recente, o IPC herdou a tradição e a experiência das escolas que passaram a integrá-lo e que contribuem para que possa afirmar-se hoje como um dos maiores institutos politécnicos do país e uma das mais importantes instituições de ensino superior público em Portugal.

21. Instituto Politécnico de Leiria - O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) completa este ano 30 de existência. Presente nas cidades de Leiria, Caldas da Rainha e Peniche, assume como sua missão difundir o conhecimento, criar, transmitir e disseminar a cultura, a ciência, a tecnologia e as artes, a investigação orientada e o desenvolvimento experimental.

22. Mor Energy - Ainda não construído, o Mor Energy irá ser um centro de incubação para a instalação de empresas em Montemor-o-Velho que pretendam desenvolver equipamentos e tecnologias na área da energia. Procurará dinamizar a transferência de tecnologias entre os associados e a indústria no sector da energia sustentável.

23. Obitec - É uma associação de direito privado constituída por iniciativa do Município de Óbidos e tem como missão o apoio e promoção das indústrias criativas sobretudo na área da ciência e tecnologia.

24. FEDER - O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional é um instrumento financeiro da Comissão Europeia cuja finalidade é a ajuda para o desenvolvimento económico das regiões deprimidas da União Europeia.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Os projectos materiais contemplados no programa estratégico Inov C passam pela construção ou desenvolvimento do Biocant II⁽²⁵⁾, Biopilot⁽²⁶⁾, iParque Fase I⁽²⁷⁾, iParque Fase II⁽²⁸⁾, TEC Bis⁽²⁹⁾, Mor Energy e Óbitec. A criação do projecto Inov C nasce, sobretudo, com a necessidade dos parceiros nucleares trabalharem de uma forma organizada, consistente e eficiente na gestão de todo o pipeline que leva à criação de negócio em Coimbra. Fica a tentativa de consolidar práticas do mesmo género e limam-se algumas propensões mais individualistas, em prol do bem comum, onde todos saem a ganhar, se tiverem a capacidade de ultrapassar essas barreiras. Procurou-se desenhar a próxima década a nível de apoio ao empreendedorismo. Reuniu-se um conjunto de objectivos, actividades e interacções para que daqui a dez/quinze anos se possa ter orgulho no desenvolvimento deste ecossistema de empreendedorismo em Coimbra, como se tem hoje com a evolução que tem sofrido nos últimos quinze anos.

Coimbra desde que aposte nos factores de inovação e empreendedorismo tem um património cultural, intelectual e histórico

que permite estar um pouco à frente das outras regiões, mas pode não chegar. Coimbra tem matéria prima que lhe pode garantir uma afirmação muito clara como cidade do conhecimento (região do conhecimento) mas para isso não se consegue ver esta situação descontextualizada do território e das redes. Deve-se por isso continuar a fazer parcerias e ligações com outras regiões do conhecimento. A Universidade de Coimbra tem que estar, ainda mais, interligada com todos os agentes na envolvente empresarial, agentes financeiros, outras universidades e tem que estar internacionalizada (integrada em redes semelhantes fora do país). Enquanto as escolas de ciências empresariais e de ciências e tecnologia, principalmente de Lisboa e Porto, e agora Aveiro e Braga estiverem melhor posicionadas que as de Coimbra, será mais difícil a afirmação da nossa região a nível nacional e internacional. São áreas centrais para o desenvolvimento e onde se tem de fixar os melhores estudantes e os melhores docentes e só assim se pode criar um ambiente empresarial muito mais competitivo.

25. Biocant II - Edifício com espaços mistos/moduláveis para instalação de empresas de biotecnologia que necessitem de espaço laboratorial próprio, permitindo o acesso a recursos humanos qualificados e ao equipamento científico de vanguarda do Centro de Inovação (Biocant), bem como a integração num ecossistema único para a promoção da bioeconomia são aspectos fundamentais na atracção e fixação de novas iniciativas empresariais.

26. Biopilot - Edifício para uma unidade industrial de biotecnologia à escala piloto a desenvolver no seio do Biocant Parque.

27. iParque Fase I - A missão do Coimbra inovação Parque é o desenvolvimento e modernização do tecido empresarial da cidade de Coimbra e sua região através de acções de promoção, de criação e instalação de empresas de elevado conteúdo tecnológico, de consultoria e de formação orientadas para a inovação, desenvolvimento experimental e incorporação de novas tecnologias.

28. iParque Fase II - O Projecto iParque Fase II consiste na infra-estruturação de uma área de expansão do parque de 35 hectares. A infra-estruturação inclui as vias e todas as infra-estruturas enterradas, designadamente a rede eléctrica, rede de gás, rede de telecomunicações, redes de águas, saneamento e pluviais, arranjos urbanísticos e espaços verdes.

29. TEC Bis - O projecto TEC Bis consiste na construção do edifício de expansão da IPN-Incubadora que pretende criar condições para o crescimento de empresas de base científica e tecnológica de pequena dimensão (tipicamente de 100 a 750 m²), suportadas por um mínimo indispensável de instalações de suporte a essa actividade.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

A imagem da Região Centro tem de se transformar em primeiro lugar para assim se fixarem os projectos fora de Coimbra e fora de Portugal. A nível da capacitação institucional e afirmação do nosso território há ainda muito a fazer para se poder captar esse tipo de projectos. Para tal, os agentes na envolvente empresarial, entidades do sistema científico, organismos públicos regionais poderão desempenhar um papel importantíssimo na afirmação da Região Centro. Tem-se que demonstrar claramente que somos competitivos do ponto de vista do *know-how* e na geração de conhecimento. Os alunos da Universidade têm que ser competitivos e consequentemente mais adequados às novas necessidades das empresas, falando várias línguas, tendo literacia económica e que percebam de empreendedorismo. Precisa-se de investir ainda em infra-estruturas e para contra balançar o efeito de maior dificuldade de acesso ao exterior (falta de aeroporto) tentar ter uma região fiscal vantajosa, com uma taxa de IRC (Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas) especial, baixas derramas, acessos aos parques industriais facilitados e boas comunicações com os portos (Aveiro e Figueira da Foz). O avanço do processo de regionalização do país poderá permitir o aumento da margem de manobra dos decisores locais e regionais para este tipo de decisões.

Hoje em dia, os docentes da Universidade de Coimbra, com a crescente escassez de apoios da FCT⁽³⁰⁾, já se aperceberam que têm de sair e procurar no mercado outros

métodos de obter financiamento, tornando-os, quase que obrigatoriamente, empreendedores. A partir do momento que esta situação se comece a verificar de uma forma mais vincada, indirectamente, os estudantes acabam por ser estimulados no sentido de, também eles, virem um dia a criar negócio. A precariedade em termos de trabalho já é um estímulo importantíssimo ao empreendedorismo. A Universidade de Coimbra tem alguma dificuldade em reconhecer os méritos próprios e leva os docentes a auto-motivarem-se para o empreendedorismo. A contribuir para esta situação poderá estar também o novo sistema de avaliação do desempenho dos docentes, que afectará sobretudo a investigação de base tecnológica. É muito pouco estimulante para um docente que queira fomentar o empreendedorismo, na medida em que, os esforços que possam ser desenvolvidos para criar empresas associadas a *spin-offs* valem e têm reconhecimento zero, por parte deste sistema de avaliação. Não chega uma declaração de princípios para que se possa apoiar e fomentar o empreendedorismo por parte da Instituição, tendo-se perdido uma oportunidade para isso ficar claro no novo regulamento de avaliação dos docentes. Como os critérios agora, ao contrário do que se passava anteriormente (sujeitos a avaliação de um júri), estão devidamente parametrizados, isso faz com que por exemplo o registo de uma patente valha x, a publicação de um artigo valha y, enquanto que a criação de uma empresa vale zero e isso será certamente factor inibidor no apoio ao empreendedorismo.

30. FCT - A Fundação para a Ciência e a Tecnologia iniciou actividades em Agosto de 1997 sucedendo à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. A missão da FCT é promover continuamente o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal, explorando oportunidades que se revelem em todos os domínios científicos e tecnológicos de atingir os mais elevados padrões internacionais de criação de conhecimento, e estimular a sua difusão e contribuição para a melhoria da educação, da saúde e do ambiente, para a qualidade de vida e o bem estar do público em geral.

Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

O empreendedorismo é um parente pobre no sistema de avaliação. Entenda-se que fomenta-lo deverá ou deveria passar pelo apoio à criação de patentes e posterior comercialização ou criação de negócio. Esta última fase não está reconhecida pelo sistema de avaliação. O facto de se achar que o empreendedorismo não é vital e prioritário para o desenvolvimento da Universidade de Coimbra, em detrimento da investigação e do ensino, entre outros, pode ter sido uma das razões para a forma como ficou desenhado o sistema de avaliação. Certo é que, com o passar dos anos, a forma de avaliação dos docentes tem vindo a mudar muito e a tendência pode-se considerar positiva, numa perspectiva de empreendedorismo. No início tinha-se mais em conta a carga de docência efectuada e alguma investigação, que eram valorizadas. Mais tarde passou-se a valorizar, muito por influência de países mais desenvolvidos, através das publicações. A seguir passou-se a valorizar o número de artigos publicados em detrimento da sua qualidade, sendo que depois passou-se a valorizar a quantidade e a qualidade dos mesmos. Agora acrescenta-se ao número de artigos publicados, a quantidade de patentes realizadas, que será porventura a melhor forma possível de promover a inovação e empreendedorismo. Muitos dos seus actores já perceberam a necessidade de reconhecimento dos esforços encetados para a criação de negócio a partir da Universidade e esperam que a Instituição mais tarde ou mais cedo o faça.

Os ex-estudantes da Universidade de Coimbra fixam os seus negócios na Cidade (ou Distrito) por razões racionais ou razões afectivas. Por razões afectivas porque as pessoas não são indiferentes ao

sítio onde estudaram e viveram, sendo Coimbra um sítio agradável para se viver. Por questões racionais que passam pela proximidade aos centros de saber que frequentemente estiveram na origem das empresas de base tecnológica criadas pelos respectivos promotores, ou pela necessidade ou a lógica de proximidade aos centros de saber para que o conhecimento esteja disponível a qualquer altura. O fácil acesso aos recursos humanos qualificados, físicos e intangíveis para concretizar a ideia de negócio e a capacidade integrada de se ter espaços de acolhimento, desde o momento zero até ao momento em que a empresa se está a projectar a nível global, podem ser motivos de fixação de negócio. Interessa aqui a eficácia com que este ecossistema funciona no desenvolvimento de um negócio, pois é fácil encontrar financiamento, mentores, parceiros, espaços para incubar empresas e espaços para o pós período de incubação, bem como parques de ciência e tecnologia.

Existe um conjunto de ingredientes que fazem com que Coimbra seja considerada, numa base racional, atractiva para iniciar um negócio. A existência do Instituto Pedro Nunes de projecção nacional e internacional, o facto de ter taxas de sucesso altíssimas acaba por fixar projectos de Coimbra e de fora (Aveiro, Porto, Minho, Covilhã, entre outros). Também o facto de começar a existir em Coimbra um grupo de empresas *high-tech*⁽³¹⁾, de base tecnológica, como são a *Bluepharma*, *ISA*, *Crioestaminal* e *Critical Software*, que entretanto já começaram a reinvestir no sistema, faz com que funcionem como empresas ancora para outras empresas que se fixam.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Estas empresas, de reconhecido mérito, funcionam ainda como *role models*⁽³²⁾, por causa dos seus representantes (oriundos da Universidade de Coimbra), para os estudantes universitários que entre eles criam o espírito de "se eles conseguiram nós também conseguiremos".

Na fase pré-arranque de uma empresa existem boas condições de apoio a nível público e privado. Existem bons estímulos financeiros, concursos de ideias e negócios, de planos de negócio e de empreendedorismo que, como incentivos iniciais podem fazer os promotores acreditar que vale a pena apostar no projecto. Existe no entanto uma lacuna nesta fase. Se por um lado a ideia de negócio pode ter vantagem competitiva, sendo a ideia boa e sustentável, mas depois é preciso provar a sua viabilidade técnica, criar um protótipo, verificar que a solução funciona à escala industrial, fazer provas de conceito, e para isto não existem incentivos. Nesta fase do pipeline, na criação de novas realidades económicas não existem boas soluções do ponto de vista da mobilização dos recursos. Numa prova de conceito ou a amadurecer uma ideia, onde seria preciso um investimento pequeno, existe dificuldade em encontrar, com o promotor, quem o queira fazer. Embora

possam existir alguns fundos disponíveis são de difícil acesso. Não é um projecto de investigação é uma tentativa de encontrar um caminho de valorização económica para o resultado de um projecto de investigação. A FCT, a Banca, o Capital de Risco e o IAPMEI não têm soluções para esta lacuna. Na fase seguinte à prova de conceito, através da Rede de *Business Angels*⁽³³⁾, Programa FINICIA⁽³⁴⁾ ou o Inov Capital, as empresas em fase de desenvolvimento têm boas formas de financiamento. Todos estes programas, pelo facto de envolverem pessoas com *know-how* acima da média, no processo de criação da empresa, faz com que a probabilidade de sucesso dos novos empreendedores seja maior.

Criada a empresa, existem inúmeras incubadoras em Portugal que a pode acolher. Poderemos, inclusive, ter incubadoras a mais no nosso território, sendo que em muitas delas têm taxas de ocupação muito baixas, sobretudo por não estarem próximas de unidades de saber. As que estão ligadas a Universidades ou Institutos Técnicos estão quase todas lotadas. Porventura, quer-se investir muitas vezes a nível de espaços de incubação mais para agradar a algumas autarquias do que em função das as verdadeiras necessidades.

31. *High-Tech* - Como o sector da alta tecnologia na economia se desenvolve ou utiliza a tecnologia conhecida mais avançada, muitas vezes é visto como tendo um maior potencial de crescimento futuro. Esta percepção levou a que se fizessem elevados investimentos em sectores de alta tecnologia na economia. A alta tecnologia é muitas vezes vista como de alto risco, mas oferece a possibilidade de gerar grandes lucros.

32. *Role Models* - O termo geralmente designa qualquer pessoa que serve como exemplo e cujo comportamento é imitado por outros.

33. Rede *Business Angels* - No cumprimento da sua missão de apoio ao lançamento de novas iniciativas empresariais que contribuam para o rejuvenescimento do tecido económico da Região, este tipo de redes reúnem um conjunto de empresários experientes disponíveis para aportar capital, experiência e a sua rede de contactos aos promotores dos projectos em incubação.

34. Programa FINICIA - É um programa que facilita o acesso a soluções de financiamento e assistência técnica na criação de empresas, ou em empresas na fase inicial do seu ciclo de vida, com projectos empresariais diferenciadores, próximos do mercado ou com potencial de valorização económica.

Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Está prevista a construção de 10 novas incubadoras de negócios nos próximos anos em Portugal. Na fase seguinte ao período de incubação existem também lacunas no apoio às empresas. Coimbra pode ser a primeira a dar resposta a essa situação, através da construção da aceleradora de empresas (já mencionada atrás no Programa Inov C). As empresas quando incubadas, geralmente têm como objectivo gerar lucro e manter os resultados operacionais positivos, passando o *break even*⁽³⁵⁾. Não há grande espaço para pensar em internacionalização ou criação de núcleos de Investigação & Desenvolvimento dentro da empresa, devido ao facto das empresas serem pequenas na maioria dos casos. Esta "incubação de segunda fase" não tem limitação de 4 anos (como nas incubadoras) e centra-se essencialmente no apoio à criação de unidades de Investigação & Desenvolvimento, e internacionalização. Existem muitos fundos que são atribuídos ao nosso tecido empresarial que depois não são aplicados com a celeridade necessária. Já dizia Antero de Quental que "nenhum país tanta riqueza viu que dela não aproveitasse". Antes com o ouro do Brasil e as especiarias da Índia, agora com fundos comunitários que poderão estar a ser mal aproveitados. O programa NEOTEC, por exemplo, na área da tecnologia qualificada de elevado risco terminou. Foi substituído pelo FINICIA, que com o Capital de Risco não tem dado os frutos desejados. Embora cada vez

mais existem *Business Angels* e sociedades de Capital de Risco não deixa de ficar a ideia de que não se assume o risco necessário. Estas entidades sentem-se retraídas porque os projectos podem não ser suficientemente sólidos e não terem pessoas devidamente qualificadas, faltando-lhes as ferramentas de gestão necessárias para alcançar o sucesso. O problema está em que só se aposta em projectos com risco controlado e aí estão a perder-se boas oportunidades de negócios.

A plataforma Empresa Na Hora⁽³⁶⁾ é reconhecido por todos como um estímulo interessante na fase de criação da empresa. Apesar de quando se trata de empresas industriais e do seu licenciamento poderá ainda haver a necessidade de fazer alguns ajustes, para tornar este processo mais eficaz. Por vezes é exigido a uma micro-empresa, só porque tem determinado CAE⁽³⁷⁾, um licenciamento industrial pesadíssimo. Esta situação pode acabar por por em risco a viabilidade da empresa, nomeadamente, quando se pretende usufruir de sistemas de incentivos (por exemplo, o QREN⁽³⁸⁾), em que se tem de apresentar determinados pressupostos formais para o acesso e recepção dos fundos. Até o investimento directo estrangeiro acaba por ser afectado, pois nenhuma empresa se quer estabelecer num país com uma grande morosidade no licenciamento industrial e com os problemas de justiça que ainda subsistem.

35. *Break even* - É a denominação dada quando, nas empresas, principalmente na área da contabilidade, o total das receitas é igual ao total das despesas. Neste ponto o resultado, ou lucro final, é igual a zero.

36. Empresa Na Hora - Através da iniciativa 'Empresa na Hora' pode-se constituir uma sociedade unipessoal, por quotas ou anónima no momento e num só posto de atendimento. O processo de constituição de sociedades através desta iniciativa é extremamente simples.

37. CAE - Classificação Portuguesa de Actividades Económicas

38. QREN - O Quadro de Referência Estratégico Nacional constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013.

Ecossistema de Empreendedorismo de Coimbra e o contexto de apoio à criação de novas empresas

Esta demora no licenciamento industrial pode dever-se, porventura, a alguma inércia por parte das entidades competentes ou por falta de conhecimento técnico de quem avalia os projectos. Apesar de tudo, hoje em dia o Instituto Nacional da Propriedade Nacional tem um bom sistema de registo das marcas e um sistema de patentes provisionais rápido e muito positivo.

Não estamos preparados, nem sabemos tolerar o fracasso, seja a nível de sistema educativo, financeiro, ou mesmo da sociedade. Por exemplo o sistema bancário é implacável neste aspecto, pois se se verificar alguma anomalia no pagamento de um empréstimo concedido a um empresário, isso poderá percorrê-lo o resto da vida profissional, sobretudo em novos pedidos de empréstimo que se pretenda fazer. Tem que se estimular as pessoas, sobretudo os jovens, a saírem das suas zonas de conforto, seja para fracassar ou ter sucesso. O que interessa é que saibam lidar bem com o sucesso e com o fracasso. A barreira psicológica que existe nos jovens para abrir negócio é muito maior do que em outros países desenvolvidos da União Europeia e isto faz com que exista um menor fluxo de criação de empresas em Portugal.

Quando se têm boas ideias de negócios e bons apoios à criação do negócio mas depois não estão seguros se podem vingar no mercado, os jovens jogam pela prudência e são conservadores neste aspecto.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

O objectivo deste capítulo é fazer um levantamento daquilo que é conhecido sobre as ligações entre a actividade empreendedora e o crescimento macro-económico, relacionado directamente com os ex-alunos da Universidade de Coimbra. Existe alguma dificuldade em perceber, também pela escassez de estudos na área, a relação directa entre o empreendedorismo e o crescimento empresarial e vice-versa. O empreendedorismo é um conceito mal-definido e multidimensional. As dificuldades em confirmar e medir a extensão das suas actividades complicam a medição do seu impacto no desempenho económico.

O empreendedorismo encontra-se no centro da política económica e industrial, abrangendo, quer a criação de novos negócios, quer o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio em organizações já existentes. Nos últimos dez anos verificou-se uma melhoria significativa das condições estruturais do empreendedorismo em Portugal. Os aspectos considerados mais favoráveis na sua promoção em Portugal foram o acesso às infra-estruturas físicas (estradas, ferrovias, redes de comunicação, etc.), e o grau de abertura social e cultural para a inovação e mudança. As condições consideradas menos adequadas na estrutura empreendedora em Portugal foram a educação e a formação, sobretudo no ensino básico e secundário, assim como as normas sociais e culturais, sobretudo no que concerne ao valor que o indivíduo atribui à sua independência e a capacidade de responder a oportunidades. As vantagens associadas ao empreendedorismo são claras: a criação de novas empresas implica um

investimento na economia local, a criação de novos empregos, a promoção da competitividade e o desenvolvimento de ferramentas de negócio inovadoras. Assim, o empreendedorismo é, *per si*, um forte impulsionador do emprego e do crescimento económico e ainda uma componente chave numa economia de mercado globalizada e competitiva.

As Universidades e a investigação e tecnologia que nelas são desenvolvidas estão na vanguarda da criação de conhecimento e potencial de aplicação. Quando a Universidade de Coimbra for capaz de conjugar essa capacidade com a inclinação e os recursos necessários para ligar as ideias e os mercados, existem grandes possibilidades de causar um impacto económico de base empreendedora a nível local, bem como a nível nacional e global. Torna-se vital, para efectuar esta transformação, ter uma liderança na instituição que tenha vontade de o fazer. Várias mudanças são necessárias na maioria das universidades durante um período prolongado, que passam por alteração de normas, regulamentos e, mais importante, as atitudes e a cultura institucional. Nenhuma dessas mudanças vão ser realizadas sem uma forte e empenhada liderança.

Foi realizado um inquérito pela Divisão de Inovação e Transferências do Saber da Universidade de Coimbra, que pretendia sobretudo, medir o impacto económico gerado pelas empresas criadas por ex-alunos ao longo dos últimos anos.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Para além do impacto económico gerado, procurou-se igualmente, com este inquérito, perceber quais as condições existentes ao apoio à criação de negócio, bem como outro tipo de variáveis a seguir mencionadas. Na aplicação do inquérito contou-se com a divulgação e ajuda da Rede UC⁽³⁹⁾, que permitiu a recolha de uma amostra considerável. A Rede UC conta actualmente com mais de 20 000 ex-alunos da Universidade de Coimbra, sendo este inquérito dirigido aos que criaram empresas. Obtiveram-se 65 respostas ao inquérito. Se forem tomadas em conta as informações financeiras e de outro tipo, relativas a empresas incubadas no Instituto Pedro Nunes e Biocant, a amostra total recolhida permite a elaboração de importantes conclusões.

Perfil do Empreendedor

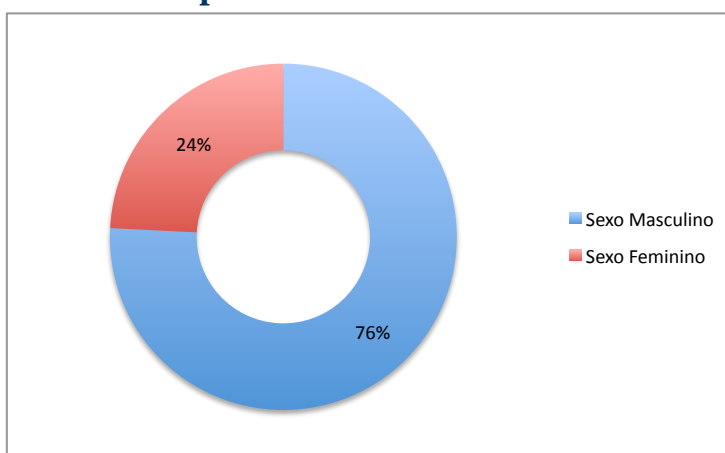


Gráfico 1 - Sexo dos empreendedores

Como se pode verificar pelo gráfico nº1, a grande maioria dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas são do sexo masculino.

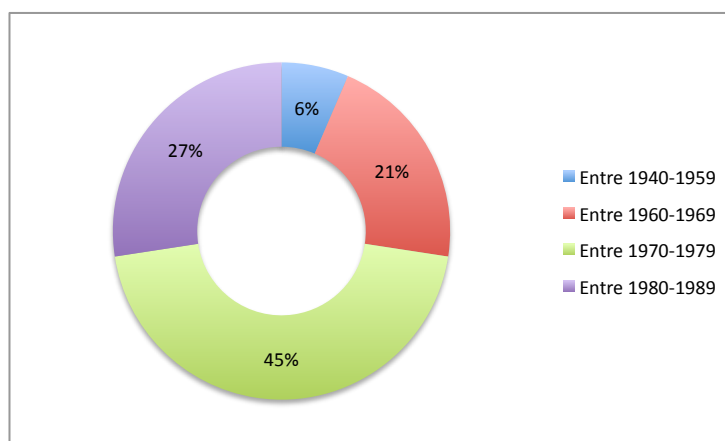


Gráfico 2 - Ano de nascimento dos empreendedores

Como se pode verificar pelo gráfico nº2, a maior parte dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas nasceram na década de setenta. De seguida quase ao mesmo nível temos os ex-alunos da década de oitenta e sessenta.

39. Rede UC - O projecto da Rede UC - Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, iniciativa da Reitoria da Universidade de Coimbra, surgiu com o objectivo de reforçar os laços entre a Universidade e todos os seus Antigos Estudantes, e de promover a comunicação e troca de experiências permanentes.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Perfil do Empreendedor

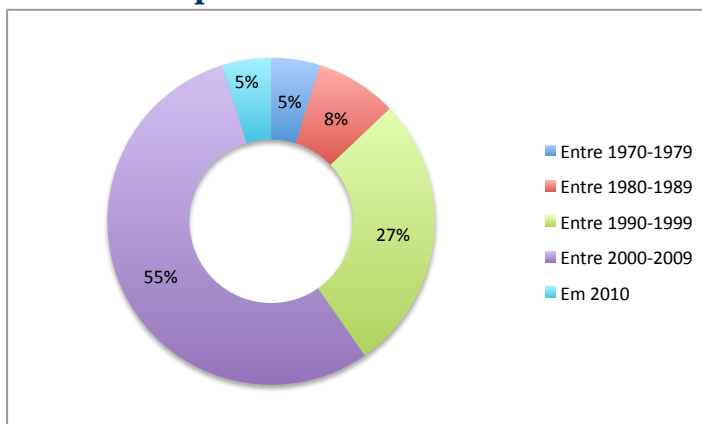


Gráfico 3 - Ano de formação dos empreendedores

Como se pode verificar pelo gráfico nº3, a grande maioria dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criou empresas formou-se na primeira década de 2000. De seguida, com quase 30%, temos os empreendedores que se formaram na década de noventa.

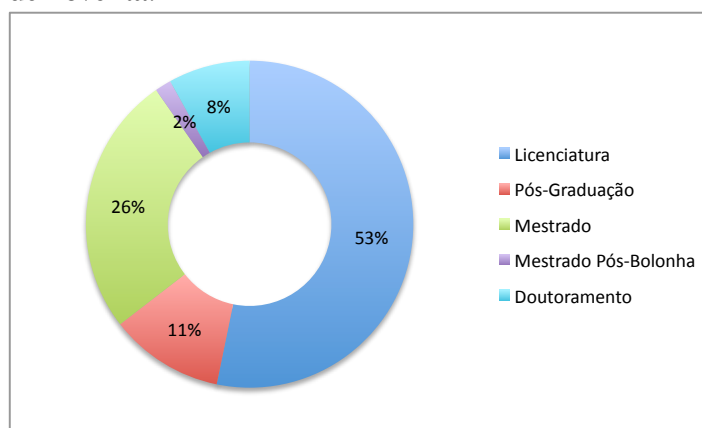


Gráfico 4 - Habilitações académicas dos empreendedores

Como se pode verificar pelo gráfico nº4, a maior parte dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criou empresas é licenciada. Temos ainda 26% dos empreendedores com grau de mestre.

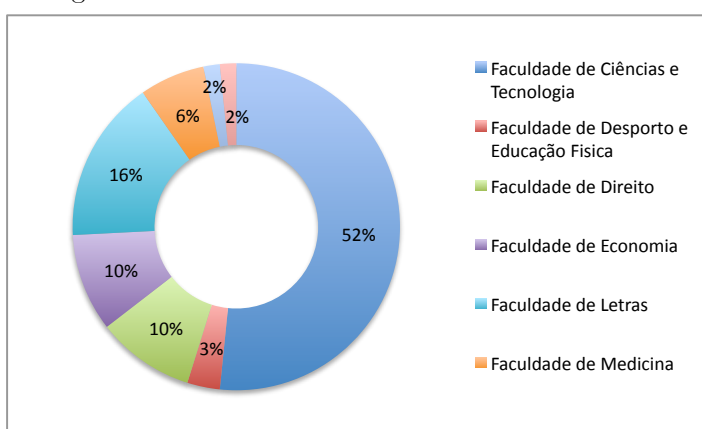


Gráfico 5 - Faculdade onde se formaram os empreendedores

Como se pode verificar pelo gráfico nº5, a maior parte dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criou empresas formou-se na Faculdade de Ciências e Tecnologia. De destacar ainda os ex-alunos que se formaram na Faculdade de Letras, Economia e Direito, que representam cada, 10% ou mais, dos inquiridos.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Perfil do Empreendedor

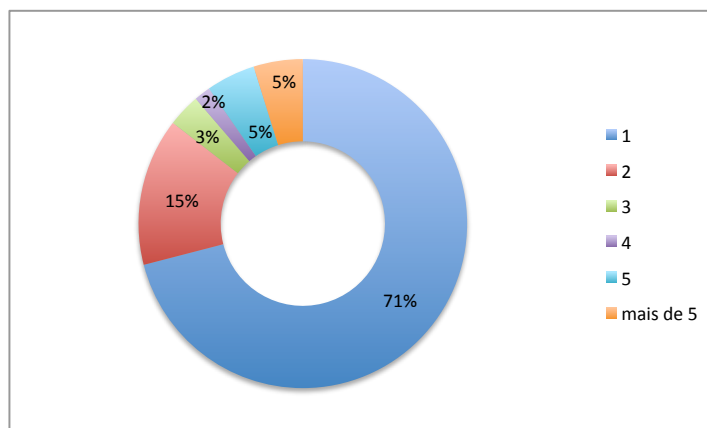


Gráfico 6 - Quantidade de empresas criadas por empreendedor

Como se pode verificar pelo gráfico n.º6, a grande maioria dos ex-alunos da Universidade de Coimbra criou uma empresa. 15% dos inquiridos criaram duas empresas.

Perfil da Empresa

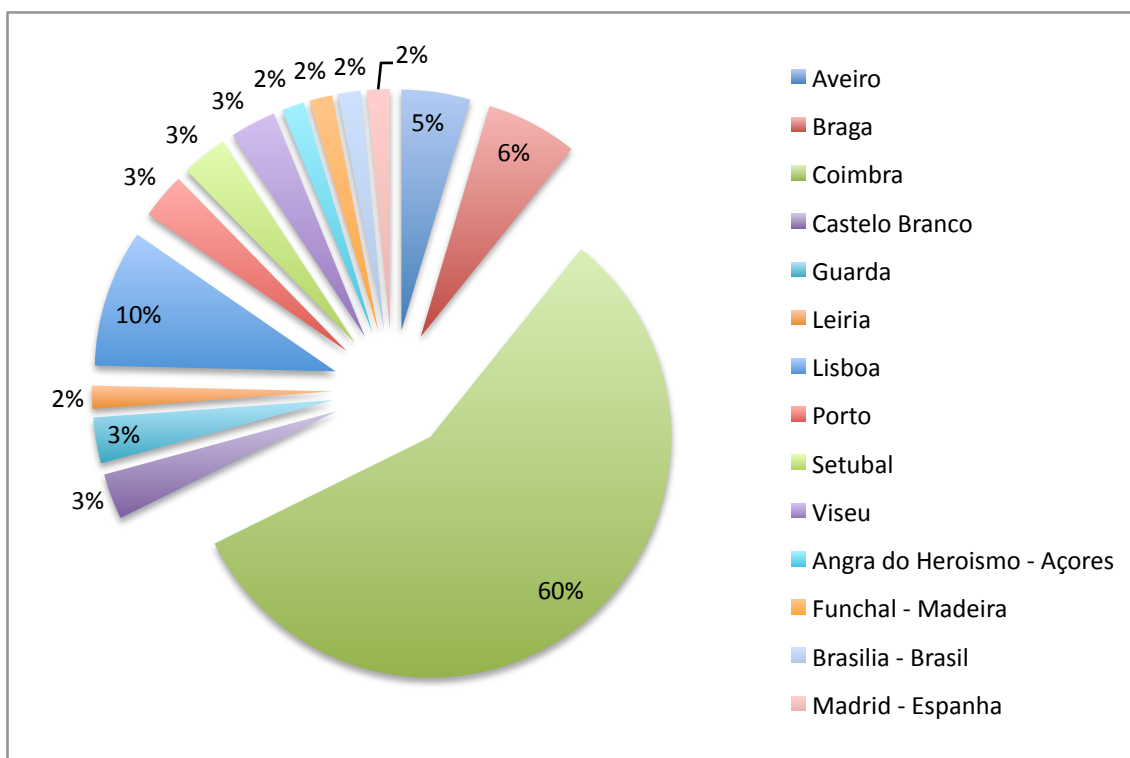


Gráfico 7 - Local onde foi criada a empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º7, a maior parte dos ex-alunos da Universidade de Coimbra criou empresas em Coimbra. Lisboa conta com 10% das empresas criadas. De destacar ainda as empresas criadas fora do país (11%), que se dividem entre Brasil e Espanha.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Perfil da Empresa

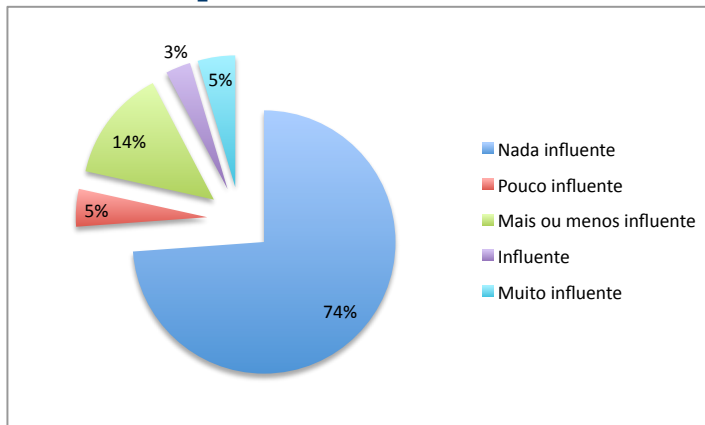


Gráfico 8 - Influência do acesso a capital de risco ou outro tipo de financiamento, na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº8, a grande maioria dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criou empresas considerou o acesso ao capital de risco ou outro tipo de financiamento nada influentes, na escolha da localização da empresa.

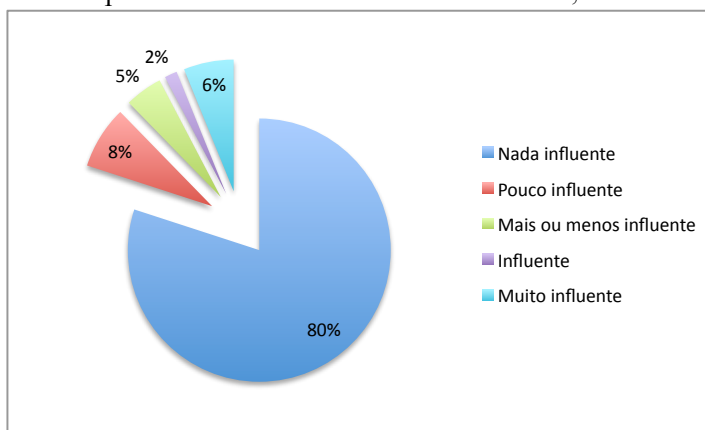


Gráfico 9 - Influência do apoio municipal ou local, na escolha da localização da empresa
Como se pode verificar pelo gráfico nº9, a grande maioria dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criou empresas considerou o apoio municipal ou local nada influentes, na escolha da localização da empresa.

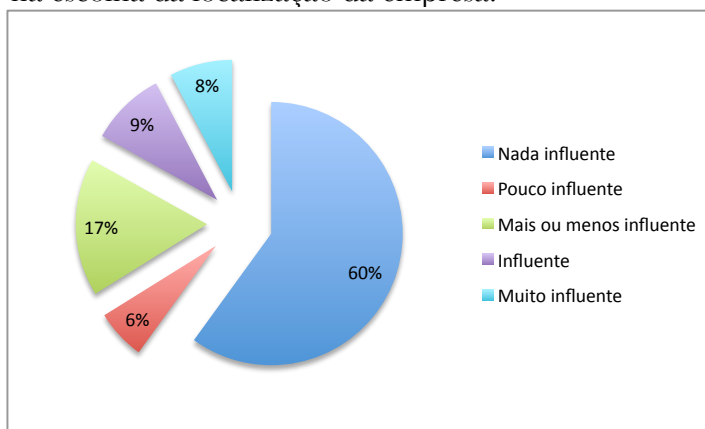


Gráfico 10 - Influência da proximidade à Universidade de Coimbra, na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº10, a grande maioria dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criou empresas considerou a proximidade à Universidade de Coimbra nada influente, na escolha da localização da empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Perfil da Empresa

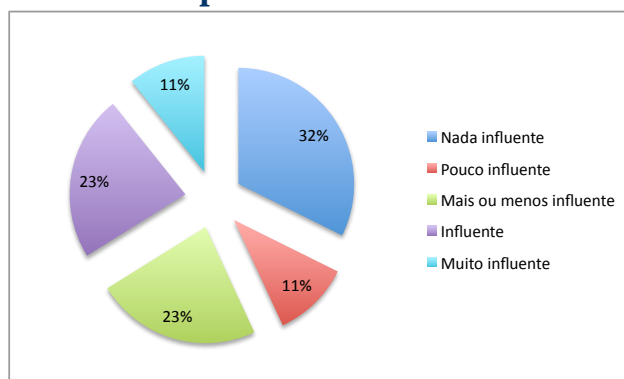


Gráfico 11 - Influência do acesso a pessoal qualificado (engenheiros, gestores, etc), na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº11, mais de 30% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas consideram o acesso a pessoal qualificado nada influente, na escolha da localização da empresa. Mais de 20% dos inquiridos consideram mais ou menos influente esta situação. Outros tantos consideram-na influente, na escolha da localização da empresa.

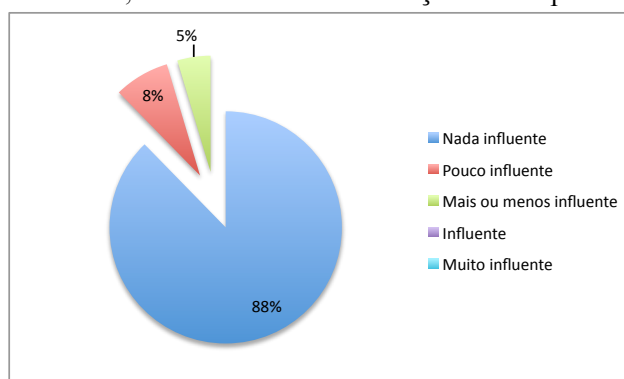


Gráfico 12 - Influência do acesso a pessoal pouco qualificado, na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº12, a grande maioria dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criou empresas considerou o acesso a pessoal pouco qualificado nada influente, na escolha da localização da empresa.

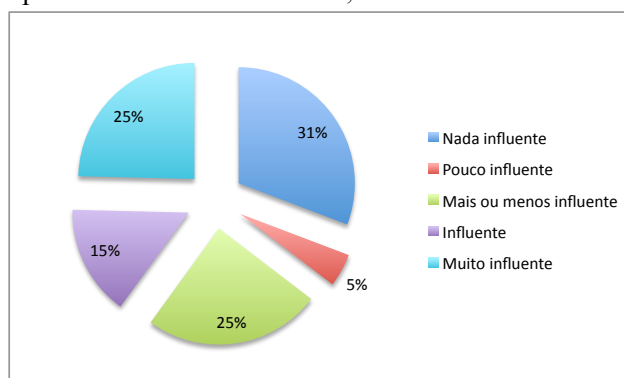


Gráfico 13 - Influência da proximidade com os principais mercados, na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº13, mais de 30% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas consideram a proximidade com os principais mercados nada influente, na escolha da localização da empresa. 25% dos inquiridos consideram mais ou menos influente esta situação. Outros tantos consideram-na muito influente, na escolha da localização da empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Perfil da Empresa

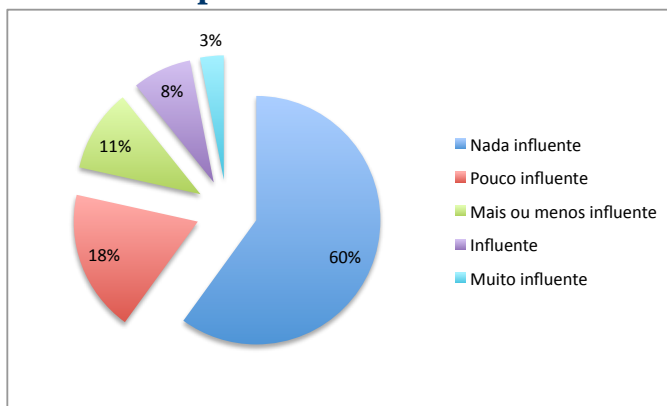


Gráfico 14 - Influência de uma regulamentação favorável, na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº14, a grande maioria dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criou empresas considerou a regulamentação favorável nada influente, na escolha da localização da empresa.

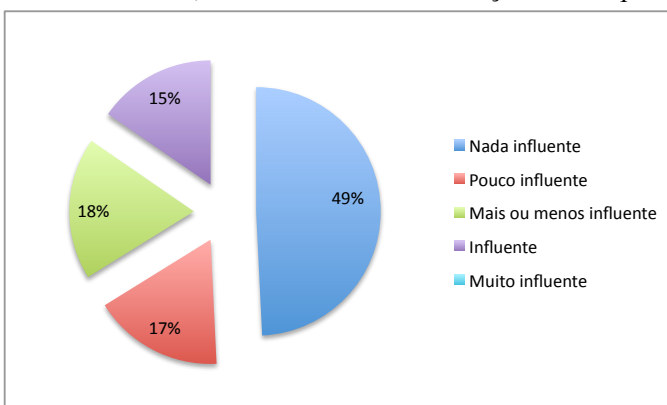


Gráfico 15 - Influência dos custos de produção baixos, na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº15, quase 50% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas consideram os custos de produção baixos nada influentes, na escolha da localização da empresa.

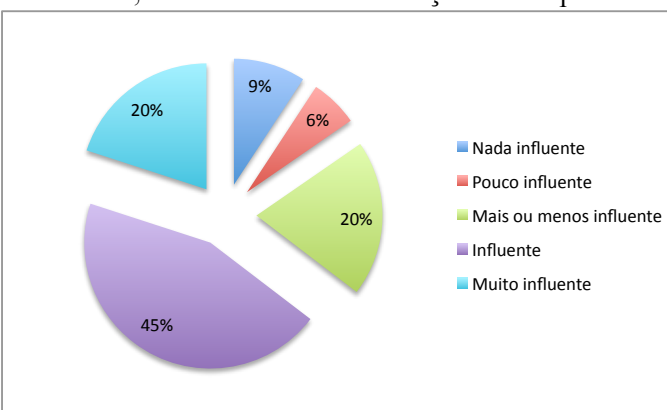


Gráfico 16 - Influência da qualidade de vida, na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº16, 45% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas consideram a qualidade de vida influente, na escolha da localização da empresa. 20% dos inquiridos consideram mais ou menos influente esta situação. Outros tantos consideram-na muito influente, na escolha da localização da empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Perfil da Empresa

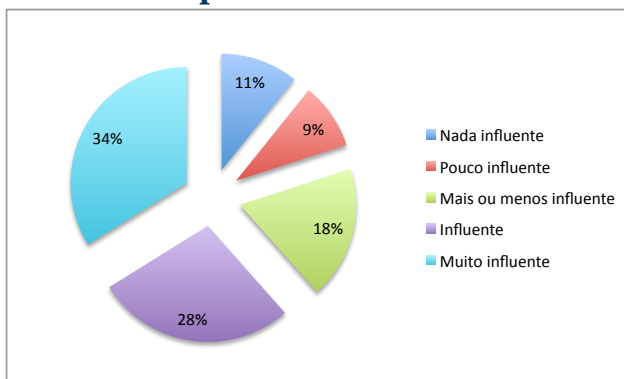


Gráfico 17 - Influência da rede de contactos (fornecedores, clientes, etc), na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº17, 34% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas consideram a rede de contactos muito influente, na escolha da localização da empresa. De destacar ainda 30% dos inquiridos que consideram influente a rede de contactos na escolha da localização da empresa.

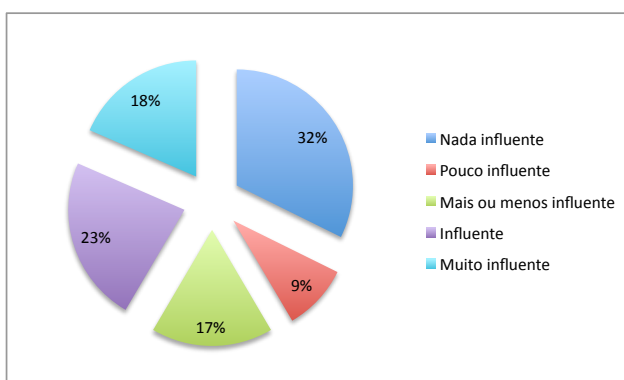


Gráfico 18 - Influência das boas condições de terrenos (preço, disponibilidade, etc), na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº18, mais de 30% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas consideram as boas condições de terrenos nada influentes, na escolha da localização da empresa. 23% dos inquiridos consideram influente esta situação. 18% consideram-na muito influente, na escolha da localização da empresa.

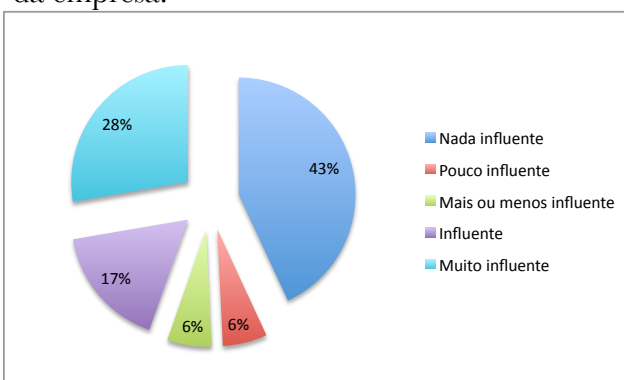


Gráfico 19 - Influência do local onde cresceu, na escolha da localização da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº19, 43% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra que criaram empresas consideram o local onde cresceram nada influente, na escolha da localização da empresa. 28% dos inquiridos consideram muito influente o local onde cresceram, na escolha da localização da empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Perfil da Empresa

Existem outros factores, mencionados pelos ex-alunos da Universidade de Coimbra criadores de empresas, que se verificou serem muito influentes na escolha da localização da empresa: local de residência e trabalho; meio industrial; localização das empresas co-fundadoras; criação da empresa enquanto estudante; proximidade aos centros de investigação IBILI (Instituto Biomédico de Investigação, da Luz e Imagem), HUC (Hospitais da Universidade de Coimbra), IPO (Instituto Português de Oncologia), entre outros e localização do IPN.

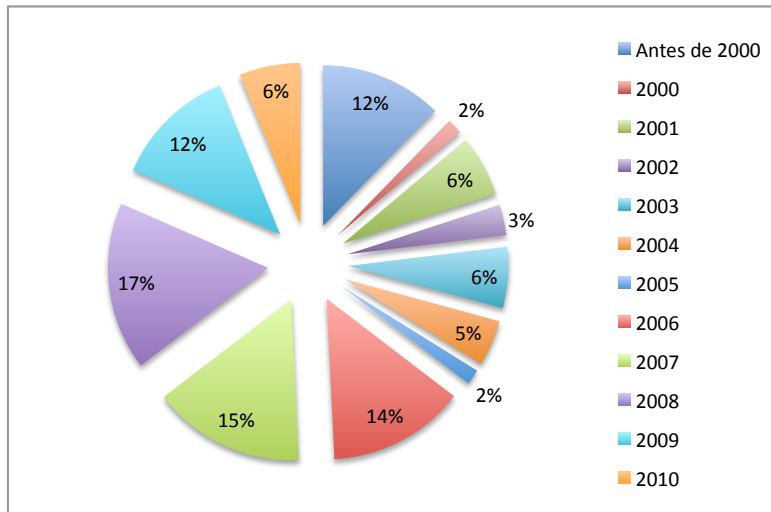


Gráfico 20 - Ano em que foi constituída a empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º20, 17% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra criaram as suas empresas em 2008. 15% dos inquiridos criaram a sua empresa em 2007. 14% dos inquiridos criaram a empresa em 2006. Antes de 2000 apenas 12% dos inquiridos criaram as suas empresas.

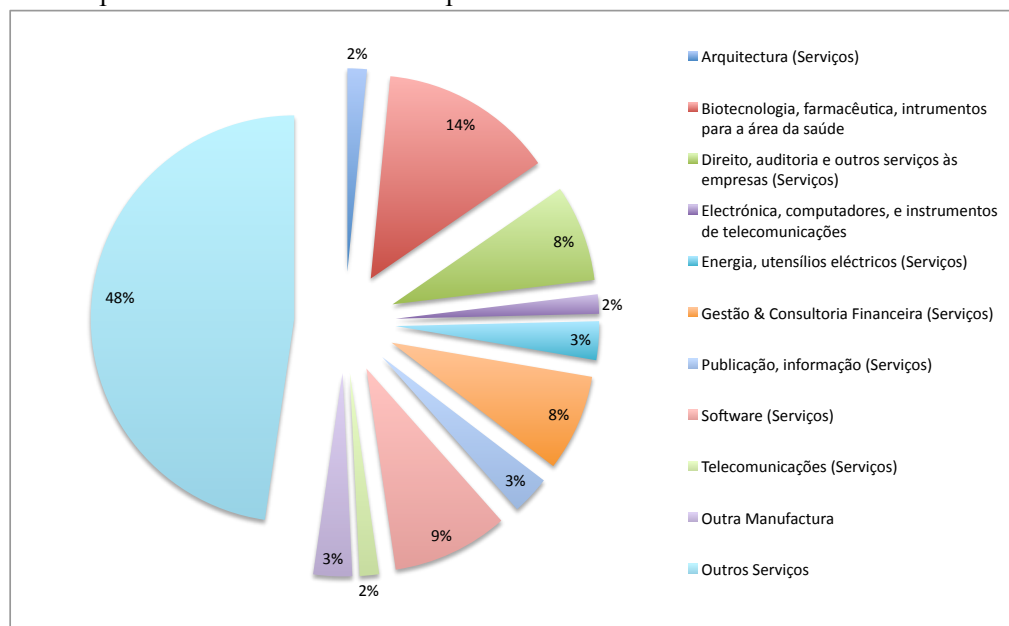


Gráfico 21 - Tipo de actividade das empresas criadas por ex-alunos da UC

Como se pode verificar pelo gráfico n.º21, quase 50% dos ex-alunos da Universidade de Coimbra criaram empresas com o tipo de actividade - outros serviços. Dos restantes tipos de actividade, só a de - biotecnologia, farmacêutica, instrumentos para a área da saúde - representam mais de 10% das empresas criadas (14%).

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Perfil da Empresa

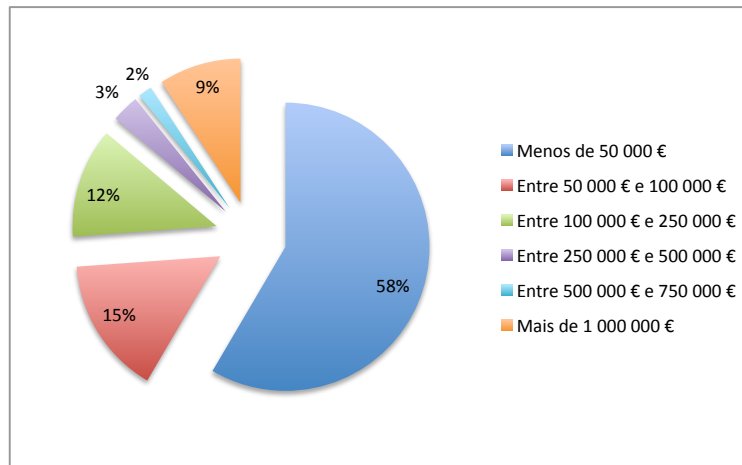


Gráfico 22 - Volume de negócios apresentado pelas empresas no último ano fiscal
Como se pode verificar pelo gráfico n.º22, a grande maioria das empresas criadas pelos ex-alunos da Universidade de Coimbra apresentou um volume de negócios abaixo dos 50 000 €. 15% tiveram um volume de negócios entre os 50 000 € e os 100 000 €. Quase 10% das empresas tiveram mais de 1 000 000 € de volume de negócios.

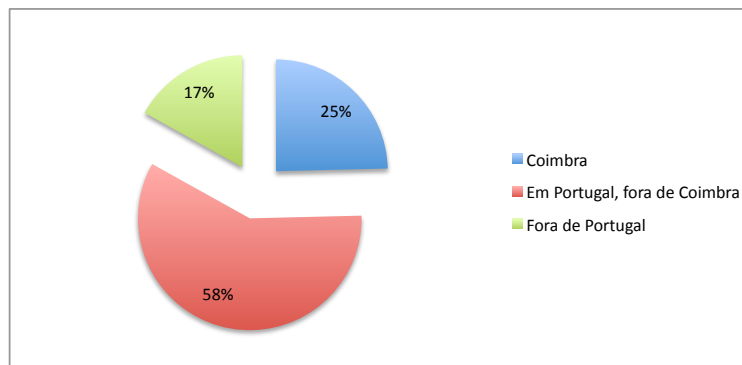


Gráfico 23 - Onde é que as empresas geram a maior parte das suas receitas
Como se pode verificar pelo gráfico n.º23, a grande maioria das empresas criadas por ex-alunos da Universidade de Coimbra gera maior parte das suas receitas em Portugal, fora de Coimbra. 25% geram-na em Coimbra e as restantes fazem-no fora de Portugal.

Volume de Negócios

Numa estimativa conservadora, e atendendo aos pressupostos de que, as empresas criadas pelos ex-alunos inquiridos da Universidade de Coimbra geram cerca de 11 425 000 € de volume de negócios, o IPN gera cerca de 75 000 000 € de volume de negócios e o Biocant gera cerca de 8 000 000 € de volume de negócios, podemos aferir que o Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra tem um impacto, a nível económico, de cerca de 94 425 000 €.

Número de Trabalhadores

Numa estimativa conservadora, e atendendo aos pressupostos de que, as empresas criadas pelos ex-alunos inquiridos da Universidade de Coimbra têm cerca de 540 trabalhadores, o IPN tem cerca de 1500 trabalhadores e o Biocant tem cerca de 200 trabalhadores, podemos aferir que o Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra tem um impacto social, através de emprego directo, de cerca de 2240 trabalhadores. Através de emprego indirecto, o Ecosistema tem mais de 4000 trabalhadores.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Criação da Empresa

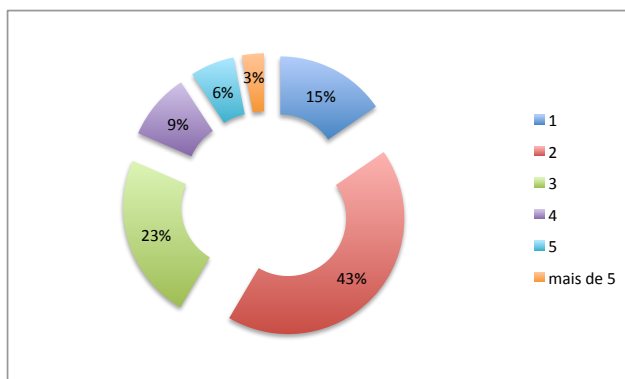


Gráfico 24 - Quantidade de pessoas que fundaram a empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º24, 43% das empresas criadas tiveram dois fundadores. 23% das empresas criadas tiveram três fundadores.

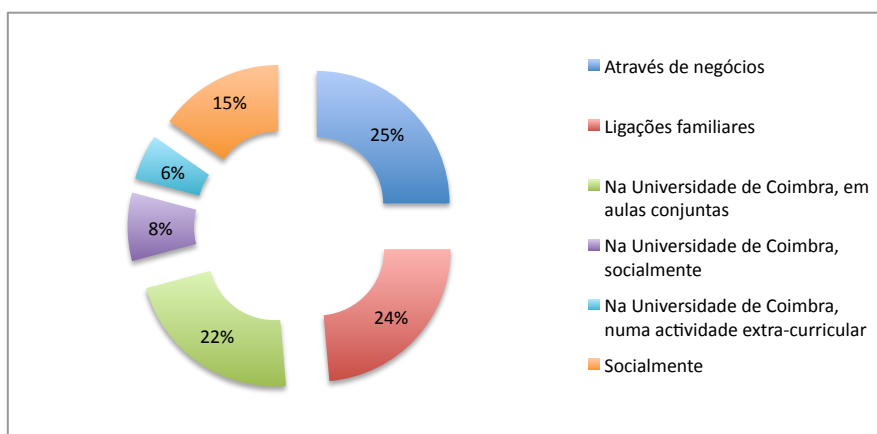


Gráfico 25 - Onde os ex-alunos da UC conheceram os outros fundadores da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º25, foram através de negócios, ligações familiares e em aulas conjuntas na UC, as principais razões (acima dos 20% cada) que levam os ex-alunos da UC a conhecerem os outros fundadores.

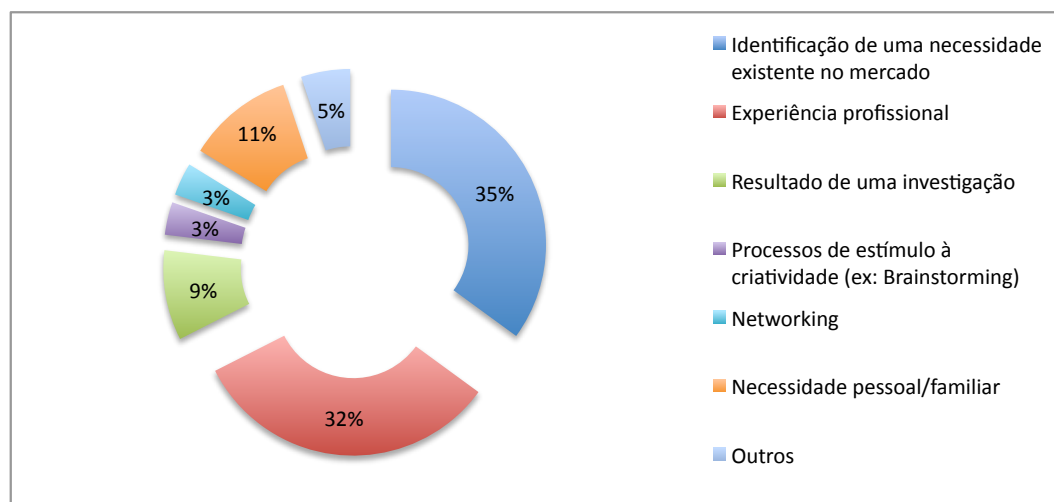


Gráfico 26 - Origem da ideia para o produto/serviço que levou à criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º26, a origem da ideia que levou à criação da empresa esteve principalmente na identificação de uma necessidade existente no mercado (35%) ou na experiência profissional (32%).

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Criação da Empresa

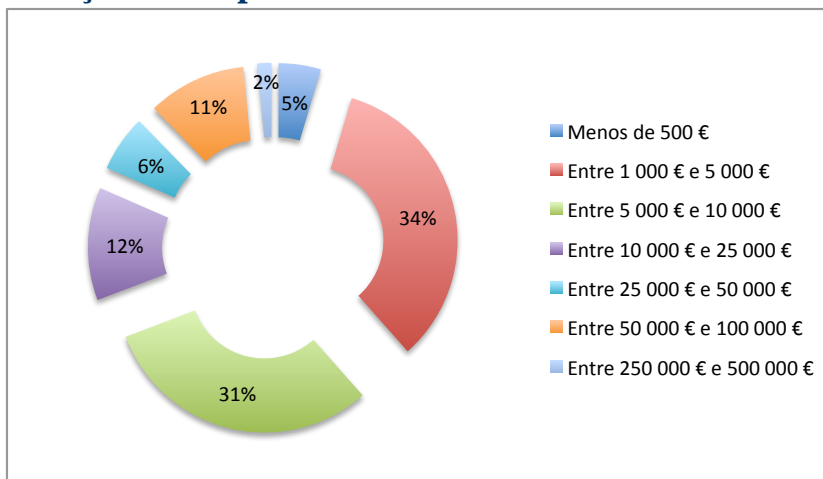


Gráfico 27 - Capital inicial angariado para iniciar actividade da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º27, 34% das empresas criadas angariaram entre 1 000€ e 5 000€ para iniciar actividade. 31% das empresas angariaram entre 5 000€ e 10 000€ de capital inicial para iniciar actividade.

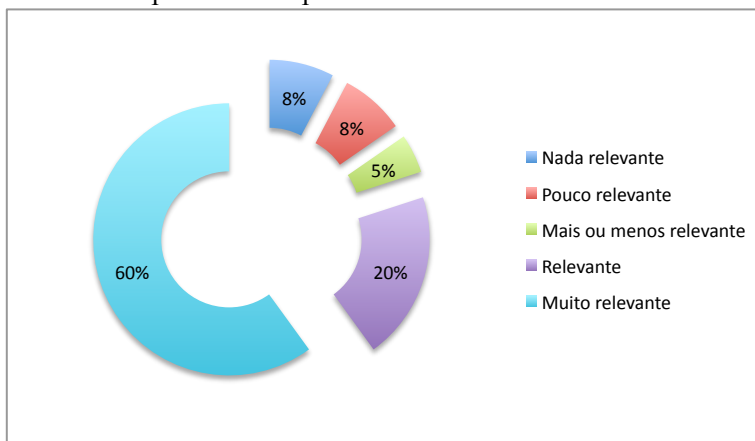


Gráfico 28 - Relevância das poupanças pessoais, como fonte de financiamento, na criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º28, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, considerou as poupanças pessoais, como fonte de financiamento, muito relevantes, na criação da empresa.

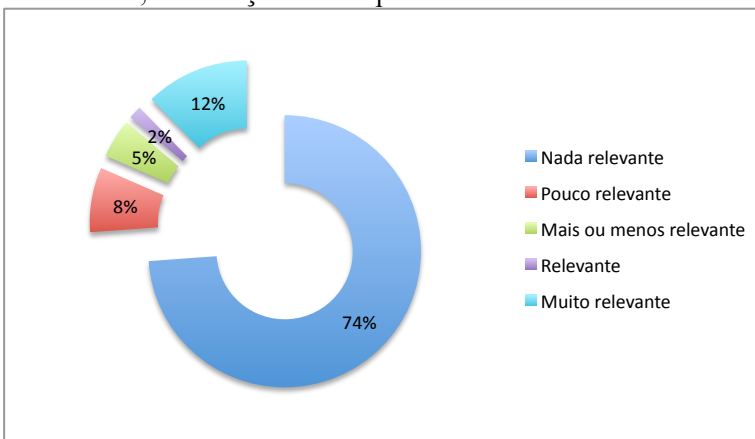


Gráfico 29 - Relevância dos empréstimos de familiares/amigos, como fonte de financiamento, na criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º29, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, considerou, nada relevantes, os empréstimos de familiares/amigos, como fonte de financiamento, na criação da empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Criação da Empresa

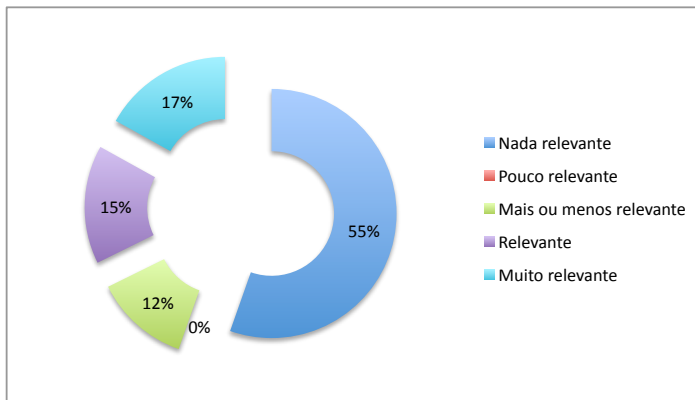


Gráfico 30 - Relevância do empréstimo bancário, como fonte de financiamento, na criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º30, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, considerou, nada relevante, o empréstimo bancário, como fonte de financiamento, na criação da empresa. 17% dos inquiridos consideram-no muito relevante, na criação da empresa.

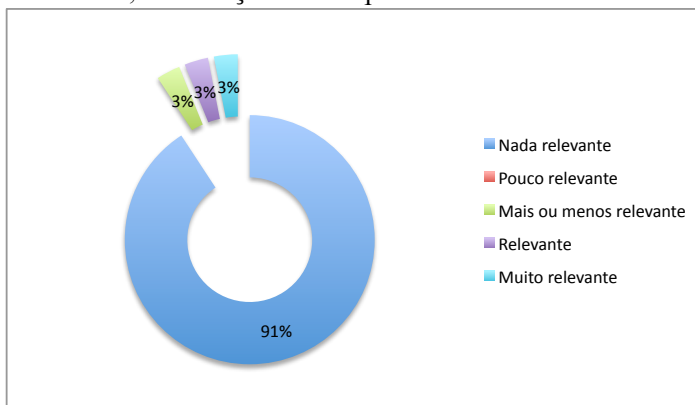


Gráfico 31 - Relevância do capital de risco, como fonte de financiamento, na criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º31, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, considerou, nada relevante, o capital de risco, como fonte de financiamento, na criação da empresa.

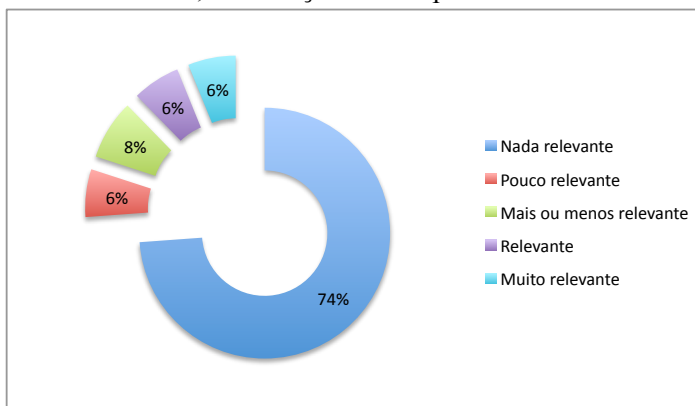


Gráfico 32 - Relevância dos fundos de apoio à criação de empresas, como fonte de financiamento, na criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º32, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, considerou, nada relevantes, os fundos de apoio à criação de empresas, como fonte de financiamento, na criação da empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Criação da Empresa

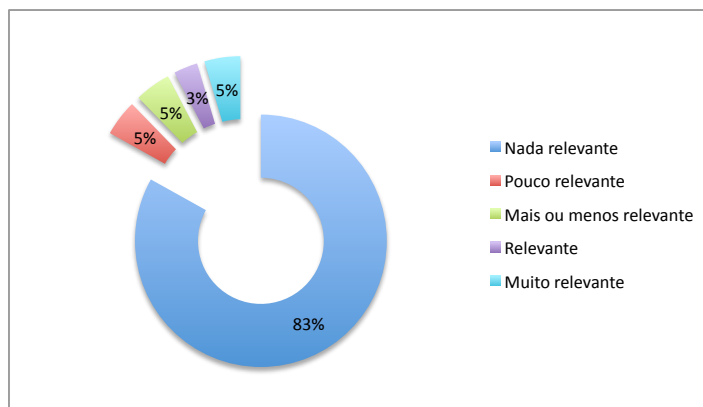


Gráfico 33 - Relevância dos prémios/concursos, como fonte de financiamento, na criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º33, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, considerou, nada relevantes, os prémios/concursos, como fonte de financiamento, na criação da empresa.

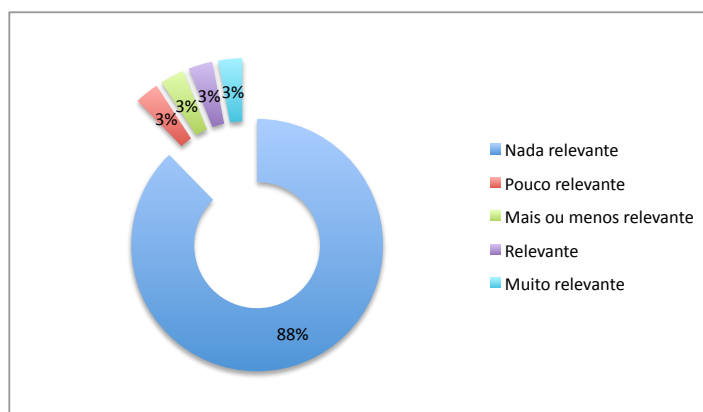


Gráfico 34 - Relevância dos *business angels*, como fonte de financiamento, na criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º34, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, considerou, nada relevantes, os *business angels*, como fonte de financiamento, na criação da empresa.

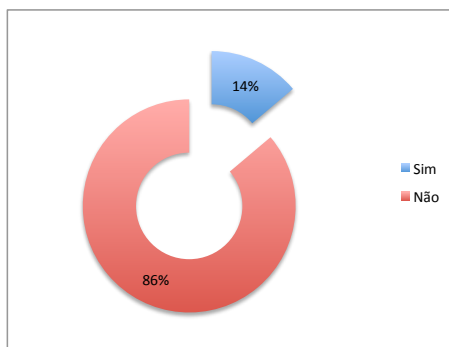


Gráfico 35 - A propriedade intelectual (patentes, marcas registadas e direitos de autor) foi um factor crítico na formação da empresa?

Como se pode verificar pelo gráfico n.º35, apenas 14% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram a propriedade intelectual factor crítico na formação da empresa. As empresas detêm licenças de utilização da propriedade intelectual a partir da UC, ou de outra empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Papel da Universidade

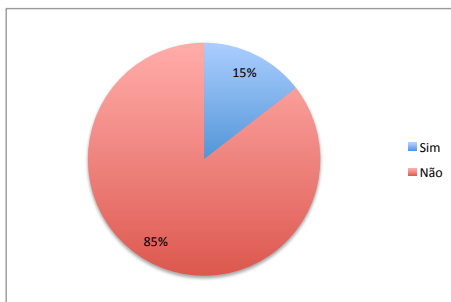


Gráfico 36 - O ambiente empreendedor da Universidade de Coimbra foi factor de escolha da instituição onde estudar?

Como se pode verificar pelo gráfico n.º36, apenas 15% dos ex-alunos UC, criadores de empresas consideram que o ambiente empreendedor de Coimbra foi factor de escolha da instituição onde estudaram.

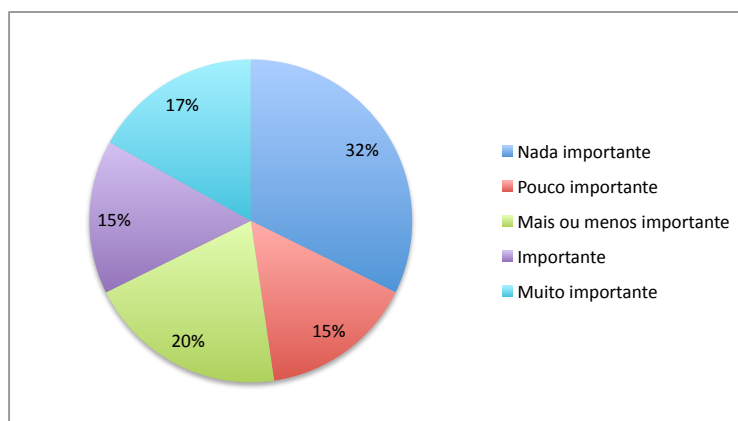


Gráfico 37 - Grau de importância que desempenharam os colegas de faculdade, na ligação dos empreendedores à UC, para a criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º37, 32% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram os colegas de faculdade nada importantes, para a criação da empresa. 20% dos inquiridos consideram-nos mais ou menos importantes.

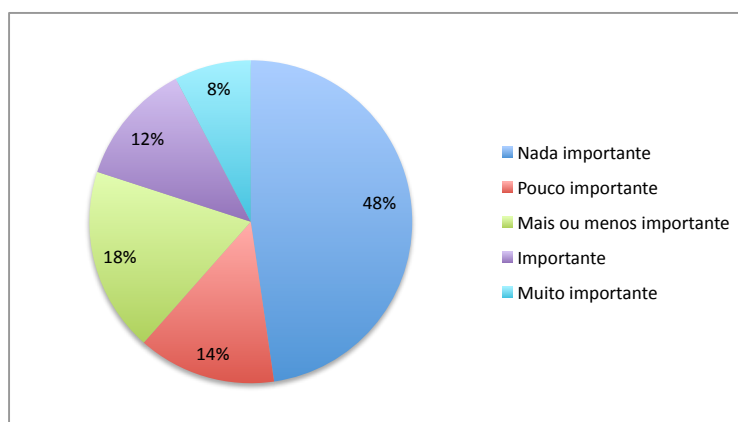


Gráfico 38 - Grau de importância que desempenhou o corpo docente, na ligação dos empreendedores à UC, para a criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico n.º38, quase 50% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram o corpo docente nada importante, para a criação da empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Papel da Universidade

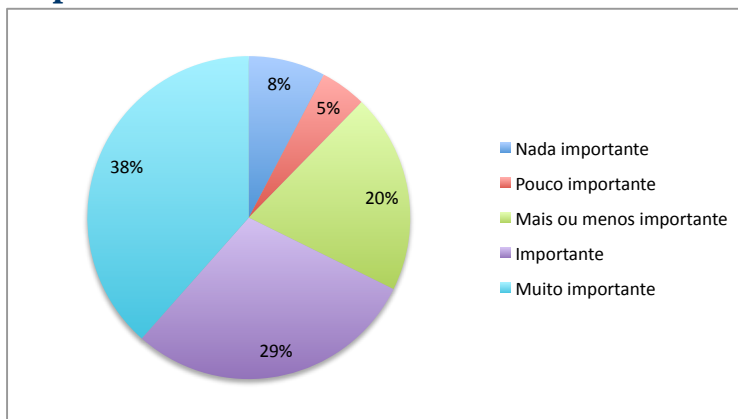


Gráfico 39 - Grau de importância que desempenhou a formação académica, na ligação dos empreendedores à UC, para a criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº39, 38% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram a formação académica muito importante, para a criação da empresa. 29% dos inquiridos consideram-na importante.

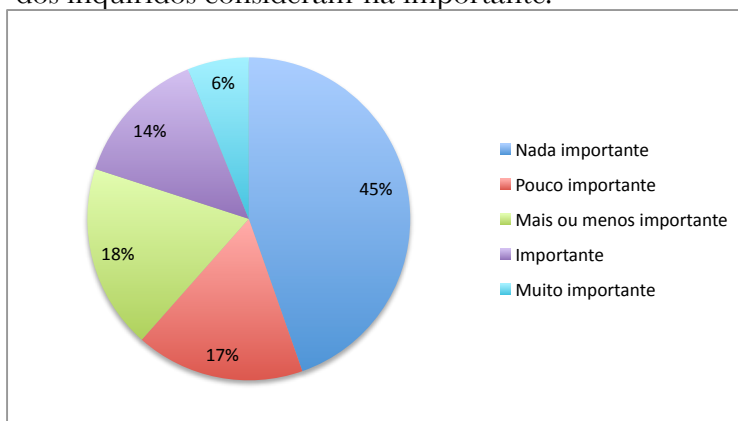


Gráfico 40 - Grau de importância que desempenha a envolvente empreendedora, na ligação dos empreendedores à UC, para a criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº40, 45% dos ex-alunos, criadores de empresas, consideram a envolvente empreendedora nada importante, para a criação da empresa.

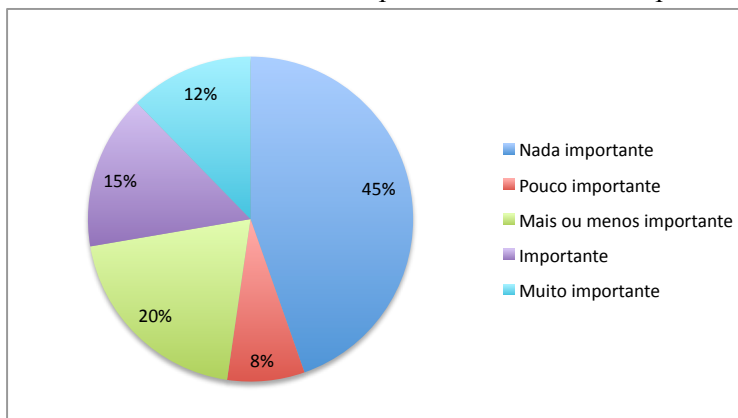


Gráfico 41 - Grau de importância que desempenharam as actividades extra-curriculares, na ligação dos empreendedores à UC, para a criação da empresa

Como se pode verificar pelo gráfico nº41, 45% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram as actividades extra-curriculares nada importantes, para a criação da empresa. 20% dos inquiridos consideram-nas mais ou menos importante.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Papel da Universidade

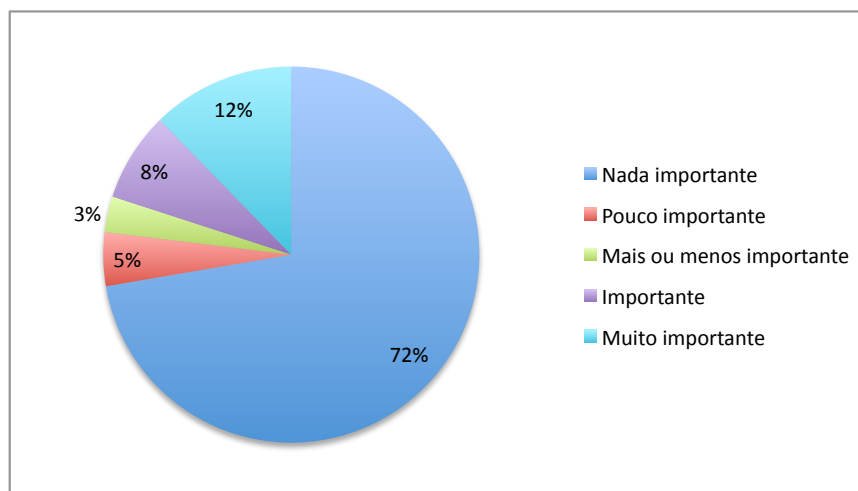


Gráfico 42 - Grau de importância que desempenhou o estímulo institucional (IPN, Biocant, etc), na ligação dos empreendedores à UC, para a criação da empresa
Como se pode verificar pelo gráfico nº42, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram o estímulo institucional nada importante, para a criação da empresa.

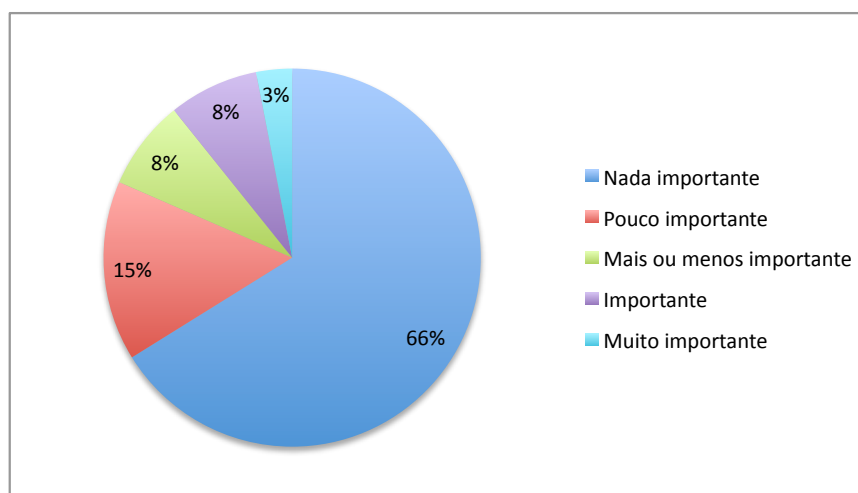


Gráfico 43 - Grau de importância que desempenhou a relação com laboratórios ou centros de investigação relacionados com a UC, para a criação da empresa
Como se pode verificar pelo gráfico nº43, a grande maioria dos ex-alunos UC, criadores de empresas, considerou a relação com laboratórios ou centros de investigação relacionados com a UC nada importante, para a criação da empresa.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Papel da Universidade

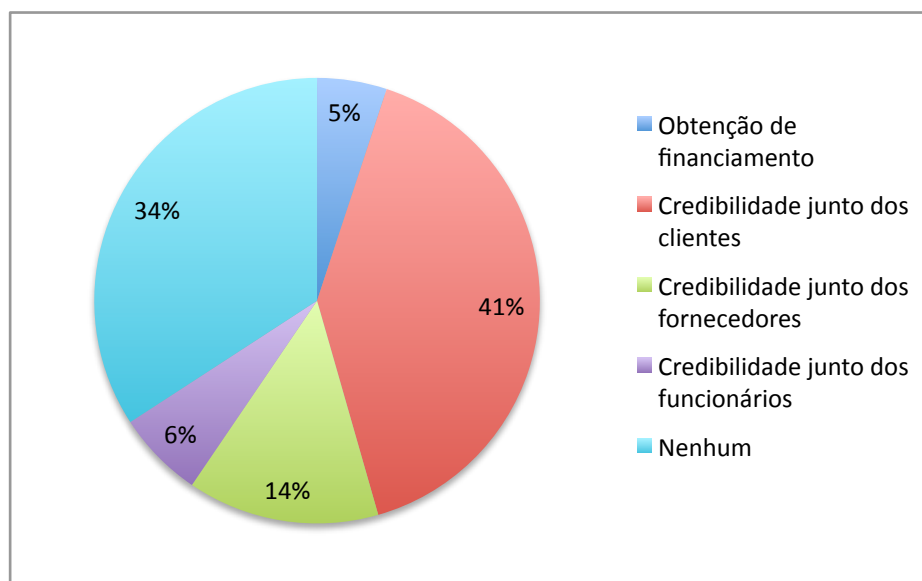


Gráfico 44 - Benefícios reputacionais, fruto da formação dos empreendedores na UC
 Como se pode verificar pelo gráfico n.º44, 41% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, tiveram benefícios reputacionais fruto da formação na UC, a nível de credibilidade junto dos clientes. 34% dos ex-alunos UC não tiveram qualquer tipo de benefício, fruto da formação na UC.

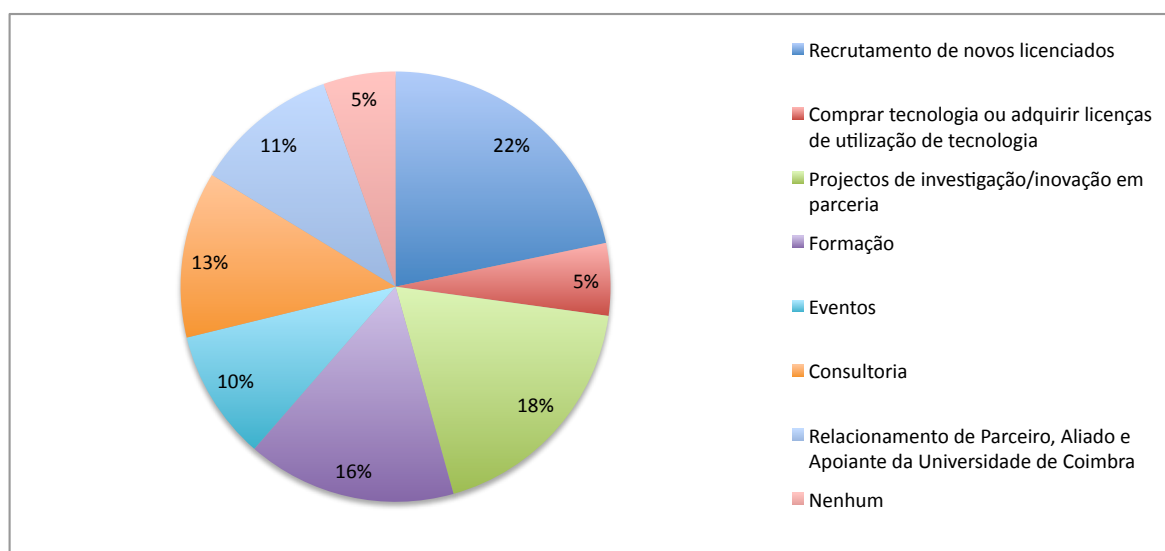


Gráfico 45 - Tipo de ligação profissional que os empreendedores pretendem manter com a UC

Como se pode verificar pelo gráfico n.º45, 22% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, pretendem fazer recrutamento de novos licenciados na UC. 18% dos empreendedores pretendem fazer em parceria com a UC projectos de investigação/ inovação. 16% dos empreendedores pretendem ainda procurar a UC para formação.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Condições de Empreendedorismo

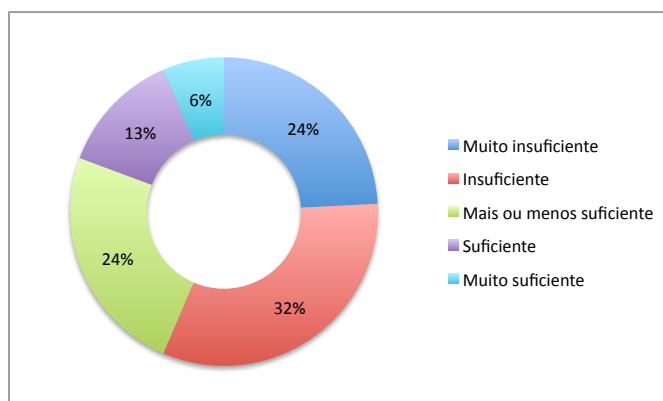


Gráfico 46 - Quão suficiente/insuficiente é a preparação dos estudantes da Universidade de Coimbra para criarem novas empresas

Como se pode verificar pelo gráfico n.º46, 32% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram insuficiente a preparação da UC para criarem empresas. 24% dos ex-alunos consideram essa preparação muito insuficiente. Outros tantos consideram-na mais ou menos suficiente.

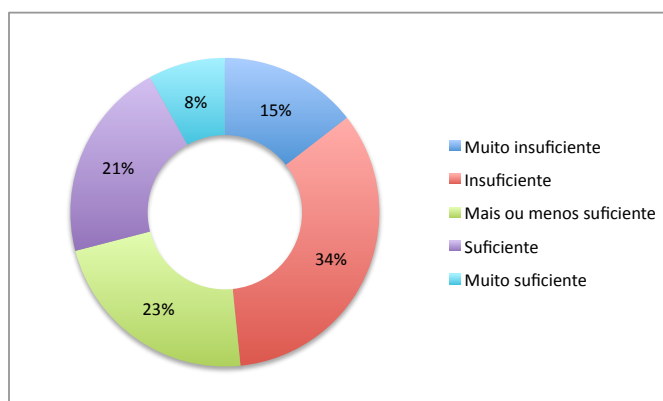


Gráfico 47 - Quão suficiente/insuficiente é o ambiente empreendedor envolvente à UC

Como se pode verificar pelo gráfico n.º47, 34% dos ex-alunos, criadores de empresas, consideram insuficiente o ambiente empreendedor envolvente à UC. 23% dos ex-alunos consideram esse ambiente, mais ou menos suficiente. 21% consideram-no suficiente.

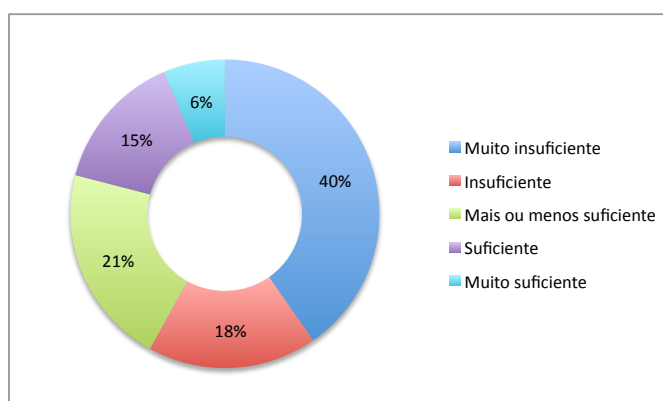


Gráfico 48 - Quão suficiente/insuficiente é o capital de risco/business angels disponível

Como se pode verificar pelo gráfico n.º48, 40% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram muito insuficiente o financiamento de capital de risco/business angels disponível para novas empresas. 21% dos ex-alunos consideram esse financiamento, mais ou menos suficiente.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Condições de Empreendedorismo

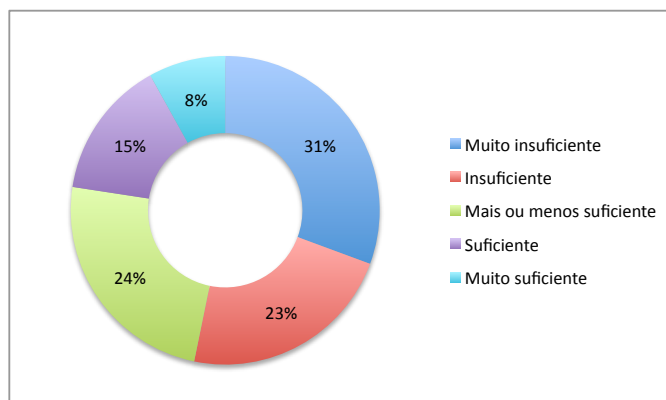


Gráfico 49 - Quão suficiente/insuficiente são os subsídios públicos disponíveis. Como se pode verificar pelo gráfico n.º49, 31% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram muito insuficientes os subsídios públicos disponíveis para novas empresas. 24% dos ex-alunos consideram-nos, mais ou menos suficientes. 23% dos ex-alunos consideram-nos insuficientes.

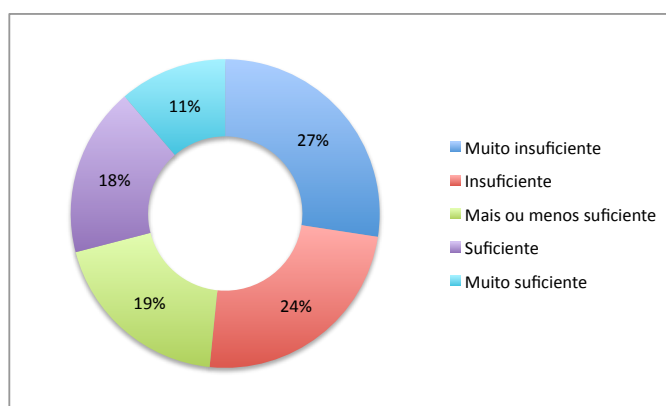


Gráfico 50 - Quão suficiente/insuficiente é o apoio à criação de novas empresas por parte do Governo (local, regional e central). Como se pode verificar pelo gráfico n.º50, 27% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram muito insuficiente o apoio do Governo à criação de novas empresas. 24% dos ex-alunos consideram-no, insuficiente.

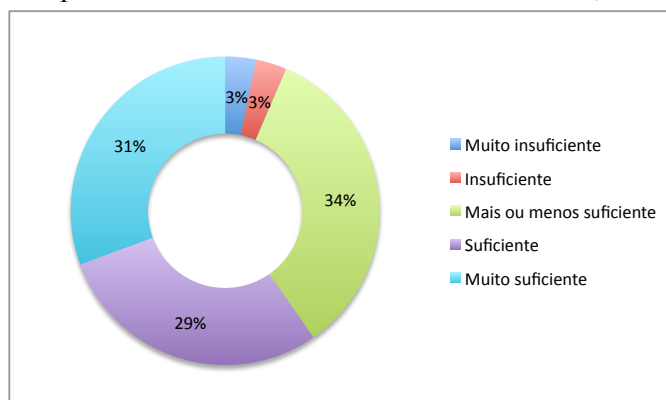


Gráfico 51 - Quão suficiente/insuficiente é a rapidez na criação de uma nova empresa. Como se pode verificar pelo gráfico n.º51, 34% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram mais ou menos suficiente a rapidez na criação de novas empresas. 31% dos ex-alunos consideram-na, muito suficiente. 29% consideram-na suficiente.

Análise ao impacto económico, social e às condições de criação das empresas dos ex-alunos da Universidade de Coimbra

Condições de Empreendedorismo

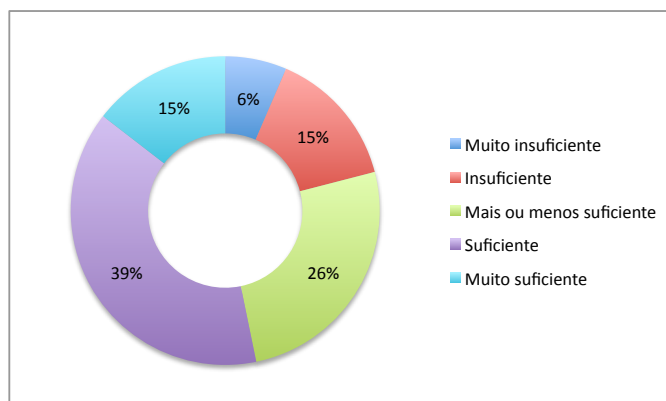


Gráfico 52 - Quão suficiente/insuficiente são as infra-estruturas (comunicações, estradas, etc) necessárias ao desenvolvimento de novas empresas

Como se pode verificar pelo gráfico nº52, 39% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram suficientes as infra-estruturas disponíveis. 26% dos ex-alunos consideram-nas, mais ou menos suficientes.

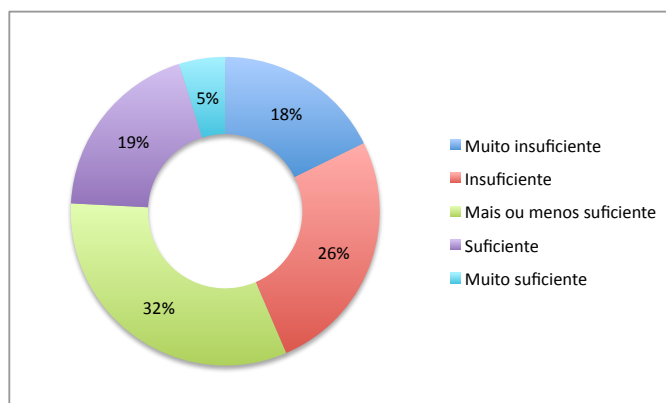


Gráfico 53 - Quão suficiente/insuficiente é a transferência de novas tecnologias das instituições de ensino superior para as empresas

Como se pode verificar pelo gráfico nº53, 32% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram mais ou menos suficiente a transferência de novas tecnologias para as empresas. 26% dos ex-alunos consideram-nas, insuficiente.

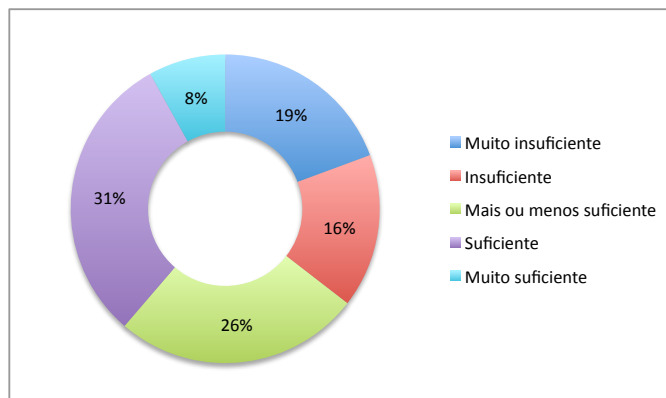


Gráfico 54 - Quão suficiente/insuficiente é o acesso a bons serviços de contabilidade/assessoria jurídica/serviços bancários

Como se pode verificar pelo gráfico nº54, 31% dos ex-alunos UC, criadores de empresas, consideram suficiente o acesso a este tipo de serviços. 26% dos ex-alunos consideram-no, mais ou menos suficiente.

Considerações Finais

A cidade de Coimbra dispõe de activos estratégicos na área do ensino, investigação e saúde, os quais devem servir de base para o seu desenvolvimento futuro. Assim, a estratégia desta cidade deverá passar pela identificação de um ou mais *clusters* de desenvolvimento em áreas de forte inovação. Existindo *know-how* específico em áreas de inovação chave, a estratégia a definir deverá ter em consideração a constituição de mecanismos que permitam a transformação de *know-how* em ideias e as ideias em empresas de sucesso que tragam investimento e desenvolvimento de qualidade à região. É preciso que a oferta formativa da Universidade de Coimbra tenha uma estreita ligação com os diferentes *clusters* regionais existentes (por exemplo, se alguém numa licenciatura tem biotecnologia em Coimbra, a seguir poderá desenvolver esforços com diferentes empresas no Biocant). Para que esses *clusters* façam sentido todos os parceiros têm que trabalhar em conjunto e não de uma forma isolada.

Uma aposta clara do empreendedorismo na educação dos alunos da Universidade de Coimbra atrai um maior investimento do sector privado na instituição, produz recém-diplomados auto-suficientes, líderes

bem sucedidos, diplomados orientados para a inovação, aumenta a capacidade de criar riqueza, e cria maiores oportunidades de avanços nas novas tecnologias.

Nenhum aluno da Universidade de Coimbra deveria sair dela sem antes abordar, nem que seja de uma forma superficial, a temática do empreendedorismo. Para tal, teria que se tornar obrigatória a inclusão, nos planos de estudos, de um módulo obrigatório (algo que não fosse muito exigente a nível de ECTS⁽⁴⁰⁾) relacionado com a temática do empreendedorismo. O *e-learning*⁽⁴¹⁾ poderá ser a peça chave para universalizar o conhecimento nesta matéria.

Deve-se fomentar o PEJENE⁽⁴²⁾, tornando-o quase parte integrante dos diferentes planos de estudos da Universidade de Coimbra. É vulgarmente admitido por todos os agentes educativos e associações empresariais que a ligação da Escola às Empresas ainda está, qualitativamente, aquém das necessidades, das expectativas e das oportunidades do mercado, não sendo comum encontrar respostas concertadas a esta problemática.

40. ECTS - Por ECTS entende-se *European Credit Transfer and Accumulation System*, ou seja, Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos.

41. *E-learning* - Modelo de ensino não presencial suportado por tecnologia. Actualmente, o modelo de ensino/aprendizagem assenta num ambiente *online*, aproveitando as capacidades da Internet para comunicação e distribuição de conteúdos. Desta forma, o *e-learning* aumentou as possibilidades de difusão do conhecimento e da informação para os alunos e tornou-se uma forma de democratizar o saber para as camadas da população com acesso às novas tecnologias, permitindo que o conhecimento esteja disponível a qualquer hora e em qualquer lugar.

42. PEJENE - Programa de estágios para estudantes a frequentar o penúltimo e último ano do ensino superior (Licenciatura, Mestrado de Bolonha, Mestrado Integrado).

Considerações Finais

Ora, vivendo-se ainda períodos de grande tensão no mercado de trabalho é urgente, os jovens, assumirem um papel cada vez mais activo numa procura participada e consciente de esquemas de formação e emprego de qualidade e basicamente práticos;

O empreendedorismo vive muito do exemplo. Não se pode viver num ambiente de cautela e prudência. Mesmo que tenha um espírito empreendedor incutido, o jovem nunca irá despontar para criar ideias e negócio. Não se consegue desenvolver esta capacidade. Se os alunos forem confrontados com exemplos de empresas de sucesso criadas por ex-estudantes, entre outros, vai fazer aparecer esse espírito empreendedor.

O QREN define como principal prioridade «Promover a qualificação dos portugueses, desenvolvendo e estimulando o conhecimento, a ciência a tecnologia e a inovação, como principal garantia do desenvolvimento do país e do aumento da sua competitividade». Estes objectivos são consistentes com os potenciais *clusters* de desenvolvimento identificados para Coimbra – Saúde e Tecnologia. As prioridades nacionais (no âmbito QREN) passaram a ser a formação para pessoas com escolaridade mais baixa (sobretudo secundário e 3º ciclo), tendo a formação de novos licenciados deixado de ser financiada. Tornou-se mais difícil fazer essas formações que permitiam tornar os novos licenciados mais empreendedores e dar-lhes mais competências para criar ou trabalhar em empresas. Até porque o potencial de criação de negocio, que teoricamente possa crescer, deve ser maior para novos

licenciados, do que para pessoas de baixas qualificações.

O desenvolvimento da capacidade empreendedora da Universidade é um importante desafio, porque o seu sucesso depende largamente dessa capacidade. Empreender na Universidade implica uma postura que reconheça o conhecimento como um bem que se cria, desenvolve e transmite. Convencionalmente, a transmissão pode ser feita para os alunos, envolvendo a comercialização de serviços e produtos no mercado. Se isto é verdade nas universidades das sociedades mais desenvolvidas, também o é num contexto de escassez de financiamento público e pressão para gerar receitas próprias. Simultaneamente, as transformações em curso no mercado de trabalho obrigam ao fomento do espírito empreendedor do aluno, não só pela crescente instabilidade e insegurança dos percursos profissionais, mas também pela incapacidade das empresas instaladas absorverem toda a mão-de-obra disponível.

Os agentes do empreendedorismo deviam ter, provavelmente, motores de busca de ideias mais eficazes. Existem algumas empresas que já disponibilizam essas ideias, previamente avaliadas na óptica do seu potencial comercial, de avaliação e valorização de patentes. Ainda se depende muito de terceiros para este trabalho. Dever-se-ia profissionalizar mais esta área de actuação, no entanto, provavelmente deverá faltar financiamento para ter pessoas muito qualificadas e com *know-how* suficiente, para conseguir avaliar a capacidade de uma patente/projecto de singrar no mercado.

Considerações Finais

A experiência adquirida tem provado que a Divisão de Inovação e Transferências do Saber vai mudando esse paradigma, havendo ainda muito trabalho pela frente para se alcançar um cenário ideal de apoio ao empreendedorismo. A nossa sociedade está ainda muito focalizada na eficiência da produção e na procura de soluções imediatas. É necessário estimular o ensino (alunos e docentes) para uma educação vocacionada ou direccionada para criatividade, a aceitação do risco, o estímulo empreendedor e a criação de empresas inovadoras. Nestas vertentes, a Divisão de Inovação e Transferências do Saber tem assumido e assume um papel preponderante.

O projecto Inov C pode ser fundamental para a afirmação da região de Coimbra, como região de óptimas condições de empreendedorismo a nível internacional. Para tal, tem que se ter em conta o horizonte geográfico do projecto, a incidência, a amplitude do que representa um ecossistema de inovação e empreendedorismo, o reforço da capacidade de trabalho em rede e a assunção clara de que há vários tabuleiros onde o ecossistema pode trabalhar não se cingindo apenas a um ou dois. Terá que haver grande esforço na sua implementação para não se desvirtuar do objectivo principal. Não se pode sobrepor os interesses individuais dos parceiros a esse objectivo. O grande desafio será conjugar em sintonia e alinhar todos os parceiros a nível de postura e atitude porque a nível de infra-estruturas a candidatura já foi feita e terá orçamento cabimentado para as obras necessárias. A cidade de Coimbra poderá já ter criado, informalmente, um ecossistema de inovação e empreendedorismo, mas não

de uma forma acabada. Embora este tipo de ecossistemas tenham uma concentração geográfica, devem se estabelecer interações com regiões mais alargadas. Não se poderá cingir ao empreendedorismo de base tecnológica mais interligado às instituições de ensino superior e centros de formação do saber, devendo-se criar cumplicidade com outro tipo de realidades sócio-demográficas, mesmo que mais afastadas de Coimbra. Existem vários canais de consolidação desse ecossistema que não deve ser visto de uma forma redutora. É preciso no entanto que o tecido empresarial consiga assimilar tudo o que a Universidade de Coimbra pode oferecer e daqui podem surgir os maiores problemas.

Uma Universidade forte e um tecido produtivo menos forte e um pouco afastado da instituição, com pouca iniciativa, que procura pouco a sua tecnologia, não é compatível com a ideia de se afirmar a região de Coimbra como referência Europeia na área do empreendedorismo. A Universidade tenta puxar pela indústria, mas o contrário nem sempre se verifica. Pontualmente o ecossistema é considerado pelas *best practices* e está no *top* de incubação de empresas e *spin-offs* mas isso pode não chegar. Boa parte das nossas boas empresas são criadas a partir da Universidade, não se conseguindo porém captar investimento directo estrangeiro como o conseguem fazer outras regiões de inovação e empreendedorismo.

Não é claro que a oferta esteja adequada à procura. É difícil acreditar numa política de inovação e empreendedorismo ditada pela oferta e não pela procura.

Considerações Finais

No quadro comunitário, o conjunto de incentivos ao empreendedorismo, tais como a qualificação, a inovação, a investigação e o desenvolvimento visa alavancar a nossa estrutura produtiva, mas depois somos testados pela procura. A partir do momento em que as políticas são pensadas pela oferta pode-se ter este desencontro com a procura.

A cidade de Coimbra mostrou e tem mostrado vocação para o sector terciário, no entanto ultimamente têm surgido novas empresas e investimentos em áreas de forte inovação – exemplo disso são, a Bluepharma, Crioestaminal ou a Critical Software.

O IPN tem tido uma função importante na ligação entre a Universidade e o mundo empresarial, actividade esta que deve ser reforçada e incentivada.

Coimbra apresenta importantes valências e recursos de investigação e desenvolvimento, nas áreas das ciências da saúde e engenharia de relevo nacional, sendo também responsável por uma importante proporção dos alunos de ensino superior formados nas áreas da saúde e engenharia.

Foram tiradas importantes ilações a partir dos resultados obtidos com o inquérito divulgado pelos ex-alunos UC criadores de empresas.

Os empreendedores continuam a ser na sua maioria do sexo masculino (76%), de modo que, iniciativas como a do “Empreendedorismo no feminino” devem ser reforçadas e repetidas, de modo a

estimular a criação de novas empresas por empreendedoras.

A grande maioria (55%) dos ex-alunos UC criadores de empresas formou-se na primeira década de 2000, podendo ser este, um sinal positivo da evolução que tem sofrido o Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra nos últimos dez anos.

60% das empresas criadas por ex-alunos UC sediaram-se na cidade de Coimbra. Um dos objectivos principais dos *players* do Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra será maximizar (ainda mais) o número de empresas criadas por ex-alunos UC a fixar-se em Coimbra.

43% dos inquiridos consideram o acesso a pessoal qualificado nada influente ou pouco influente, na escolha da localização da empresa. Poderá caber à UC a responsabilidade de tornar mais acessível a procura de pessoal qualificado, para que as empresas se fixem em Coimbra.

40% dos inquiridos consideram a proximidade com os principais mercados muito influente ou infuente, na escolha da localização da empresa. Têm que ser criadas boas condições de acesso aos principais mercados, para poder diminuir a importância que os empreendedores lhe dão na escolha da localização da empresa.

65% dos empreendedores consideram a qualidade de vida um factor influente ou muito influente na escolha da localização da empresa. Coimbra é conhecida, também, pela sua boa qualidade de vida, podendo caber ao Governo local continuar a contribuir para que essa imagem se mantenha.

Considerações Finais

Numa estimativa conservadora, o Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra tem um impacto, a nível económico de cerca de 94 425 000€, em volume de negócios. Tem ainda um impacto social, através de emprego directo, de cerca de 2240 trabalhadores. Através de emprego indirecto, o Ecosistema de Empreendedorismo de Coimbra tem mais de 4000 trabalhadores. Apenas 17% das receitas geradas por empresas de ex-alunos UC são geradas fora de Portugal. Caberá à AICEP⁽⁴³⁾ incentivar as empresas criadas por ex-alunos UC a exportarem mais. Uma Loja de Exportação⁽⁴⁴⁾ em Coimbra poderá ser, eventualmente, uma óptima solução para que ocorra esse estímulo. 80% dos inquiridos consideram as poupanças pessoais relevantes ou muito relevantes, como fonte de financiamento, na criação da empresa. 55% dos inquiridos, por outro lado, consideram os empréstimos bancários nada relevantes na criação da empresa. A grande maioria dos empreendedores considera nada relevante o capital de risco, fundos de apoio, *business angels*, prémios/concursos, como fonte de financiamento na criação de empresa. Percepcionam-se aqui inúmeras preocupações. Sobretudo pelo facto de, existindo já algumas sociedades de capital de risco, elas não estão a ser devidamente aproveitadas.

Em Portugal provavelmente só se investe em projectos com retorno (probabilidade alta) obrigatório. Não temos uma cultura de risco nem de apoio ao risco. Os representantes das sociedades de capital de risco não querem ficar associados a negócios que possam fracassar. Poderá ser da responsabilidade da UC e Governo local garantir um mais fácil acesso à informação, sobre os apoios públicos à criação de empresas.

A cidade de Coimbra tem de oferecer um conjunto de oportunidades, de infra-estruturas e de condições para se fixarem os ex-estudantes e possíveis negócios que estes venham a criar. Tem que ter uma boa oferta cultural e de lazer, um bom ambiente urbano, bons meios de comunicações, boas infra-estruturas de tecnologia e uma boa qualificação ao longo da vida. Têm que se ter em conta diferentes eixos de actuação. A conjugação destes factores faz com que a cidade de Coimbra se afirme como uma região de conhecimento. Esta cidade reúne cada vez mais estes factores, tendo evoluído bastante nos últimos 15 anos.

43. AICEP - A aicep Portugal Global, E.P.E., Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, é uma entidade pública de natureza empresarial vocacionada para o desenvolvimento de um ambiente de negócios competitivo que contribua para a globalização da economia portuguesa.

44. Loja de Exportação - Um serviço de proximidade, da AICEP, que tem como objectivo incentivar as pequenas e médias empresas com vocação exportadora a iniciar o seu processo de internacionalização ou a ampliar a sua actividade em mercados externos.

Bibliografia

APRU – Association of Pacific Rim Universities. (2004). *Technology Spin-offs from Pacific Rim Universities - Entrepreneurial Context and Economic Impact* [On Line].
<http://bit.ly/dfEHBN>

Entrepreneurial Impact: The Role of MIT (Fevereiro 2009)

Index of Silicon Valley (2010)

OCDE – OECD. *The new spin on spin offs* [On Line].
<http://bit.ly/9YgJRv>

O'Hare, R. (2002). *The Economic Impact of Higher Education* [On Line].
<http://bit.ly/bZnnxK>

Rosan, R. (2002). *The Key Role of Universities in Our Nation's Economic Growth and Urban Revitalization* [On Line].
<http://bit.ly/aoqLkg>

Texas Window on State Government. (2000, December). *Special Report: The Impact of the State Higher Education System on the Texas Economy* [On Line].
<http://bit.ly/c4OgHh>

University of Florida. (2003). *UF Spin-Offs Boost Florida Economy By A Half Billion Dollars Annually* [On Line].
<http://bit.ly/c9cI6Z>

University of Iowa. (1995, February 20). *The University and Its Environment* [On Line].
<http://bit.ly/9iXRTg>

University of Southern California. (1994, May 22). *Southern California's Hidden Economic Engine*. [On Line].
<http://bit.ly/bYIGpO>

Agradecimentos

Eng.º Jorge Figueira - Divisão de Inovação e Transferências do Saber da UC

Dr. Michel Gonçalves - Divisão de Inovação e Transferências do Saber da UC

Todos os membros da Divisão de Inovação e Transferências do Saber UC

Doutora Margarida Mano - Docente da Faculdade de Economia da UC

Eng.ª Isabel Gomes - Rede UC

Família e Amigos

Um agradecimento especial para os abaixo mencionados que através de entrevistas presenciais, contribuíram em muito para o enriquecimento do estudo ora apresentado.

Doutor Pedro Saraiva - Sociedade Portuguesa de Inovação

Dr. Luis Castilho - Conselho Empresarial do Centro

Doutor Carlos Faro - Biocant

Dr. Paulo Santos - Instituto Pedro Nunes

Dr. Paulo Barradas e Doutor Sérgio Simões - Bluepharma

Eng.º Bruno Carvalho - Active Space Technologies

Considerações Finais

Ao longo da nossa vida vamos adquirindo um conjunto de valores e competências que nos formam a todos os níveis. Na faculdade e na vida académica subjacente, um conjunto de disciplinas e de aprendizagens procuram estimular os nossos conhecimentos e dotar-nos de várias competências que nos serão úteis, quer na nossa vida profissional quer na pessoal.

A oportunidade que foi proporcionada, de integrar a Divisão de Inovação e Transferências do Saber, fez com que fosse reforçada a importância que deve ser dada ao empreendedorismo nos dias de hoje.

Durante o estágio, são mobilizados os conhecimentos teóricos e operacionais do estudante e são desenvolvidas as suas capacidades relacionais e pessoais, no contexto da sua inserção numa equipa profissional. No decorrer do estágio podem ser mobilizadas competências intra-pessoais, interpessoais ou profissionais. As primeiras são base das relações interpessoais e do desempenho profissional. São ainda fonte do bem-estar próprio (auto-conhecimento, auto-estima e auto-realização). As competências interpessoais pressupõem a faculdade para estabelecer relações: comunicação, trabalho de equipa, gestão de conflitos, entre outros. Já as competências profissionais traduzem-se na capacidade para operacionalizar conhecimentos técnicos de uma profissão (criatividade, cooperação, liderança, entre outros).

Neste Estágio houve grande familiaridade com o ambiente de trabalho encontrado, em que as relações humanas excederam as melhores expectativas. Foi gratificante o desempenho das funções, as quais permitiram completar profissionalmente e

criaram o sentimento de utilidade à Instituição.

A actividade nesta Divisão permitiu um grande enriquecimento teórico, tanto na preparação de trabalhos que se levaram a efeito, como na colaboração que se pode e deve prestar no quotidiano de uma Instituição deste género.

Cada organização tem as suas próprias características, pelo que muitas vezes, as competências necessárias para executar algumas funções podem ser muito variadas.

Foi dada a oportunidade, principalmente através das reuniões semanais, de desenvolver as competências de crítica, auto-crítica e comunicação. Sempre foi dado espaço para opinar sobre os assuntos mesmo que não relacionados directamente com a função previamente destinada.

No decorrer do estágio sempre existiu uma grande versatilidade e cooperação na execução das tarefas que eram incutidas aos colaboradores da Divisão.

Foi desenvolvida a capacidade de organização e trabalho sobre pressão, sobretudo para cumprimento dos *timings* previamente definidos para elaboração do Roteiro.

A capacidade de aquisição rápida de conhecimentos e a compreensão das actividades da organização, bem como o entendimento de variáveis relacionadas com o empreendedorismo foram outras das valências desenvolvidas. Num curto espaço de tempo foi necessário inteirar de uma realidade, mesmo que não totalmente desconhecida, distinta da que até hoje tinha sido contactada.

Considerações Finais

Uma das capacidades que, porventura, se poderia desenvolver mais, seria a de mobilização. Isto porque, quando foi lançado o inquérito *online* para os ex-alunos da Universidade de Coimbra, criadores de negócio, pedia-se que a taxa de resposta fosse mais elevada, de forma a tornar as conclusões do Roteiro o mais fidedignas possível. Uma melhor capacidade de mobilização levaria a que a taxa de resposta aos inquéritos lançados fosse maior.

Atendendo ao plano de estudos de 1º Ciclo e 2º Ciclo de Gestão da Faculdade de Economia são muitas as disciplinas que se tornaram úteis no decorrer do Estágio. Como seria de esperar, umas foram-no mais directamente e outras de uma forma mais indirecta. Todas as disciplinas relacionadas com sistemas de informação foram importantes na construção técnica e operacional do Roteiro. Para um melhor relacionamento interpessoal tornaram-se adequados alguns dos conhecimentos assimilados em disciplinas como a Liderança e Motivação. As disciplinas de Contabilidade de Gestão, Avaliação de Projectos, Finanças Empresariais e mesmo as que têm uma forte componente financeira, foram fulcrais para uma mais fácil percepção da importância das *spin-offs* académicas criadas e as que se estão para criar.

Ao longo do estágio aprendeu-se muito, ficando-se com uma ideia aprofundada de como algumas áreas funcionam na prática. Tudo o que foi aprendido irá, certamente, ajudar no futuro para o desenvolvimento da vida pessoal e profissional .

Para este enriquecimento, foi fundamental o contacto com um ambiente de trabalho real e com desafios diários. Os conhecimentos adquiridos com o Estágio vão contribuir para um melhor desempenho nas actividades profissionais futuras.

A Divisão de Inovação e Transferências do Saber já há algum tempo que procurava um instrumento que lhe permitisse medir o impacto dos negócios criados por ex-alunos da Universidade de Coimbra. Assim que surgiu o convite para a execução deste instrumento tão ansiado, foi sentida a importância e utilidade, para a Instituição, na execução da função. O Roteiro para além de medir o impacto e a importância que têm as empresas criadas por ex-alunos da Instituição, permitiu fazer uma análise actualizada e estruturada das condições de empreendedorismo existentes na região de Coimbra. É importante para a Universidade de Coimbra, através desta Divisão, ter um instrumento que permite de forma clara demonstrar a todos as boas condições de criação de negócio em Coimbra. É com orgulho que se vê o trabalho desempenhado ao longo do Estágio culminar num instrumento que, poderá contribuir para melhorar a imagem da Universidade de Coimbra a nível nacional e ajudar a torna-la uma referência a nível de empreendedorismo.

Os objectivos propostos foram atingidos. De tal forma, que com os conhecimentos assimilados durante o Estágio é ponderada a possibilidade de, no futuro, ser desempenhada uma função profissional na área do empreendedorismo e inovação.

Bibliografia

- ACS, Zoltan J., ARMINGTON, Catherine . *Entrepreneurial Activity and Economic Growth*. 2002. *Frontiers of Entrepreneurship Research*. [On Line]
www.babson.edu/entrep/fer/.
- APRU – Association of Pacific Rim Universities. (2004). *Technology Spin-offs from Pacific Rim Universities - Entrepreneurial Context and Economic Impact* [On Line].
<http://bit.ly/dfEHBN>
- AREND, Richard J. (1999), “*Emergence of Entrepreneurs Following Exogenous Technological Change*”, *Strategic Management Journal*, Vol.20.
- BAPTISTA, Rui, THURIK, Roy . *The Relationship between Entrepreneurship and Unemployment: is Portugal an Outlier?*. 2004. Max Plank Institute for Research. [On Line]: <http://nep.repec.org/>.
- BAPTISTA, Rui, ESCÁRIA, Vitor , MADRUGA, Paulo. *Entrepreneurship, Regional Development and Job Creation: the case of Portugal*. 2004. Max Planck Institute. [On Line]: <http://nep.repec.org/>.
- BAUMOL, William J. (1990), “*Entrepreneurship: Productive, Unproductive, and Destructive*”, *Journal of Political Economy*, Vol.98, N° 5, October.
- BYGRAVE, William, MINNITI, Maria . 2000. *The Social Dynamics of Entrepreneurship*. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 24, 3.
- CARTER, Nancy M., GARTNER, William B. , SHAVER, Kelly G.. 2003. *The career reasons of nascent entrepreneurs*. *Journal of Business Venturing*, 18, 1.
- COMISSÃO EUROPEIA. Livro Verde: Espírito Empresarial na Europa. 2003. Comissão das Comunidades Europeias. [On Line]. eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/com/2003/com2003_0027pt01.pdf
- COULTER, Mary. 2003. *Entrepreneurship in Action*, 2nd Edition. New Jersey: Prentice Hall.
- DOLABELA, F. 2009. *A Evolução do conceito Empreendedorismo: da empresa para uma forma de ser. Uma proposta Conceitual: A pedagogia Empreendedora*. [On Line]: <http://www.starta.com.br/#/items/20090204150157375>.
- DOUGLAS, Evan J., SHEPHERD, Dean A. . 1999. *Entrepreneurship as a Utility Maximizing Response*. *Journal of Business Venturing*, 15.
- DRUCKER, Peter F. (1985), *Innovation and Entrepreneurship - Practice and Principles*. Nova Iorque: Harper & Row.
- Entrepreneurial Impact: The Role of MIT* (Fevereiro 2009)
- Index of Silicon Valey* (2010)
- HENDERSON, Jason (2002), “*Building the Rural Economy With High-Growth Entrepreneurs*”, *Economic Review - Federal Reserve Bank of Kansas City*, Vol.87, N° 3, Kansas City, Third Quarter.

Bibliografia

JACKSON, John E., KLICH, Jacek, POZNANSKA, Krystyna. 1999. *Firm Creation and Economic Transitions*. Journal of Business Venturing, 14.

GARTNER, William B.. 2001. *Is There an Elephant in Entrepreneurship?* Blind Assumptions in Theory Development. Entrepreneurship Theory and Practice.

HAMEL, Gary e C.K. PRAHALAD (1991), “*Corporate imagination and expeditionary marketing*”, Harvard Business Review, July.

HENREKSON, Magnus. 2002. *Entrepreneurship: A Weak Link in the Welfare State*. SSE/EFI Working Paper Series in Economics and Finance.

OCDE – OECD. *The new spin on spin offs* [On Line].
<http://bit.ly/9YgJRv>

O’Hare, R. (2002). *The Economic Impact of Higher Education* [On Line].
<http://bit.ly/bZnnxK>

NUENO, P. (1994), “*Emprendiendo*”, Ediciones Deusto. Bilbao.

RAPOSO, Mário, SILVA, Maria J. . 2000. *Entrepreneurship: Uma Nova Área do Pensamento Científico*. RGE-Revista de Gestão e Economia, 0.

REYNOLDS, Paul D., William D. BYGRAVE e Larry W. COX (2002), “*GEM 2002 Executive Report*”, Global Entrepreneurship Monitor, Kauffman Foundation, London.

REYNOLDS, Paul D.. 1991. *Sociology and Entrepreneurship: Concepts and Contributions*. Entrepreneurship Theory and Practice.

REYNOLDS, P., STOREY, D.J. , WESTHEAD, Paul. 1994. *Cross-national comparisons of the variation in new firm formation rates*. Regional Studies, 28.

Rosan, R. (2002). *The Key Role of Universities in Our Nation’s Economic Growth and Urban Revitalization* [On Line].
<http://bit.ly/aoqLkg>

SPILLING, Olav R.. 1996. *The Entrepreneurial System: On Entrepreneurship in the Context of a Mega-Event*. Journal of Business Research, 36, 1.

Texas Window on State Government. (2000, December). *Special Report: The Impact of the State Higher Education System on the Texas Economy* [On Line].
<http://bit.ly/c4OgHh>

University of Florida. (2003). *UF Spin-Offs Boost Florida Economy By A Half Billion Dollars Annually* [On Line].
<http://bit.ly/c9cl6Z>

University of Iowa. (1995, February 20). *The University and Its Environment* [On Line].
<http://bit.ly/9iXRTg>

University of Southern California. (1994, May 22). *Southern California’s Hidden Economic Engine*. [On Line].
<http://bit.ly/bYIGpO>

Anexos

PLANO ESTÁGIO

2010

Mestrado de Gestão

2004005152

FACULDADE DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TELEFONE
239-790-500

FAX
239-790-514

Divisão de Inovação e Transferências do Saber - UC

Unidade de interface de estrutura leve direccionada para as áreas de relacionamento com entidades externas, inovação, transferência do conhecimento e empreendedorismo

**OBJECTIVO PRINCIPAL:
ELABORAÇÃO DO “ROTEIRO
DO EMPREENDEDORISMO DA
COMUNIDADE DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA”**

1- FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORISMO NA UC

Estudo sobre a formação, nas áreas de empreendedorismo, dos estudantes UC através das disciplinas incluídas nos diferentes planos de estudos, juniores empresas, núcleos de Faculdades, direcção geral da AAC e outras formas de associativismo.

2 - IMPACTO SOCIAL/ECONÓMICO/CULTURAL DAS EMPRESAS CRIADAS POR ALUMNI UC

Construção, aplicação e análise de um inquérito aos alumni UC criadores de negócio.

3 - ECOSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO

Estudo sobre o contexto de apoio à criação de empresas em Coimbra.

**ÁREAS DE ESTUDO DO
ROTEIRO**



Instalações da Divisão de Inovação e Transferências do Saber da Universidade de Coimbra

Acções a Desenvolver:

- Benchmarking para estudos realizados internacionalmente, similares ao que se pretende elaborar (de 18 a 31 de Março).
- Construção do inquérito online a distribuir pelos alumni UC criadores de empresas para medir o impacto social/cultural/económico destas e criação do guião para entrevista online aos representantes do IPN, BioCant, iParque, CEC, ISA, ActiveSpace, Bluepharma e ao Eng. Pedro Saraiva para aferir as condições de apoio à criação de empresas em Coimbra e ambiente empreendedor existente (mês de Abril).
- Aplicação do inquérito e realização das entrevistas electrónicas (mês de Maio)
- Recolha e análise de todos os inputs (dados dos inquéritos e entrevistas) necessários à criação do Roteiro (mês de Junho).
- Estruturação e consolidação final dos dados recolhidos para elaboração do Roteiro (mês de Julho)

Anexo II

Guião de Entrevistas

Roteiro do Empreendedorismo da Comunidade da Universidade de Coimbra

A Universidade de Coimbra, através da sua Divisão de Inovação e Transferências do Saber, vem convidá-lo a participar numa entrevista que nos permitirá aumentar o conhecimento sobre o empreendedorismo e criação de novas empresas, por parte dos antigos estudantes da Instituição. Acreditamos que o estudo que está a ser realizado irá contribuir para uma melhor compreensão dos factores que fomentam a investigação, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento económico na academia de Coimbra.

Divisão de Inovação e Transferências do Saber - Universidade de Coimbra

Biocant e IPN

Imagine que não existe qualquer limitação de recursos financeiros, humanos ou outros. Descreva um cenário ideal para Coimbra no apoio ao empreendedorismo.

Quais os factores que impedem actualmente a concretização desse cenário?

Acha que Coimbra reúne condições para criar um ecossistema de empreendedorismo capaz de dinamizar economicamente a Região Centro de acordo com as necessidades existentes no mercado (local e global)?

O que poderá fazer do projecto Inov C o veículo para que a UC se torne uma das melhores a nível Europeu, no que concerne ao empreendedorismo?

Quais os principais factores que levam um ex-estudante da UC ou um grupo de ex-estudantes a sediarem as suas empresas na vossa incubadora?

Qual seria a melhor abordagem para captar e fixar projectos empreendedores originados fora da região ou do país?

Quais as principais fontes de financiamento para as start-ups iniciadas na vossa incubadora?

Quão importante tem sido a protecção da propriedade intelectual na formação das start-ups?

Os ex-estudantes que criaram as start-ups, a seu ver, estão devidamente preparados pela UC para enfrentar o mercado?

Anexo II

Guião de Entrevistas

O que poderia ser mudado no ensino universitário de forma a tornar os estudantes mais empreendedores e que os levassem a criar mais negócios durante e após a graduação?

Como está delineada e operacionalizada a ligação entre a vossa entidade e a UC? Mudaria algo nessa ligação?

Quais as principais lacunas e mais-valias, a nível de apoios públicos e privados, que encontra na criação de novas empresas?

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de regulamentação/legislação, que encontra na criação de novas empresas?

Se possível solicitamos-lhe uma brochura que demonstre os resultados mais recentes das empresas incubadas nas vossas instalações e outro tipo de informações pertinentes para o estudo (Volume de negócios, número de funcionários, receitas geradas em Coimbra e Fora de Portugal, Sectores de Actividade, entre outros).

iParque

Imagine que não existe qualquer limitação de recursos financeiros, humanos ou outros. Descreva um cenário ideal para Coimbra no apoio ao empreendedorismo.

Quais os factores que impedem actualmente a concretização desse cenário?

Acha que Coimbra reúne condições para criar um ecossistema de empreendedorismo capaz de dinamizar economicamente a Região Centro de acordo com as necessidades existentes no mercado (local e global)?

O que poderá fazer do projecto Inov C o veículo para que a UC se torne uma das melhores a nível Europeu, no que concerne ao empreendedorismo?

Quais os principais factores que levam um ex-estudante da UC ou um grupo de ex-estudantes a sediarem as suas empresas no vosso iParque?

Qual seria a melhor abordagem para captar e fixar projectos empreendedores originados fora da região ou do país?

Quão importante tem sido a protecção da propriedade intelectual na formação das start-ups?

Anexo II

Guião de Entrevistas

Os ex-estudantes que criam start-ups, a seu ver, estão devidamente preparados pela UC para enfrentar o mercado?

O que poderia ser mudado no ensino universitário de forma a tornar os estudantes mais empreendedores e que os levassem a criar mais negócios durante e após a graduação?

Como está delineada e operacionalizada a ligação entre iParque e a UC? Mudaria algo nessa ligação?

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de apoios públicos e privados, que encontra na criação de novas empresas?

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de regulamentação/legislação, que encontra na criação de novas empresas?

Conselho Empresarial do Centro

Imagine que não existe qualquer limitação de recursos financeiros, humanos ou outros. Descreva um cenário ideal para Coimbra no apoio ao empreendedorismo.

Quais os factores que impedem actualmente a concretização desse cenário?

Acha que Coimbra reúne condições para criar um ecossistema de empreendedorismo capaz de dinamizar economicamente a Região Centro de acordo com as necessidades existentes no mercado (local e global)?

O que poderá fazer do projecto Inov C o veículo para que a UC se torne uma das melhores a nível Europeu, no que concerne ao empreendedorismo?

Qual seria a melhor abordagem para captar e fixar projectos empreendedores originados fora da região ou do país?

Qual o impacto das empresas sediadas em Coimbra a nível nacional e internacional?

Quais os principais factores que levam um ex-estudante da UC ou um grupo de ex-estudantes a sediarem as suas empresas em Coimbra?

Os ex-estudantes que criam start-ups, a seu ver, estão devidamente preparados pela UC para enfrentar o mercado?

Anexo II

Guião de Entrevistas

O que poderia ser mudado no ensino universitário de forma a tornar os estudantes mais empreendedores e que os levassem a criar mais negócios durante e após a graduação?

Como está delineada e operacionalizada a ligação entre o CEC e a UC? Mudaria algo nessa ligação?

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de apoios públicos e privados, que encontra na criação de novas empresas?

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de regulamentação/legislação, que encontra na criação de novas empresas?

ISA, ActiveSpace e BluePharma

Imagine que não existe qualquer limitação de recursos financeiros, humanos ou outros. Descreva um cenário ideal para Coimbra no apoio ao empreendedorismo.

Quais os factores que impedem actualmente a concretização desse cenário?

Acha que Coimbra reúne condições para criar um ecossistema de empreendedorismo capaz de dinamizar economicamente a Região Centro de acordo com as necessidades existentes no mercado (local e global)?

Quais os principais factores que levam um ex-estudante da UC ou um grupo de ex-estudantes a sediarem as suas empresas nas incubadoras de Coimbra ou em Coimbra no geral?

Quais foram as principais fontes de financiamento para a criação da vossa empresa?

Qual foi a origem da ideia para o produto/serviço que levou à criação da empresa e onde conheceu os outros fundadores da empresa se é que existem?

A propriedade intelectual foi um factor crítico na formação da vossa empresa?

Os ex-estudantes que criaram as start-ups, a seu ver, estão devidamente preparados pela UC para enfrentar o mercado?

O que poderia ser mudado no ensino universitário de forma a tornar os estudantes mais empreendedores e que os levassem a criar mais negócios durante e após a graduação?

Mantém algum tipo de ligação com a UC? Se sim, de que tipo. Quais as oportunidades de melhoria nessa ligação?

Anexo II

Guião de Entrevistas

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de apoios públicos, que encontra na criação de novas empresas?

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de regulamentação/legislação, que encontra na criação de novas empresas?

Doutor Pedro Saraiva

Imagine que não existe qualquer limitação de recursos financeiros, humanos ou outros. Descreva um cenário ideal para Coimbra no apoio ao empreendedorismo.

Quais os factores que impedem actualmente a concretização desse cenário?

Acha que Coimbra reúne condições para criar um ecossistema de empreendedorismo capaz de dinamizar economicamente a Região Centro de acordo com as necessidades existentes no mercado (local e global)?

O que poderá fazer do projecto Inov C o veículo para que a UC se torne uma das melhores a nível Europeu, no que concerne ao empreendedorismo?

Quais os principais factores que levam um ex-estudante da UC ou um grupo de ex-estudantes a sediarem as suas empresas nas incubadoras de Coimbra ou em Coimbra no geral?

Como está delineada e operacionalizada a ligação entre a UC e o IPN, BioCant, iParque, CEC? Mudaria algo nessa ligação?

Os ex-estudantes que criaram as start-ups, a seu ver, estão devidamente preparados pela UC para enfrentar o mercado?

O que poderia ser mudado no ensino universitário de forma a tornar os estudantes mais empreendedores e que os levassem a criar mais negócios durante e após a graduação?

Quais as principais lacunas e mais-valias, a nível de apoios públicos e privados, que encontra na criação de novas empresas?

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de regulamentação/legislação, que encontra na criação de novas empresas?

Anexo II

Guião de Entrevistas

Divisão de Inovação e Transferências do Saber – Jorge Figueira

Imagine que não existe qualquer limitação de recursos financeiros, humanos ou outros. Descreva um cenário ideal para Coimbra no apoio ao empreendedorismo.

Quais os factores que impedem actualmente a concretização desse cenário?

Quais os principais factores que levam um ex-estudante da UC ou um grupo de ex-estudantes a sediarem as suas empresas nas incubadoras de Coimbra ou em Coimbra no geral?

Os ex-estudantes que criaram as start-ups, a seu ver, estão devidamente preparados pela UC para enfrentar o mercado?

O que poderia ser mudado no ensino universitário de forma a tornar os estudantes mais empreendedores e que os levassem a criar mais negócios durante e após a graduação?

Como está delineada e operacionalizada a ligação entre a UC e o IPN, BioCant, iParque, CEC e CMC? Mudaria algo nessa ligação?

Acha que reunimos condições para criar um ecossistema de empreendedorismo em Coimbra capaz de dinamizar economicamente a Região Centro e de acordo com as necessidades existentes no mercado (local e global)?

O que poderá fazer do projecto Inov C o veículo para que a UC se torne uma das melhores a nível Europeu, no que concerne ao empreendedorismo?

Quais as principais lacunas e mais-valias, a nível de apoios públicos e privados, que encontra na criação de novas empresas?

Quais as principais lacunas e mais valias, a nível de regulamentação/legislação, que encontra na criação de novas empresas?

Anexo III

Inquérito *Online*



Roteiro do Empreendedorismo da Comunidade da Universidade de Coimbra

A Universidade de Coimbra, através da sua Divisão de Inovação e Transferências do Saber, vem convidá-lo a participar num inquérito que nos permitirá aumentar o conhecimento sobre o empreendedorismo e criação de novas empresas, por parte dos antigos estudantes da Instituição. Acreditamos que o estudo que está a ser realizado irá contribuir para uma melhor compreensão dos factores que fomentam a investigação, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento económico na academia de Coimbra.

Solicitamos a sua ajuda no preenchimento do presente questionário que não deverá ultrapassar os 5 minutos. A Universidade de Coimbra garante a confidencialidade das suas respostas, publicando exclusivamente a informação geral resultante da agregação de todos os contributos.

Este inquérito destina-se exclusivamente aos estudantes ou antigos estudantes que tenham criado empresas.

Agradecemos desde já a vossa disponibilidade.

* Required

Perfil do Empreendedor

Nome completo *

Sexo *

Feminino

O inquérito produzido pela Divisão de Inovação e Transferências do Saber da UC e divulgado pela Rede UC pode ser consultado em <http://bit.ly/bmGFyz>

Anexo III

Inquérito *Online*

Perfil da Empresa

Se criou ou co-criou mais do que uma empresa, nós estamos interessados, para já, em obter informação sobre aquela que obteve um maior impacto a nível económico e social

Nome da Empresa *

Cidade/Distrito onde foi criada *
Qual a influência de cada um dos factores a seguir mencionados, na escolha da localização da empresa? *
Nível 1, o menos influente e nível 5, o mais influente

	1	2	3	4	5
Acesso a capital de risco ou outro tipo de financiamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio Municipal ou local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade à Universidade de Coimbra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso a pessoal qualificado (Engenheiros, Gestores, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso a pessoal pouco qualificado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade com os principais mercados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regulamentação favorável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custos de produção baixos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rede de contactos (fornecedores, clientes, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boas condições de terrenos (preço, disponibilidade, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O inquérito produzido pela Divisão de Inovação e Transferências do Saber da UC e divulgado pela Rede UC pode ser consultado em <http://bit.ly/bmGFyz>

Anexo IV

Acrónimos

AAC - Associação Académica de Coimbra

AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

BES - Banco Espírito Santo

CAE - Classificação Portuguesa de Actividades Económicas

CEC - Conselho Empresarial do Centro

CMC - Câmara Municipal de Coimbra

DITS - Divisão de Inovação e Transferências do Saber

EDP - Energias de Portugal

ESSEC - École Supérieur des Sciences Economiques et Commerciales

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia

FEDER - O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

I & D - Investigação e Desenvolvimento

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

IPC - Instituto Politécnico de Coimbra

IPN - Instituto Pedro Nunes

IPL - Instituto Politécnico de Leiria

ISA - Intelligent Sensing Anywhere

JEEFEUC - Junior Empresa de Estudantes da Faculdade de Economia

NUT - Nomenclatura de Unidade Territorial

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PIB - Produto Interno Bruto

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

SCT - Sistema Científico e Tecnológico

UC - Universidade de Coimbra

Pedro Miguel Marques Simões

2004005152

Mestrado em Gestão

Entidade de Estágio - Divisão de Inovação e Transferências do Saber da UC

Orientador de estágio na Faculdade - Doutora Margarida Mano

Orientador na Entidade - Eng. Jorge Figueira

Data de Início de Estágio - 18 de Março de 2010

Data de Conclusão de Estágio - 31 de Julho de 2010